



AMALHETE

DE

L O R E S

ESPIRITUAES,

ESCRITAS DO PARDIM

escripto, da doutrina de varios pa-
res Capuchinhos, para uso das
amadas Noviças, & professas da
primeira Regra de nossa Madre
Santa Clara, por hũa escrava de
toda a Ordem, **Albertas.**

Offerecido ao

Excellentissimo Senhor

B E R N A R D O

DE TAVORA,

*segundo Conde de Alvor, & do Con-
selho de S. Magestade.*

ISBOA. Cõ as licenças necessarias
de Bernardo da Costa. An. 1700.

0
CORRES

ESPIRITUALES.

ORDEN DE LOS

... de ...

... de ...

... de ...

... de ...

... de ...

... de ...

... de ...

... de ...


... de ...

... de ...

... de ...

... de ...

... de ...



DEDICATORIA

A O

Excellentissimo Senhor

BERNARDO

DE TAVORA,

Segundo Conde de Alvor,

e do Conselho de S.

Magestade.

BEM quizer a minha modestia não sahir a luz com este livrinho, que supposto o desvelo foi muito em ajuntar os Exercícios.

cícios, de que elle se compoem, pelo que
tem de meu perde a estimação ; com
tudo pera satisfazer a quem me lison-
gea, que o dé a estampa, anime-me
a fazer-lhe o gosto, solicitando pri-
meiro a creditallo com o patrocínio de
V. Excell. Neste Ramalhetete insinuo
a minhas caríssimas Irmãs o em
que devem occuparse quando livres
da resa do coro; & agora espero movel-
las com efficacia, mostrando-lhes o
exemplo que V. Excell. lhes da, na
virtude, em que se exercita; pois não
sendo os annos por muitos, os do de-
sengano, vive V. Excell. de sorte, que
da a entender como passão os annos.
Justamente prometteo São Bernardo a
Illustrissima familia dos Tavoras, de
que

que V. Excellencia he dignissimo
descendente , a propagação da sua
descendencia, pois vio naquelle tempo
o fructo que della a Deos se havia
de seguir . Aceite V. Excellencia o
affetto, & não a obra, que bem de-
sejara eu fora ella tanto pera bem a-
ceita, como V. Excell. digno de
mayores obsequios; o de que V. Ex-
cellencia mais se deve agradar , he
que prometto rogar quotidianamen-
te a Deos Senhor nosso pelo augmen-
to, & feliz prosperidade do esta-
do de V. Excell. pera que se con-
serve felices , & dilatados annos :
que se esta obra for do agrado do
Altissimo, espero ouça as minhas de-
pre-

peccaçoens, pois V. Excellencia com
amparalla a faz luzir.

Indigna, & humilde serua de V.
Excellencia.



A S

MUITO AMADAS

IRMÃNS

EM CHRISTO

AS NOVICAS, AS, ESPOSAS

*do Altissimo, & minhas senhoras,**Capuchinhas da primeira re-
gra de nossa Madre.**Santa Clara.*

MINHAS caríssimas Irmãs
em Christo, o amor do mes-
mo Senhor, que vence todo o sen-
ti-

ti-

2 *Ramalhete de flores espirituaes*
tido, seja a alma de nossas almas,
& doce emprego de nossos affec-
tos, tentos, & potencias, não só
em o tempo presente, senão em
toda a eternidade; não he de mui-
to extraordinario em o tempo de
nossa entrada na Religião sentir
arder pera o serviço de Deos pelo
primeiro calor da graça, & talvez
a mesma novidade deste estado
pode favorecer as primeiras violên-
cias, porém depois commun-
mente se esfria, ou se desvanece
pouco apouco este primeiro fer-
vor; & pera que a virtude se eleve
por cima das forças da natureza,
he necessario combater de dia, & de
noyte contra todas as inclinações,
pera

pera que cessem, & se destruaõ as
forças deste amavel inimigo; mas
eu se me tomarem por teõemun-
ha, direi que não se entende isto
em este santuario; pois vejo que
quanto mais se adiantaõ as nossas
Madres em tempo de Religiaõ,
mais ferverolas as vejo em os san-
tos exerciçios; porém pera que a
sua imitaçãõ conserveis inviola-
velmente aquelle primeiro feu-
vor, vos effereço este methodo,
que servirá pera a ex. cta observã-
cia da nossa santa Regra, pratican-
do em toda a vida as virtudes, que
nelle se contém, como em o pri-
meiro dia do Noviciado; pera o q̃
hayeis de saber que a cousa mais
ne-

4 *Ramalhete de flores espirituaes*
necessaria pera húa pessõa Reli-
giosa, he conhecer bem o espiri-
tu particular da sua Ordem, por-
que este espiritu a deve animar, &
conduzir todas as suas acçoens, q
se aprendem em o Noviciado, &
naõ o devem esquecer em todo o
restante da sua vida. Pera vos lem-
brardes sempre, vos offereço este
Ramalhete, que naõ tem de meu
mais que ajuntar as flores com tã-
to defalinho, que parecerãõ mur-
chas pelo tofco das palavras; po-
rém o desejo de acertar a servir-
vos he taõ fino, que me fizera pe-
daços por vos adiantar em todas as
virtudes. Nosso Senhor vos dé to-
das em supremo grao, & vos con-
serve

Colhidas do jardim Serafico. 5

serve no vosso ditolo estado pera credito da Religiaõ, pera confusão dos mundanos, pera perpetuo aborrecimento dos demonios, & pera gozardes eternamente do Esposo, a quem rogai pela conversão da peccadora.

GOVERNO INTERIOR

pera todas as acçoens do dia, proposto
às Novicas da Ordem das Capuchinhas.

Spiritu ambulate.

Governaivos cõforme o espiritu.

DEos he espirito, & aquelles que le consagraõ a Deos, & a seu
seu

¶ *Ramalhete de flores espirituaes,*
seu serviço, o devem servir em
espíritu. He verdade, N. S. mesmo
he que no lo diz, & vós não po-
deis duvidar deste principio infal-
livel. Conclui necessariamente, q
pera hũa pessoa ser verdadeira-
mente serva de Deos, he neces-
sario servillo tanto de espirito, co-
mo de corpo; porque não basta ser
fiel em as cous. s. exteriores, como
vós sois obrigadas, pera dardes bõs
exemplos áquellas com quem
viveis, mas pera que vossas acçoës
sejaõ agradaveis a Deos, & pera
que sejaõ meritorias, devem ser a-
nimadas de hum espirito interior,
porque daqui he que me vem to-
da a fermosura, *Omnia gloria sua va-*

Colhidas do jardim Serafico. 7

gis ab intus, diz o Profeta, de dentro do interior he que vem toda a gloria, & toda a luz de hũa boa acção. Mas ay meu Deos, que a falta de refeição, & applicação interior he que nos priva dos immensos thesouros de mercimentos. *Ut quid perditio hac*, quantos que deixais perder hum tal ganho!

P R A T I C A G E R A L.

EM todas as vossas acçoens vos podeis governar com hum de tres pensamentos, o que tendes que fazer, fazeyo.

Primeiro. Pelo amor de Deos, a fim que só elle seja glorificado, sem

8 Ramallete de flores espirituaes.
sem buscardes nenhum interesse
vosso. *Non nobis Domine, non nobis,*
sed nomini tuo da gloriam.

Senhor, o que he que não seja
pera nosso proprio interesse, senão
pera mayor gloria de vosso nome.

Segundo. E na presença de
Deos, que vos está vendo, & que
he testemunha, & que deve ser o
Juis desta acção; esta era a pratica
do Santo Rey David *Providebam*
Domino in conspectu meo semper. An-
tes que eu faça qualquer cousa,
confideray Deos esta presente.

Terceiro. Em espirito de con-
formidade com a vôtade de Deos,
porque elle quer deves esta tal ac-
ção, & vós não estais no mundo
pera

pera outra coula, mais que pera fazer esta tantissima vontade. *Uo faciam voluntatem ejus, qui misit me.* dizia N. Senhor.

PRATICAS PARTICULARES,

pera Matinas.

A Meya noite desde o primeiro aviso que vos acorda, persuadivos que a voz de Deos vos chama a seu serviço; & com espirito de obediencia respondeilhe como o menino Samuel *Ecce ego*: eis aqui estou meu Deos pera fazer o que vós quizerdes.

Levantaivos, & prostrandovos adorai a Magestade de Deos, que
vela

to *Ramalhete de flores espirituaes.*
vela sempre pera a vossa conser-
vação, até mesmo quando dormis.
Ecce non dormitabit, neque dormiet,
qui custodit Israel.

Sahi da vossa cella; ide pera o
coro com aquelle mesmo pen-
samétos que á hora da meya noite
forão os pastores a Bethlem, segu-
randole de verem grandes mara-
vilhas. *Transeamus usque ad Beth-*
lem, & videamus hoc verbum, quod
factum est. Vós ides achar o mes-
mo Jesus, o mesmo Verbo encar-
nado.

Tambem vos podeis occupar
com o pensamento igual áquelle
de N. Padre S. Francisco, que húa
noite recebeu avito pera ir
pomp-

Pr
N
fi
romptamente á Igreja adonde
oſſo Senhor, & ſua Mãy Santif-
ſima o eſperavaõ, & adonde elle
recebeu aquella indulgencia me-
moravel de Noſſa Senhora dos
Anjos, & Jubileo da Porciuncu-
la. O meſmo Jeſus vos eſpera cõ
dezejos de vos conceder muitas
graças: *Expeſtat Dominus, ut mi-
ſereat ur veſtri.*

Saudareis a Santiffima Virgê,
no ante-choro, como de noſſo co-
ſtume, com o pensamento da fau-
dação, que ella recebeu a eſta ho-
ra da meya noute, quando o Anjo
lhe trouxe a embaixada com as
palavras que podeis repetir com
affecto, reſpeito, & confiança
B para

12 *Ramathete de flores espirituales*
para esta Mãy de Deos, & Mãy
de graça, *Ave gratia plena, Domi-*
nus tecum,

A porta do coro, tomay a-
goa benta, pedindo a Deos que vos
lave de todos vossos peccados, e-
exercitando vos com alguma dor
para appareceres diante d'elle com
hũa grãde pureza; tomay-a tam-
bem com hum exorcismo capaz
de apagar todos os vossos maos
pensamentos, que he conforme
em as oraçoens, que a Igreja faz
em a bençaõ desta agoa.

Entray no choro como no Ceo
Empyreo, porque a Magestade de
Deos nos enche a ambos de hum
modo semelhante: *Maiestas Domi-*

Colhidas do Jardim Serafico. 13

ni implevit domum. Protraivos para adorar esta Magestade Divina, consagrai-lhe tudo o que fois, & formai interiormente estas curtas palavras, *Tuus sum ego.* Meu Deus, toda sou vossa.

Estando retirada em o vosso lugar para vos preparar pera o Divino officio, reconhecei a Deus presente, & não olheis mais que pera elle só; já que todas as escuridades da noute escondem todas as creaturas, como se não foraõ, & como q se não houvera pera vós em o mundo mais que Deus, *Ipsi peribunt, tu autem permanebis.*

Em effeito todas as outras cousas podem perecer, & Deus per-

14 *Ramalhete de flores espirituaes.*
manecerà sempre. Adorai a este
Deos reconhecendo-o por vossò
unico Senhor, declarandolhe que
naõ tendes interrompido o vossò
sono, senaõ por amor de seu san-
to serviço, *Media nocte surgebam
ad confitendum tibi.*

Adorai o Santissimo Sacra-
mento, onde se acha em Jesu
Christo toda a sua divindade pe-
ra vos ser cõmunicada, & sua ple-
nitude. Exercitay o vossò zelo
contra os principes das trevas,
que em a hora presente faz co-
meter muitos peccados, & aos
quaes vós vos haveis de oppor cõ
canticos de louvores em honra
de louvores, em quanto tantas
pes-

peſſoas o tem em eſquecimento:

Memor fui nocte noministi Domine.

Cô esta intenção offerecei a Deos o officio que ides rezar, pedindolhe vos preserve das distraçoes, & renunciando todas as q̃ vos puderem vir; & pera feres livre, invocai a Noſſa Senhora, & ao voſſo Anjo da guarda, & o do choro donde vos achais tambem, & ao Santo de quem le reza o officio.

Ao ultimo golpe do fino, dizei mais com o coração que com a boca a oração, *Aperi Domine.* Começai o officio com respeito inclinandovos pera adorar a Mageſtade

16 *Ramalhete de flores espirituaes*
sta de Deos. Cõ esta humilda-
de, & postura, direis o *Pater nos-*
ter, como principio de tudo o que
tendes que dizer, & pedir a Deos;
Ave Maria, escolhendo â Santa
Virgem por vossa principal ad-
vogada; direis o *Credo*, pera pro-
testação de vossa Fé; que pelos
actos de té he que nos chegamos
a Deos; ao *Domine labia mea a-*
peries, fazendo o final da Cruz fo-
bre os labios, considerai que se ef-
ses senaõ abrirão mais que por or-
dem de Deos, tudo o que disse-
sem fora hum louvor da tua gran-
deza. Ao *Deus in adiutorium*, pedi a
humildade & confiadamente no
foccorro Divino pera esta gran-
de

de acção, em a qual vós mesmos
vós não podeis fazer bem.

○ Ao *Gloria Patri* renovai a vos-
sa intenção de louvar, & glorifi-
car a Deos. Em quanto se diz o
Venite, formay hum ardente de-
zejo de ver glorificar a Deos por
todas as creaturas, & respondei,
Venite adoremus, considerando q
vos ajuntais com os Anjos, & com
os Santos pera louvar a Deos em
sua companhia.

Ao tempo de Matinas, cantai
com fervor, considerando que
deveis suprir o silencio das outras
creaturas, que de noute não di-
zem palavra de louvor de Deos;
podeis entreter a vossa attenção,

181 *Ramalhete de flores espirituaes,*
applicandovos na consideração
dos mysterios que se comprirão
d'è noute, como taõ a Encarnação
do Filho de Deos em o ventre da
Virgem Maria; a sua Natividade
em Bethlem; a sua Resurrei-
ção; o vosso coração poderá al-
gũas vezes deitar os olhos amo-
rosamente pera Jesus Christo
presente no Divinissimo Sacra-
mento do Altar.

Renovai a vossa attenção
quando vos inclinais ao *Gloria
Patri*, adorai a Deos presente, &
offerecendo a acção que fazeis.
Ad Te Deum, naõ falteis em lou-
var a Deos pelas graças que
Sua Magestade concede ao San-

to de quem se faz a festa, ou pelo comprimento do mysterio, de que se faz o officio.

A oração q̄ diz a Hebdomaria, com a qual se conclue o officio, inclinando o corpo com espirito de humildade, alevantai o vossõ espirito a Deos com hũa santa confiança pera lhe pedir algũa graça particular por intercessão do Santo, ou em consideração do Mysterio de que se faz a festa.

A Antitona de N. Senhora que se diz todos os dias em o fim dos officios, concebei hum respeito grande pera esta incomparavel Virgem, da qual a intercessão diante de Deos vos he sempre ne-
ce-

20 *Ramalhete de flores espirituaes,*
cessaria, & a quem vos não pode-
reis dispensar de dar louvor, por-
que Deos a instituiu medianci-
ra universal de todos os homens.

A oração sacrosanta recolhei
toda a attenção de vosso espirito,
& todos os affectos de vosso cora-
ção para dizeres que esta Oração
he hũa especie de reparação de
todas as faltas cometidas em o Di-
vino officio. Algũas destas prati-
cas são cõmuas; & nos outros of-
ficios de dia vós tereis cuidado de
as observar, sem que seja necessa-
rio tornalas a repetir.

Para

Pera quando se toma disciplina.

A Presentaivos diante do tribunal da justiça de Deos, como criminosa que merece o castigo, q' o innocête Jesus atado â coluna pera ser flagellado. Cõsiderai que vós loís a culpada, *Ego sum, qui peccavi, ego inique egi Reg.*

4. Voltai a vossa indignação contra vós mesma, pera feres executora da vossa propria consciencia, como aquelle Profeta, que dizia a Deos que reconhecendole peccador se punha a pena devida a seus crimes: *Postquam ostendisti mihi, percussi femur meum.*

Pra-

22. *Ramialhete de flores espirituaes,*

Praticando esta acção de penitencia, diz-le o *Miserere*, o qual todas as palavras devem exprimir os vossos sentidos interiores de contrição, & de dor pelos vossos peccados particulares; & accretentase o *De profundis*, pera que os fieis defuntos tenhaõ parte em o merecimêto da vossa austeridade.

A Antifona *Christus factus est*, com a Oração *Respice*, se diz pelas Religiofas da vossa cõmunidade, por quem deveis aplicar parte da vossa penitencia. Logo se diz a *Salve Regina*, que com as outras oraçoens, & austeridade que as acompanha devem ser pelos nossos bemfeitores.

Esta

Desta sorte he que os Padres antigos da Ordem distribuhião o merecimêto desta boa acção, como anda escrito.

Acabada esta rigurosa cerimonia, em quâto pedis a benção, rogai a Deos que receba esta pequena austeridade, em uniaõ das penas, & dores de Jesu Christo, & que vos las leve em cõta pelo que deveis á sua justiça; & que vos dê tempo pera pagarlhe de todo: *Patientiam habe in me, & omnia reddam tibi.*

PERA

PERA A ORAC, AM
Mental.

EU naõ vos dou aqui metho-
do pera a Oraçaõ ; porque ha
excellentes livros, que trataõ de
esta materia . Em quanto se dizem
as Ladainhas , antes da Oraçaõ
mental, deveis reconhecer as vos-
sas mizerias, os vossos poucos me-
recimentos , & a necessidade que
tendes do favor , & intercessãõ
dos Santos diante de Deos, a quẽ
quereis fallar , particularmente
no tempo da Oraçaõ. Estas pala-
vras, *Ora pro nobis*, sãõ de crimi-
nosos; que buscaõ intercessores;

as outras, *Libera nos Domine, & Te rogamus audi nos*, são clamores de pobres, que pedem misericordia, & a graça de serem escutados favoravelmente na Oração; no principio desta, especialmente se se faz de noute, vos podeis lembrar que o Filho de Deos passou a maior parte das noutes em o exercicio da mais alta Oração, & contemplação: *Erat pernoctans in oratione Dei*. Pedilhe que vos cõmunique hũa pequena parte da sacratissima conversação que elle tinha com seu Eterno Pay.

Se o lono vos tomar, considerai que Christo vossò Esposo vos dá o mesmo remoque que deu a São Pe-

26 *Ramalhete de flores espirituaes,*
Pedro no jardim das oliveiras:
Vós não haveis podido comigo
velar húa só hora? *Non potuistis
una hora vigilare mecum.*

Pera quando se daõ as Ave Ma-
rias depois de Matinas, dicen-
do *Angelus Domini, &c.* adorai o
Verbo Eterno, cujas humilia-
çoens foraõ recompensadas com
a gloria da Resurreiçaõ, porque
em honra deste mysterio foy ins-
tituhida esta reza nesta hora.

Antes de sahires do choro pedi
perdaõ a Deos de todas as faltas
cometidas no tempo do Officio,
& Oraçaõ. Ao final da Superiora
adorai a Divina Magestade com
vergonha de vos veres obrigada
de

de vos retirar da sua convesação para condescender com as necessidades do corpo. Quando vos fores, suspirai pela ventura dos Anjos, que não cessão já mais de louvar a Deos sem intermissão: *Beati servi tui, qui stant coram te semper.*

Sahindo do coro tomai agoa benta com dor das faltas cometidas no officio Divino: *Oratio mea ne fiat in peccatum.* Oh meu Deos, não me seja a minha Oração empataada por crime. Indo andando pensai em algum dos bons sentimentos, que Deos vos deu no tempo do officio, & Oração.

Tornando para a vossa cella

C

para

28 *Ramalhete de flores espirituaes,*

para tomar o repouso que Deos vos concede, cuidai em o descanso eterno, que ha de ser o retorno de vossas abstinencias. Offerecei a Deos as horas, de vossó sono, pois que vos não deitais a dormir, senão para ter mais força no teu santo serviço; & adormecei com este pensamento, que o vossó coração deve sempre velar para os negocios de vossa salvação, & de vossa perfeição; pedi a Deos que não durma jámais, *Ne unquam obdormiam in morte.*

Para

*Para quando se vão á casa
do fogo aqueantar.*

NO inverno estando a par do fogo para vos aqueantar, podeis considerar o fogo como imagem da Divindade, porque está escrito, que Deos he hum fogo contumidor, que com o seu amor abraza os Serafims, & que ao menos devia aqueantar o frio da vossa tibieza. Segundo, que Deos he hum fogo contumidor, do qual o calor alumea, & pune as almas peccadoras em o Purgatorio, & no Inferno, o que deve excitar a vossa compaixão, & o vosso temor.

C2

PARA

*PARA QUANDO SE
acorda para Prima.*

PEla menhá quando vos chamao, considerai a voz de Deos que vos tirou do nada para vos dar o ser, & a vida, & porque o sono he húa sombra da morte, quãdo acordais, vos parecerá que reuscitais.

Adorai a Deos que de novo vos poem em o numero dos viventes, adorai-o como recreador, & presentaivos a elle para seres tua fiel creatura: *Iustus cor suum tradidit ad vigilandum diluculo, ad Dominũ,*

qui fecit illum.

Indo para o coro, considerai o fim para que Deos vos creou, & que para o mesmo vos concede o dia presente. Este fim he o serviço da Divina Magestade em que agora vos ides exercitar. Saudai a N. Senhora passando por diante da sua Imagem, & podeis saudalla como Aurora, que produzio o Sol da justiça, & Astro dos dias da graça: *Ex te enim exiet sol iustitia Christus Deus noster.*

Quando tomares agua benta, lembraivos do Baptismo, que tendes recebido desde vossa primeira entrada na Igreja; rogai a Deos que se digne de renovar em vós

32 *Ramalhete de flores espirituaes,*
os effeitos Jeste primeiro Sacra-
mento, para purificação de voffo
coração, & de voffo espirito.

Entrai em o coro, como no lu-
gar de voffo principal exercicio,
porq̃ he certo, que não estais no
mundo mais que para seguir a
Deos, & não viestes á Religiaõ,
fenaõ para vos mais especialmen-
te empregares em as coufas de
Deos.

Prostraivos diante da Divina
Magestade ao exemplo de Chris-
to Senhor N. em o monte Olive-
te, que se prostrou até lhe ficar o
rosto pregado em a terra para a-
dorar a seu Eterno Pay, sendo el-
le filho, & vós sois escrava.

PRE-

PREPARAC,AM DO DIA,

E Stando retirada em o vossô lugar do coro, fazei a preparacão do dia pelos actos seguintes.

1. Posta na presença de Deos, adorai-o como o principio de vosso ser, & o termo da vossa Bemaventurança; reconhecci o poder que S. Magestade tem sobre vós, a hummissão que vós lhe deveis.

2 Dailhe graças por todos o beneficios recebidos, assim geraes, como particulares, muito particularmente de vos haver confer-

34 *Ramalhete de flores espirituaes,*
vado a noute passada, de vos con-
ceder o dia presente.

3 Examinaí exactamente
se se tem passado algũa cousa de-
pois do exame da noute, de que
seja necessario pedir a Deos per-
daõ, & pedilho com muita humil-
dade.

4 Offerereivos a Deos para
o servir em todos os momentos
deste presente dia, & todo o res-
tante de vossa vida com mais fer-
vor, que nunca, para reparar o
tempo que perdestes fõra do seu
santo servico.

5 Preveni as principaes ac-
çoens do dia, para as offerecer a
Deos, & lhe pedires graça para as
bem

bem exercitar, declarandolhe que a vossa intenção he fazer a sua fantissima vontade, renunciando todos os pensamentos contrarios, que vos podem vir.

6 Tomai húa firme resolução de vos emendar de algum defeito consideravel, & de praticar ao menos duas, ou tres acçoés de tal, ou tal virtude, conforme as boas resoluçoens que tiveres feito em a vossa oração da noute, & de pela manhã.

7 E para alcançar todas estas graças, que não mereceis, invocabo favor de N. Senhora, do vosso Anjo da guarda, a quem agradeceréis hayervos guardado toda
a nou-

36 *Ramalhete de flores espirituaes,*
a noute. Invocai igualmente o
Santo do vosso nome, N. Padre
S. Francisco, & todos a quem tẽ-
des devoção particular.

A PRIMA.

A Esta preparação le segue o
officio de Prima, á qual se
diz no principio, *Pater noster, Ave*
Maria, &c. & Credo, &c. dizei-as
como as principaes oraçoens de
hum Christaõ; & como fica ensi-
nado em as Matinas.

Tende grande attenção ao of-
ficio de Prima: do qual os ver-
sos, os Psalmos, & Oraçoens con-
têm muito, em que vos entreter;

&

& a exercitar os vossos affectos para bem principiar o dia; & praticar os actos de preparaçõ, que poderá ser que não tiveseis tẽpo bastante para a fazer bem.

Ao primeiro Psalmo, *Deus in nomine tuo salvum me fac, &c.* pedi a Deos que se sirva de vos livrar dos perigos, em que vos podeis achar em o discurso do dia, assim do corpo, como da alma.

○ Ao Psalmo *Beati immaculati in via, &c.* pedi a graça de passar o dia sem mancha de peccado, & assim fareis em as outras partes do officio, em o qual se estiveres muito attenta, a vossa devoçã achará com que se preparar para o
ref-

38 Ramallete de flores espirituaes,
restante do dia.

Ao Hymno de Terça, *Nunc
Sancte nobis Spiritus, &c.* pedi a
graça do Espirito Santo, que a
igual hora desceu sobre os Apol-
tolos.

Ao Psalmo, *Legem pone mihi
Domine, &c.* pedi a Deos que a sua
adoravel virtude seja a ley, & a re-
gra de todas as vossas acçoens.

PARA O SANTO SACRIFICIO
da Missa.

Considerai, que o Santo la-
crificio da Missa he hũa ac-
ção publica, cõmuã ao Sacerdo-
te, & avôs, porque deveis com
elle

elle apresentar a Deos o mesmo sacrificio.

He necessario considereis a Igreja como Calvario, & o altar como Cruz, em o qual ides offerecer a mesma victima, que foy naquelle lugar immolada, & offerecida.

Depois do principio da Missa até o offertorio, he a preparação do sacrificio, & a fareis desta sorte.

Ao *Confiteor*, reconhecei que vossos peccados saõ a causa, & o motivo da morte do Filho de Deos, que agora na representação deste sacrificio se vay renovar; concebei hũa excessiva dor,
&

40 *Ramalhete de flores espirituaes,*
& entretende vos em este bom
sentimento em quanto se di-
zem os *Kyrios*, que se pede miseri-
cordia a Deos; em quanto se diz
o *Gloria in excelsis*, day graças ao
mesmo Senhor por vos admitir
á participaçãõ deste grande sacri-
ficio para alcançar remissãõ de
vossos peccados.

Em quanto se rezaõ as oraçoẽs,
invocai os Santos de que se faz o
officio, & pedilhe que elles se a-
juntem com vosco, para digna-
mente offerereceres este altissimo
sacrificio; & depois entretende-
vos na consideraçaõ da necessida-
de que tendes de dar graças a
Deos de haver feito este sacrifi-
cio

cio perpetuo para utilidade de toda a Igreja, & para vosso proveito particular.

Ao *Evangelho*, em que se muda o missal, se significa o repudio do povo Judaico pelas ingratições; isto vos deve fazer conceber hum grande temor de não receberes o effeito deste sacrificio, se não assistis dignamente a elle. Muitos assistirão á morte de Christo no Calvario, & não se aproveitaram della; levantai-vos em pé para ouvir a palavra de Deus annunciada em o *Evangelho*; & para testemunhar a vossa promptidão a porcis em execução, prometendo-lhe hũa fidelidade

42 *Ramalhete de flores espirituaes,*
dade eterna.

Despois do Evangelho, dizei o *Credo*, com o Sacerdote, produzindo hũ acto de fé, q̄ abrace tudo o q̄ Deos tem revelado à tua Igreja, & em particular a verdade do Santissimo Sacramento do Altar; declarai diante de Deos, q̄ abominais, & destetais todas as heresias, & as aborreceis, & quereis viver, & morrer em a profissão desta fé.

Ao offertorio dai principio á segunda parte da Missa, que he a oblação, & offerenda da victima.

Depois que o Sacerdote começa de offerecer o paõ sobre a patena até à Cõsagração da Hostia,
occupai-

occupayvos em apresentar a Deos
o mesmo sacrificio pellas quatro
intencões porque foy instituido.
A primeira para adorar a Deos, &
lhe dar a mayor hõra que elle pos-
sa receber. A segunda pella remis-
saõ dos peccados, que se commet-
tem por todo o mundo, & pelos
vossos em particular. A terceira
em acção de graças por todos os
beneficios recebidos, assim geraes,
como particulares. A quarta para
impetrar da divina misericordia
todas as graças de que tẽdes neces-
sidade para vós, & para os outros;
porque deveis saber, que a santa
Missã he hũ sacrificio adulatorio,
propiciatorio, eucharistico, & im-
-noil

44 *Ramalhete de flores espirituaes,*
petratorio.

A elevação da Hostia adorai a
Jesys elevado na Cruz , & ja que
pela eófagração elle tem decido ao
Altar para ser a vossa victima , a-
presentai-a confiadaméte ao Padre
Eterno pellas ja ditas quatro intê-
çoens.

Estendei os braços em fôrma de
Cruz, para vos conformar a Jesys
Christo, dizêdo sinco Padre nosſos,
& sinco Ave Marias, considerando
nas sinco Chagas de seu sagrado
Corpo , pedindo pelos seus mere-
cimentos a graça da mortificação
exterior , & interior.

Dizendo o Sacerdote , *Pater
noster* , &c. dizeis igualmente em
hon-

hõra das sette palavras, que o divino Jesus proferio na Cruz, as quaes se pòdem reduzir às sette petições da oração Dominical.

A primeira petição: *Sanctificetur nomen tuum*: O vossõ nome seja santificado: se póde ajuntar aquella palavra de Christo, em a qual testemunhava renunciar a todos o parentesco, & para não buscar amidade, mais que a gloria de Deos, & não cuidar mais que em elle, deixando sua santa Mãy, & seu querido Discipulo, & dandoos hum ao outro: *Mulier, ecce filius tuus, ecce mater tua.*

A segunda petição: *Adveniat regnum tuum*: Venha a nós o vossõ

46 *Ramalhete de flores espirituaes,*
Reyno, se ajunta a que o Senhor
disse ao bom Ladrão, que lhe fez
hum a semelhante oração; elle lhe
respondeo que no mesmo dia o po-
ria em possessão do Paraizo, & do
Reyno da Gloria: *Hodie mecum eris
in Paradiso.*

A terceira petição se ajunta á
palavra, que Christo disse, que ha-
via inteiramente satisfeito a tudo o
que o Padre Eterno lhe havia or-
denado, & que tudo estava com-
pleto: *Consummatum est.*

A quarta petição: *Panem nostrum
quotidianum,* em a qual pedis tudo
o que vos he necessario para sustê-
to da vida, se ajunta esta palavra de
nosso amor Crucificado, *scio,* tenho
sede,

fede, pedi aqui o que quizeres ,
pelos merecimentos desta adora-
vel sede.

A quinta petição : *Dimitte nobis
debita nostra*, em que vos declarais
que pedindo perdão a Deos que-
reis perdoar a vossos inimigos, se
ajunte a palavra que Christo disse
rogando por seus inimigos, que o
crucificavaõ : *Pater dimitte illis, non
enim sciunt quid faciunt.*

A sexta petição : *Et ne nos indu-
cas in tentationem.* Não nos deixeis
cahir em tentação, se ajúte a amo-
rosa queixa, q Christo fez na Cruz
a seu Eterno Pay, Deos meu por-
que me desamparais : *Deus meus ut
quid dereliquisti me.*

48 *Ramalhete de flores espirituaes*

A septima petição , *Sed libera nos á malo* , mas livrainos de mal , se ajunte à ultima palavra de Christo, em que encomendou seu espiritu em as mãos de seu Eterno Pay: *Pater, in manus tuas cõ-mendo spiritũ meum*; reconhecei que não ha mais, que estas misericordiosissimas mãos , que vos possão livrar.

Quando o Sacerdote divide a Santa Hostia , começa a principal parte do sacrificio, do qual vós haveisde participar pela Cõmunhão espiritual.

Ao *Agnus Dei* , batendo nos peitos , produzi hum Acto de contrição, vendo sobre o altar eo Cor-dei-

deiro de Deos, morto, & sacrificado por vossos peccados, de que por sua infinita bondade te quiz encargar.

Logo exercitai hum fervoroso desejo de receber o Santissimo Sacramento pella necessidade que tendes, & por hum affecto inteso de amor para o Filho de Deos, cõ o qual haveis sempre delejar estar unida pela sagrada communhaõ, se volo permitirem.

Ao *Domine non sum dignus*, produzi hum acto de profunda humildade na consideraçaõ do nosso nada, & da grandeza, & magnificência de Jesus Christo. Quando o Sacerdote communga produzi hum

50 *Ramalhete de flores espirituaes,*
acto de amor que vos separe de to-
das as creaturas, & vos una com
Deos, que só elle merece toda a
vossa afeição, & aqui he o ponto
da Communhão espiritual.

Se alguns commungão sacra-
mentalmente á missa que vós ou-
vires, o reconhecimento da gra-
ça que lhe he concedida, deve ex-
citar em vós hũ grande desejo, &
hãa tanta enveja de participar do
mesmo beneficio, porém reconhe-
ceivos indigna de tanto bem. Oc-
cupaivos o restãte da missa em pe-
dir a N. Senhora se digne de assistir
em vós continuamente, & també
de lhe agradecer de vos ter em li-
berdade de poder assistir a este
San-

Santo sacrificio, favor que não he concedido a tantos pobres Christãos cativos em terra de infieis, ou occupados em lugares a dõnde se não achão Sacerdotes; & para acabar perfectamente a consummação do sacrificio, vos deveis offerer a vós mesma em holocausto eterno em uniaõ do sacrificio de Jesus Christo.

A benção do Sacerdote, pedi a Deus que abençoe todas as vossas acçoens deste dia, & que vos conceda graça para o bem passar.

No tempo do ultimo Euangelho correi pella memoria a lembrança das resoluçoens, que tendes feito para o dia presente, & dispon-

52 *Ramalhete de flores espirituaes*
pondevos para bem as cumprir.

Retiraivos com o sentimento daquelles que se hiaõ do Calvario batedo nos peitos depois de haverẽ visto morrer o Filho de Deos por seus peccados, fazendo proposito de nunca mais os commeter, & em esta santa cõsideraçãõ, tomai agua benta, que representa o Sangue do adoravel Jesvs.

PARA OS QUE AJUDAM
à Missa.

SE pela manhã ajudares alguma Missa, podeis aplicar o espirito aos mysterios da Payxaõ que neste sacrificio se representaõ, & aqui
vos

vos ponho o q̄ os mais graves Auctores, & os mais sublimes Theologos tem escrito.

Revestido o Sacerdote, considerai, que o rosto de Christo foy vendado, como o Sacerdote venda o seu com o amito.

A alva significa a vestidura brãca com que Christo foy vestido em casa de Herodes.

O cordão, Manipulo, & Estola, significa as cordas com que Christo foy ligado em diversos lugares.

A Casulla significa a porpura q̄ lhe vestiraõ os soldados por carne.

Sahindo o Sacerdote da Sancristia, & hindo vós diãte com o Missal,

sal,

54 *Ramalhete de flores espirituaes,*
fal, representais os Profetas, que
tinhaõ a Ley escrita, a que se se-
guiu a da Graça, & a vida, & pay-
xaõ do Filho de Deos.

A inclinação do Sacerdote ao
Confiteor, representa a oração de
Christo no Horte.

Subindo ao Altar o Sacerdote,
& beija o meyo para significar, que
o final da Payxaõ foy hum beijo,
assim como o seu motivo foy o
amor.

Muda o Sacerdote muitas vezes
de lugar, humas ao meyo do Altar,
outras ao lado da Epistola, & de-
pois do lado do Euangelho, para
significar que Christo nosso bem
foy assim levado a muitos tribu-
naes

naes, ao de Anàs, Caifas, Herodes,
& Pilatos.

Quando o Sacerdote descobre o
Caliz, que lhe tira o veo, & apa-
rece a Hostia, & deita vinho no
Caliz, tudo isto significa o despo-
jarem a Christo de suas vestiduras,
& a sua flagellação.

Em quanto dais agua ao Sacer-
dote para se lavar, considerai que
Pilatos lavou suas mãos antes de
julgar o Filho de Deos.

Ao Prefacio, *Per omnia secula se-
culorum, &c.* pronunciado alto,
significa a informação, & inter-
rogação, que Pilatos fez publica-
mente de Jesus Christo, & depois
o condenou à morte.

56. *Ramalhete de flores espirituas*

A *Sanctus* se diz por opposição aos clamores dos Judeos, que gritavão *Tollè, Tolle, &c.*

A elevação da Hostia, & do Caliz representa como Deos Senhor nosso foy pregado, & levantado na Cruz, em aqual esteve suspendido entre o Ceo, & a terra, & sendo medianeiro da reconciliação entre Deos, & os homens.

O *Pater noster*, &c. significa as palavras de Christo na Cruz.

A divisão, & separação da Hostia representa a sua santa morte, em aqual a sua santissima alma foy separada do seu corpo ad r. vel.

A communhão significa a sua sepultura em o peito do Sacerdote

éhe o sepulchro vivo do sangue de Christo.

A tornada do Sacerdote ao lado da Epistola, & em tudo o mais disposto significa a resurreiçãõ de Christo.

A bençaõ significa a Alcençaõ de Christo quando a lançou a seus Discipulos na sua subida aos Ceos.

O ultimo Evangelho nos exprime a gloria deste Senhor á dextra de seu Eterno Pay, a donde esteve sempre : *In principio erat Verbum, &c.*

O hirse o Sacerdote do altar significa como os Apostolos se dividiraõ para hirem prégar por todo o mundo.

Em

58 *Ramalhete de flores espirituaes,*

Em quanto se desvestio o Sacerdote, considerai que a p. yxão de Jesus Christo está acabada, & que não durou muito tempo, & que a gloria que adquirio por este meyo não se acabará já mais por toda a eternidade, & que se vos revestirdes do seu sofrimento o deixareis por huma vez, para vos revestirdes da sua gloria. Amen.

Para o trabalho commum.

QUando fores para os exerci-
cios da Religião, & obedi-
encia, considerai no decreto da di-
vina justiça de Deus, que conde-
nou o homem a cultivar a terra
para

para ganhar o pão com o suor de seu rosto: *In sudore vultus tui vesce-
ris pane.*

Vós estais, & loís comprehendida neste decreto, porque sois peccadora, & assim he necessário que subais ao rigor deste trabalho. Quando o trabalho for no jardim, podeis cõsiderar que a terra amaldiçoada pelo peccado do homem, produz quantidade de ervas más, & que por hũa igual maldiçãõ o vosso coraçãõ produz innumera-
veis peccados.

Se vos sentires fatigada, recorrei amorosamente a Deos, offerecendolhe esta pena em satisfacãõ de vossas culpas: *Vide laborem meũ,*

60 *Ramalhete de flores espirituaes,*
& dimitte, uniuersa delicta mea.

Isto entendi de todos os exerci-
cios da Religiaõ, na cozinha, na
enfermaria, na despensa, na fan-
cristia, & em tudo o mais que vos
entregar a obediencia; & quando
ouviros o sinal para cessar o traba-
lho, animaivos a soffrer as penas de-
sta vida presente, & porque he
certo que haõde ter fim: *A modo*
jam dicit spiritus, ut requiescant à labo-
ribus suis. E dai muitas graças a
Deos, q por meyo de hũ trabalho
temporal vos dá poder para eui-
tardes as penas eternas.

P A R A A L E Y T U R A
particular.

E Stando acabado o trabalho commum , retiraivos á vossa cella para gostares dos fructos da soledade , & para vos entreter com Deos , que vos fallará em algum bom livro espirital ; preferi esta conversação a todas as outras, que podeis ter com as creaturas ; tomando na mão o livro para ler, dispondevos para escutar com toda a atençaõ o que Deos vos dirá, pedilhe que vos faça conhecer a sua divina vontade : *Loquere Domine , quia audit servus tuus.* Fallai

62 *Ramalhete de flores espirituaes,*
meu Deos, que o vosso seruo vos
escuta.

Em quanto leres, persuadivos, que todas estas palavras são ditas para vós em particular, assim as applicay a vós mesma; considerai que Deos inspirou tão boas cousas ao author que escreveu o livro, para que vós vos aproveitasseis dellas particularmente neste dia. Interrompey a vossa leitura, quando vos sentirestocada do que leres, para receberes toda a boa impressão deste affecto, & para de liberar com volco mesma em que occasião, & quando praticareis o que tendes ali aprendido; não largueis o livro sem ficares com algum bõ pen-

pensamento, que vos sirva de entretenimêto até a primeira leitura.

*DO OFFICIO DA SEXTA,
& Noa.*

CAminhai promptamente para o Coro, para teres tempo de fazer o exame particular de como tendes obrado pela manhã, & especialmente da vossa fidelidade, & em particular as santas resoluções, que tirastes da vossa oração; pedi a Deos a communicação do espirito dos Profetas, & dos Santos, que compuzeraõ os Psalmos, & Hymnos, que ides cantar.

64 Ramallete de flores espirituaes.

Como se hade dizer a culpa.

H Ide para dizer a vossa culpa, com o pensamento daquelle Santo Profeta, que tendo feyto resolução de se accusar a si mesmo, & de publicar o que era em seu desdouro, Deos lhe perdoou os seus mayores peccados. Dizei : *Confitebor adversum me iniquitiam meam, & tu remisisti impietatem peccati meum.*

Animaivos a passar esta pequena confusão, que se encontra nas practicas de humildade, vós a passareis com gosto, se a comparares com a grande, & insupportavel confusão,

ção , que será necessario sofrer
diante de todo o mundo em o Jui-
zo univertal. Se então forem os
vossos peccados descubertos, offe-
recei a Deos as penitencias , que
vos forem impostas , & pedi a este
Senhor a graça de vos emendares
dos defeitos de que vos accusarem,
& reprehenderem. Escutai cõ hu-
mildade todas as correcçoens de
vossa mestra, ou superiores, per-
tuadindovos que tudo o que elles
vos dizem he verdade, & que vos
naõ arguem de mais do que vós
tendes feyto , tendo por coula
certa que vos naõ dizem as mui-
tas imperteigoens , que ha em vós,
porque naõ vos achão disposiçaõ,

66 *Ramallete de flores espirituaes,*
& virtude para o suportar ; pedi
a Deos Senhor, que ponha silencio
em vossos labios, por guarda fiel
de vosso coração: *Pone Domine cu-*
stodiam ori meo.

Pedi a mortificação da vista
pelos merecimentos dos divinos
olhos de Jesus Christo vendados
pelos criados de Caiphaz ; esta
infame venda representava os
vossos peccados ; esta considera-
ção occupando os olhos do vosso
espirito para o pudor, & a mode-
stia em os olhos do vosso corpo:
Quasi pannus menstruata universe
justitie nostre.

Hum Profeta havia predito que
os inimigos de Deos, tendose con-
vertido,

vertido, veriaõ a seus pés a terra:
Et inimici ejus terram lingent.

Outro, que havêdose retirado à
solidade punha a boca em o pó pa-
ra assegurar em estas humiliações a
figurãça, ou esperãça da sua salva-
ção: *Ponet in pulvere os suũ, si forte sit
expers.*

Tendovos por indigna de esta-
res assentada com as Esposas, & a-
migas de Deos, quando fora mui-
to, que vos tofreraõ a seus pés,
para comer as migalhas q̄ cahem
da sua mesa: *Nam & catelli edunt de
mictis, quæ cadũt de mensa dominorũ.*

Em fim agradecei a amorosa
justiça de Deos, que vos dà meyo,
& tempos para fazeres penitencia
em

68 *Ramalhete de flores espirituaes.*
em esta vida.

*Para o jantar, que he depois da
culpa.*

ENtraí em o refeitorio, como
hum pobre mendicante, que
vem pedir esmola á divina Provi-
dencia, que adorareis prostrando-
vos de joelhos com humildade.

E temeí que em quanto satisfa-
zeis ao corpo, não despojais ao espi-
rito, que poderá ser que depois de
jantar não cuide mais que em a
fensualidade, & que fique muito
frouxo para as couzas de Deos; com
este pensamento assisti á benção,
pedindo a Nosso Senhor que per-
mita

mita mudar estes mãos effeitos, q̄
por isto suspirava Job sempre an-
tes de comer: *Antequam comedam
suspiro.*

Assentaivos á mesa como em hũ
Altar, adonde haveis contumir a
mayor honra de Deos, o que mui-
ta pelloas tem obrado pella remis-
são de seus peccados; escutay cui-
dadofamente a leitura, porque o
homem não vive só de pão, mas
muito mais da vontade de Deos,
que he o mantimento das almas,
que lhe conserva a vida da graça;
se em quanto comerdes encontra-
res alguma cousa contraria ao vos-
so appetite, & de agradavel ao vos-
so gosto, lébraivos do fel, & vina-
gre

76 *Ramalhete de flores espirituaes,*
gre, que voffo Eſpoſo goſtou na
Cruz: *Recordare absinthii, & fellis.*

Se alguma couſa vos despertar
o appetite, não vos deixeyſ prèder
da tenſualidade, levantai o espiri-
to a Deos, & dailhe graças de vos
amar tanto, que vos deu couſas taõ
delicioſas: *Dulcedinem tuam quam
in filios habes extendebat.*

Meu Deos, vós nos dais bem a
conhecer a ternura, que tendes
para voffos filhos.

Em quanto ſe dizem graças, a-
gradecei à divina Providencia o
ſocorrer os pobres na ſua neceſſi-
dade; louvai a divina bondade,
que tem nutrido aſſim a hũa ſerva
inutil, & que ſe tem rebellado

contra ella.

Retiraivos do refeytorio com este pensamento, que estais muito obrigada a servir a Deos, porque comeis o seu paõ, naõ lhe dando occasiaõ de vos remoquear desta forte: as bestas tem reconhecimêto das pessõas que lhe daõ de comer, & vós naõ o tendes para mim, que vos dou tudo o que he necessario:

Cognovit asinus presepe domini sui Israel autem me non cognovit.

P A R A O S E X E R C I C I O S
depois do meyo dia.

A O meyo dia, quando daõ as Ave Marias, dizendo: *Angelus Do-*

72 *Ramalhete de flores espirituaes,*
Domini, &c. adoray o Verbo en-
carnado , & crucificado que aca-
bou sobre a Cruz a obra da vossa
redempção, que começou no ven-
tre de Nossa Senhora.

Se vos emprêgão em humildes
exercicios do Convento , como
he o lavar da louça , arear , varrer,
fazeyos cõ espirito de pobreza, por
que sendo pobre não tendes cria-
das , & as pobres se vencem a si
mesmas; haveis nestas occupaões
ter espirito de humildade , consi-
derando como o Profeta , que vós
haveis escolhido o ser vil , & des-
prezada em a casa de Deos , & que
preferis esta virtuosa abjeção , á as
grandezas do mundo , que ordi-
naria-

nariamente não são sem peccado:
*Elegi abjectus esse in domo Dei mei
magis, quam habitare in tabernaculis
peccatorum.*

Se trabalhares em o concerto do coro , ou em paramentar os Altares , fazei isto com hum espirito de Religiaõ , como hum serviço que fazeis immediatamente a Deus , & lembraivos que Nosso Serafico Padre S. Francisco tinha grande cuidado da limpeza , & de coro das Igrejas , que elle mesmo varria, quando as achava empoadas : *Dilexi decorem domus tue ;* porém reparai que trabalhando para incitar a devoçaõ ás outras , não estejais vós sem nenhũa como
in-

74 *Ramalhete de flores espirituaes,*
intensivel para o amor de Deos ,
como o mais , & mais ornamento
com que adornais o Altar ; sobre
tudo vos encommendo, que vos
gardeis da menor immortifica-
ção neste santo lugar, que o pro-
fana muito mais que o lixo , & a
poeira de que o a limpais com tan-
to cuydado.

Para a conversação.

QUando vos derem licença
para conversares, convertai
irmãs , considerai que esta tal
permissão he húa condescendência
às misérias desta vida , porque os
bemaventurados em o Ceo não
in

interrompem nunca a sua conversação com Deus, porém nós -outras não somos capazes desta continua elevação de espirito : *Non potestis portare modo.*

A recreação vos hade parecer hũ remoque da vossa fraqueza, & assim voshavereis em ella cõ muita modestia. Se no Convento entrarem senhoras, ou no locutorio fallares com seculares, concebei hũa santa apreheção, q̃ elles vẽ do lugar de donde vós vos tiraste, pellos grandes perigos em que achaveis vossa salvação ; & temeí muito, que vos não tragaõ o máo ar, que vos causou as enfermidades da alma, de que ainda vos não achais

76 Ramallete de flores espirituaes,
bem convalecida.

Considerai tambem que os se-
culares vos vem visitar por devo-
ção, & para serem edificados das
vossas santas conversações, para
participarem no que lhe he possi-
vel da ditosa vida Religiosa de q̃
muitas vezes tem ouvido fallar;
respondeilhe atenta ao seu intê-
to, para que não possaõ dizer que
estavaõ enganados no que cuida-
vaõ: *Verus est sermo quem audiui in
terra mea.*

Para Vesporas, & Completas.

OUindo tanger a Vesporas,
considerai, que sempre he
neces-

necessário louvar a Deos continuamente pela manhã, à tarde, à noite, porque sua Magestade sempre cõtinua as suas misericordias: *Vespere, & mane, & meridie narrabo, & annuntiabo.*

Estão em o coro para câtar Vesporas, vos podeis especialmête occupar em este pensamêto, que esta he a hora de vos crucificar, porque vossõ Senhor, & Esposo esteve vivo em a Cruz desde o meyo dia até ás tres horas; representai-vos em o Calvario diante da Cruz em que o divino Jesus está espirando por vossos peccados, & cantai com muito fervor para vos oppo-
res às blasfemias, q̃ em tenacihante
ollos

F 2

horas

78 *Ramalhete de flores espirituaes,*
hora se proferiaõ contra Filho de
Deos: *Nolli vinci a malo, sed vince
in bono malum.*

Algum tempo depois de Vesporas tornaião coro para cantar Completas, como hum bom Filho que naõ póde estar muito tempo fóra da casa de leu pay.

O officio de Completas he instituido para acabar bem o dia, & para alcançar huma boa morte; isto he que se pede a Deos no principio deste officio: *Noctem quietam, & finem perfectum concedat nobis Dominus omnipotens,*

E o mysterio, que corresponde á hora de Completas, he o da morte, & sepultura de Jesus Christo
nosso

nosso bem.

Dizendo *Confiteor, &c.* produzi hum acto de contrição, como que se estiveres a par do santo Sepulchro védo o Filho de Deos morto por vossos peccados: & em effeito elle em o Divino Sacramento tem as representações de morto.

Dizem, *Converte nos, & averte iram tuam, &c.* para pedir ao Padre Eterno, que aplaque a tua justa ira em consideração de huma tal victima.

Em dizendo, *In manus tuas, &c.* pedi graça em bem discorrer pelos merecimentos da sagrada morte de Christo.

Este officio te acaba pela ora-

80 *Ramalhete de flores espirituaes,*
ção do *Credo*, dizei-o com huma
sincera protestaçaõ de viver, &
morrer em a santa Fé Catholica,
Apostolica, & Romana.

A Antifona, *Calorum vandor, &c.*
pedi a Deos algumas faiscas do
amor Serafico de nosso Padre São
Francisco, para ser sua verdadeira
filha pella participaçaõ do mesmo
espirito.

As Ladainhas de Nossa Senhora,
pedilhe que vos introduza
com seu bento Filho, com quem
vós haveis de fallar logo em a ora-
çaõ mental. Pedi a Deos que nun-
ca já mais vos prive de sua divina
presença, & que vos dê o teu di-
vino espirito, *Ne me projicias a fa-
cie*

Colhidas do Jardim Serafico. 81
cie tua ; Spiritum Sanctum tuum ne
auferas à me.

Hindo para o refeitorio, ten-
de vergonha de deixar a santa ora-
ção para comer, & a mela dos An-
jos pellas das bestas.

Para os exercicios da noite.

QUando estiveres no refeito-
rio para fazeres colação, vos
podereis servir da pratica que atras
fica para o jantar; mas tendo dia de
jejum, como são todos os do anno
para vós, tirando os Domingos, he
silencio inviolavel pella nossa santa
regra, elle vos dará lugar para vos
entreter cõ este pensamêto, q ha-

82 *Ramalhete de flores espirituaes*,
vendo offendido a Deos mereceis
a morte, & que tendo perdido o
direito, q̄ podieister na vida que
naõ mereceis comer, & consequẽ-
tamente, que este pouco de razãõ
he muito ainda para hum crimi-
nolo, & para hũa peccadora; of-
feretei a Deos o vosso jejum em sa-
tisfação do que deveis á sua divina
justiça.

Dizendo o Officio de Nossa S.
esforçai vos a lhe render este ser-
viço como hum tributo, que de-
veis á Rainha dos Anjos, & dos ho-
mens, & mais particular dos filhos
de S. Francisco, pedilhe a sua pro-
tecção para toda a Ordem, & para
vós em particular.

Se

Se vos fizerem alguma conferencia espiritual, primeiramente pedi ao Espirito Santo, que faça dizer a quem deve fallar aquillo q̄ vos he mais necessario para a vossa perfeição, & mayor agrado de Deos nosso Esposo, & unico bem, & consolação, logo escutay com atençaõ o que se vos disser, applicádovos a vós mesma tudo o que ouvires, com desejo de o praticar.

Pratica para a conclusão do dia.

AS Ave Marias, dizendo, *Angelus, &c.* adoray as humiliações, & o Nascimento do Filho de Deos encarnado em o ventre de
de

84 *Ramalhete de flores espirituaes,*
da Maria Santissima immacula-
da.

He costume muito louvavel,
& muito util dizer à noute as La-
dainhas de Nossa Senhora com
huma oração de São Joseph, para
alcãçar hũa boa morte destas duas
fantas pessoas; foy a mais preciosa
que houve; S. Joseph morreo en-
tre os braços de Jesus Christo, &
N. Senhora passou da vida pella
doce violencia do amor Divino.

Para concluir bem o dia hireis,
como costuma a communiidade
diante do Throno do Santissimo
Sacramento, & do tribunal da lua
justiça, que adorareis prostrandovos em terra com huma profun-
da

da humildade.

Confideraivos em o mesmo tẽpo carregada de beneficios , & de culpas , agradecei á bondade divina todas as graças , & beneficios em geral que tendes recebido , & em particular em este dia.

Para satisfazer á divina justiça, depois de lhe tereis pedido luz para bem vos conhecer com todas as faltas de peccados, examina y o que em o presente dia tendes delinquido contra Deos , contra o proximo, contra vós mesmas, contra todas as obrigaçoẽs religiosas, como são, o bediencia , pobreza , silencio , Officio divino , caridade, & regularidades.

86 *Ramalhete de flores espirituaes,*

Havêdo reconhecido os vossos peccados, em particular pedí a Deos perdão de todos os que tendes commetido em toda a vossa vida, produzindo hum fervoroso acto de contrição em satisfação de vossos defeitos. Offerecei a Deos os merecimentos de Jesus Christo, que adorais presente em o sacrario, dizendo hum *Tantum ergo*, invocai a Virgem Santissima, & ao vosso Anjo da Guarda, & a Nosso Serafico Padre São Francisco, & Clara, para que vos alcancem de Deos o perdão de vossos peccados, & a graça de passar bem a noute em o santo serviço de Deos, dizei a estação com os braços

ços em Cruz, para ganhares as indulgencias que os summos Pontifices concederaõ á Religiaõ.

Recebei a agua benta, como rocio de precioso sangue, q̄ Christo derramou pellos vossos peccados. Quando vos tores retirando, hede com a consideraçãõ, que tendes mais hum dia, que a crelcer tando á vossa idade, diminue a vossa vida, & que os dias se passaraõ, & se naõ tiveres muito sentido em bẽ obrar q̄ naõ adquirireis nada para a vida eterna: *Dies formabũtur, & nemo in eis*

Retiraivos para a vossa cella cõ a consideraçãõ da morte, cujo retrato he o tonõ, & que hedes cessar de trabalhar, como na morte cessarã

38 *Ramalhete de flores espirituaes,*
fará a vossa acção, & o vosso me-
recimento.

Offerecei a Deos o vosso sono,
& o descanso, que hides tomar de
trabalhar, porque elle vooorde-
na como coisa que he necessaria
para vos ajudar ao seu santo servi-
ço. Encommendaivos ao vosso
Anjo da Guarda, & pedilhe, que
em o vosso lugar guarde, porque
o sono vos tira a liberdade de o po-
deres fazer. Adormecei com algũ
bom pensamento da vossa oração,
ou de outra qualquer coisa, que
vos mova a devoção, para que em
acordando, os vossos pensamentos
sejaõ todos de Deos: *Si memor fui
super stratum meum, in matutinis mer-*

abitabor in te.

Deſta forte todas as voſſas acçoẽs do dia ſerãõ meritorias diante de Deos, & para vòs de tanta paz, & proveito, que vos farãõ adiantar em o caminho da perfeiçãõ; ſede muito fiel em a pratica das virtudes, & naõ deyxéis eſcapar o mais pequeno momento do dia taõ precioſo: *Particula boni diei non praterent.* Se acordares algumas vezes, levantai o eſpirito a Deos, & pedilhe que alumie as trevas de voſſa alma: *Deus meus illumina tenebras meas.*

Pratica para o Sacramento da Confissão, & Communhão.

A Penitencia, & Eucharistia são dous Sacramentos, dos quaes o uso he mais frequente em a Igreja Catholica, & he hum dos mayores privilegios dos Religiosos a liberdade de se poderem chegar a Deo; porem he necessario que seja sempre com huma singular preparação, para vos podes em estado para receber com abundancia os seus admiraveis effeytos.

Para a Confissão.

PRimeiramente, pondevos em a presença de Deos, & adorai a sua essencial santidade, da qual haveis de ser a imagem, & com a qual vos não pareceis por seres muito peccadora.

Pedilhe a sua divina luz, para bem conheceres vossos peccados, que vos cegárao quando os cometestes, & que deyxárao em vossa alma no doas bem disformes, que sem a dita ajuda não podereis ver, nem comprehender: *Comprehenderunt me iniquitates mee, & non potui, ut viderem.*

92 *Ramalhete de flores espirituaes,*

Examinai a vossa vida depois da altissima confissão, procurando com cuidado as acçoens principaes, em que vos tendes exercitado, & os encontros em que vos tendes achado; tendo reconhecido o que tendes cometido contra Deos, confundivos diante do mesmo Senhor, considerando a enormidade das vossas culpas em correspondencia do amor que vos tem, & da paciencia com que vos sofre, das santas inspiraçoes que vos inuia, & dos meynos que vos tem dado para evitar o peccado. Considerai tambem a obediencia que lhe deveis à sua infinita grandeza, & isto basta para vos fazer conceber hũa grande

de

de dor, ainda que não tenhais cometido mais que hum peccado venial.

Produzi hum acto de contrição investigando esta infinita bondade desprezada, hum Deus soberanamente amavel para quem vós tendes tão pouco amor, & a quem negastes tão pouca coisa, como he abster vos hum breve gosto.

Esperai o perdão de vossos peccados, confiando vos em a infinita misericordia, que exercitará sempre: *Se ipsum negare non potest.*

Tende confiança em os merecimentos de seu proprio filho, que vos deo por Salvador.

Feito isto, hede para o confes-

94 *Ramalhete de flores espirituaes,*
fionario, como o filho prodigo,
que depois de haver dissipado a fa-
zenda de seu pay, & de ter se apar-
tado da sua graça, torna a seu pay
amoroso, chamando com este do-
ce nome, não tendo merecedor de
ter filho, por seu servo: *Benedic
mihi pater quia peccavi.*

Dizei o *Confiteor*, & pedi a nossa
Senhora, & aos outros Santos, que
sejaõ testemunhas da vossa peni-
tencia, & os medianeiros da vossa
reconciliação. Accusavos com hu-
mildade, & contrição, & princi-
palmente com grande desejo de
emenda.

Quando o Sacerdote vos impu-
zer a penitencia, recebey-a com

con-

confusão de que por cõdescender com a vossa fraqueza vos dé tão pouca confa.

Em quanto receberes a absolvição, pondevos em espirito ao pé da Cruz do Filho de Deos, & crede que o seu preciosissimo sangue corre sobre a vossa alma, porque em effeito a tua virtude voshe aplicada em o mesmo instante que o confessor pronuncia as palavras Sacramentaes. Sahindo do confessionario day graças a Deos pella instituição deste Sacramento, do qual tendes recebido os effeitos.

Pedi ao mesmo Senhor que seguindo a promessa de vosso Redemptor Jesus Christo confirme

96 *Ramalhete de flores espirituaes.*

em o Ceo a absolvição que o seu Vigario pronunciou hoje na terra em voffo favor. Renorvai os voffos propósitos da emmenda, & começai de os pôr em pratica para não desprezar a graça que tendes recebido.

Cumpri a voffa penitencia, rogando a Deos que a aceite, ainda que seja taõ leve; & com este pensamento de que ella he quasi nada, acie tentai o que puderes, & applicai por esta tenção algumas austeridades da Religiaõ, que fizeres em este dia.

Retirãdovos, seja com o pensamento de não tornareis nunca já mais a commeter o que haveis

ô-
fel-

fessado, com temor se cahires, não vos façais indigna da misericordia: *Ecce sanus factus es, jam noli peccare, ne deterius tibi contingat.*

Avisos para a Confissão.

A Confissão he hũa accaõ particular, & muito secreta, & sendo affim, não vos podeis governar pello exéplo dos outros, nem taõ pouco he necessario guardar uniformidade nella, para que todos pratiquem a mesma coula, & só vos direi que muitos bons Religiosos se costumão confessar conforme ao que està escrito em o Ritual Romano, em S. Bea-

ventura, & em outros livros da Ordem. Prostrandovos a os pès do Confessor, dizei: *Benedicite mihi pater, quia peccavi.* Em quanto o Confessor vos dá a benção, benzeivos. Dizei o *Confiteor*, até o depois de *mea culpa*, & depois começai a vossa confissão por estes termos.

Meu Reverendo Padre, eu me acculo diante de Deos, & de vossa P. de todos os peccados que cometi em todo o discurso de minha vida, & particularmente dos em que tenho encorrido depois da minha ultima confissão; de que fareis húa sincera accusação de tudo o que tendes considerado em o vosso
 exa-

exame de consciencia , & como
naõ estais no mundo , nem em as
frequentes occasioens de offender
a Deos , poderá succeder que naõ
deis materia sufficiente sobre que
possa assentar a absolviçaõ , ou que
o Confessor a naõ olhe , porque vós
naõ tendes luz para bem conhecer
& explicar os vossos peccados , &
para que recebais a absolviçaõ cõ
mais certeza , será muito conveni-
ente que depois de vs haver ac-
cusado de tudo o que vos lembra
depois da ultima confissãõ , dircis
alguma cousa da vida passada , ou
das confissoens precedentes , que
naõ se possa duvidar ter sido pecca-
do , ou venial , ou mortal , dando
po-

100 *Ramalhete de flores espirituaes,*
porém a entender, que já vos confestastes delle ; mas tomay fentido de não dizer a mesma coufa, com temor de q' vos não accuseis della por costume, & sem contrição.

Logo conclui a confissão, como le segue. De todos estes peccados, & dos que me esquecem, & geralmente de todos os que tenho commettido todo o tempo de minha vida, me peza de todo o meu coração, porque Deos he infinitamente bom, & soberanamente amavel, peço-lhe humildemente perdão, proponho com a sua graça emmendar-me, & a vós Padre peço a penitencia, & absolvição: *Ideo precor, &c.* E a todas as orações,

çoens que disser o Cõfessor respõ-
dei: Amen.

*Pratica para receber a sagrada
Communhão.*

HUma das mais fervorosas ac-
çoens, que podeis fazer, he
cõungar, porque a Divina Ma-
gestade se acha soberanamente hõ-
rada por este tal sacrificio, de que
vós fazeis a consummação, & os
effeitos deste divino Sacramento
se estendem muito longe, & não
seria necessaria mais que huma
communhão bem feita para vos
fazer santa, porque da admiravel
penitente Santa Maria Egypciaca
não

102 *Ramalhete de flores espirituaes,*
não sabemos que commungalſe
mais que duas vezes em ſua vida,
& vós tantas, & tantas vezes, com
taõ pouco proveyto ; não façais
mais tal acção por coſtume, mas
com toda a applicação do voſſo ef-
pirito, & de voſſo coração, por-
que eſta obra he muito grande: *O-*
pus grande eſt.

Em quanto la vares as mãos, &
a boca para commungarcs, eſtai
conſiderando, que toda a pureza
dos Anjos não ſeria baſtante para
vos fazer digna de receberes ao
Filho de Deos, ao menos pedilhe,
que vos livre de todas as impure-
zas, que vos fazem in digna deſte
Sacramento. Deſde o principio da
Miſſa

Missa em que houveres de commungar, dizendo o Sacerdote o *Confiteor*, produzi hum acto de cõ-triçaõ, & até o Evangelho occupayvos em a consideração da vossa indignidade, & de vossos poucos merecimentos, em comparação da grandeza daquelle Senhor a quem haveis de receber; & esta consideração incitará em vós hum salutifero amor.

Ao Evangelho passay do temor á esperança, porque o mesmo Christo he que vos incita, & ordena, que venhais á sua santa mesa, persuadivos que este Divino Espo-
lo vos diz: *Confidite, ego sum, nolite timere.*

Tomay confiança, não temais, que eu mesmo sou que vos chamo, que sou vossó Salvador, vossó Pay, & vossó Deos, que me quero unir com vosco, & dar-me todo a vós.

Ao terceiro offerecei a Deos este sacrificio de q̄ haveis de participar affectivamente, em a lagrada Communhão, & offerecey-o conforme ás quatro intençoens, que atraz ficaõ apontadas, para dar a Deos huma adoração soberana, & para remissaõ de peccados, & em acção de graças pelos beneficios recebidos, & para alcançares outros de novo para vós, & para effoutras.

Ao Surjũ corda, tirai de vós todos

os pensamentos do mundo, apagai de vossa memoria todas as ideias das creaturas, & levantaivos sobre vós mesma para vos aplicar unicamente a Deos, que esta he a hora de passares das cousas do mundo ás cousas divinas: *Veni hora ut transeat ex hoc mundo ad Patrem.*

Jesvs Christo está muito perto, ide adiante delle.

A elevação da hostia adoray a Jesvs Christo na sua vinda ao Altar, & produzi hum acto firmissimo de fé como que se com os olhos corporaes o visses em sua pessoa.

Em quanto differes os cinco Padre nossos, & cinco Ave Marias
com

106 *Ramalhete de flores espirituaes*
com os braços em Cruz , como
costumamos , considerai em as
sinco Chagas dolorosas em o mon-
te Calvario , & agora gloriosas em
o adoravel corpo de Jesus , & pel-
los merecimentos destas santas
Chagas , pedi a Deos as sinco
virtudes , que devem adornar
vossa alma a humildade , a pobre-
za , a obediencia , a castidade ,
& o divino amor.

Ao Padre nosso, entray em húa
profunda consideração do amor
mais que paternal, & todo excessi-
vo , que o Divino Jesus vos teste-
munha em o Divino Sacramento,
em o qual depois de vos haver a-
vantejado cõ as suas graças pella
crea-

creação, pella redempção, pella vocação, poz o ultimo extremo ao seu amor, dando se vos a si mesmo para ser vossò mantimento, não pode chegar a mais seu amor: *In finem dilexit.*

Ao *Agnus Dei*, tende hũa grande compayxaõ do innocente Cordeiro de Deos, de quem vedes representar neste sacrificio, o que padecco, & que lhe fosse necessario soffrer a morte para apagar as nossas culpas, & para dar valor ao Sacramento, q' vós quereis receber

Ao *Domine non sum dignus*, considerai em a sua magnifica liberalidade, q' vos quer dar todas as suas riquezas, todos os merecimen-

108 *Ramalhete de flores espirituales,*
tos de sua vida, & de sua morte,
toda a sua divindade, toda a sua
humanidade, & vede quanto he
isto para huma creatura taõ indi-
gna.

Com este pensamento de vossa
indignidade, abayxai-vos até o
profundo abismo do vossò nada,
& pedi perdaõ a vossas irmãs, es-
tando persuadida que tois pecca-
dora diante de Deos, & dos homês,
& que assim naõ mereceis nada.

Beijai a paz em espirito de cha-
ridade fraterna, considerando que
Deos vos communica as suas gra-
ças pellos merecimentos destas
boas Religiosas, em cuja compa-
nhia estais, & que por consequen-
cia

cia as deveis amar muito. Ide para a santa mesa da Communhão cheia de esperança, considerando que indo receber o Filho de Deos, nada vos poderá faltar do que lhe pedires, depois de voshaver dado a seu unigenito Filho: *Quomodo non etiam cum illo omnia nobis donaverit?*

Dizêdo o *Confiteor*, & recebendo a absolvição do Sacerdote, renovay a vossa contrição, & consideray, que se só o perdão de vossos peccados fora huma grande misericordia para hũa creatura taõ vil como sois, quanto mais será não sómente perdoarvos, mas darvos a hum Filho unico que

110 *Ramalhete de flores' espirituaes,*
tem da sua parte: he o que o Sacer-
dote vos apresenta quando diz, *Ag-*
nus Dei; da vossa produzi hum acto
de contriçaõ, de fé da presença real
de Christo debayxo das especies, &
accidentes de paõ.

Dizei, *Domine non sum dignus,*
abatida em o centro das humilia-
çoës, protestãdo naõ o usares nun-
ca a receber o Filho de Deos se o
seu amor Divino volo naõ ordena-
ra. Recebey a sagrada particula
com hum perfeito conhecimento
da bondade de Deos, & com hum
fervoroso acto de amor, que vos
ama, & transforma toda em Jesus
Christo, que no Sacramento rece-
beis; enguli com brevidade a Ho-
stia,

ftia, & neste precioso instante de manducação actual he que se dá a graça do Sacramento. Rogai ao Filho de Deos, que vos conceda o que tem prometido aos que o recebem: *Memor esto verbi tui servatio.* Quando da mesa da Communhão fores para o vossio lugar, adoraay ao Filho de Deos, que em pessoa tem entrado em vossa alma, & toda occupada em affectes de admiração, vede a Magestade Divina taó humilhada, assim como em outro tempo se admiravaõ de o ver converlar com os peccadores, & fazer visitas aos publicanos:

Ad hominem peccatorem divertisset.

Comparaivos com este Senhor,

112 *Ramalhete de flores espirituaes,*
vendo a vossa bayxeza, & a sua incomparavel grandeza, & dizeilhe: Quem sois vós meu Deos, & quem sou eu? quanta differença vay de vós a mim? & com tudo o vossõ amor com o mais estreito vinculo póde ler. Quando o Sacerdote der a bençaõ, pedi-a ao Filho de Deos, que tendes dentro de vós.

Ao ultimo Euangelho da Missa, pedi a este Senhor que já que vos possuiue, que vos falle ao coração, & que vos dé a conhecer a sua santissima vontade: *Ardiam quid loquatur in me Dominus meus.*

E depois escutai com o profundo silencio interior, o que vos diz, que he certo, que não faltará de

vos dizer alguma palavra boa, & vos dará alguma luz, & fará que vos nação bons pensamentos, que não tereis previsto ante da Communhaõ, & em que terá necessario occuparvos ao menos até o fim do Evangelho da Missa, de acção de graças, que se diz depois da Conventual, então vos erguereis em pé, como para testemunhar a vossa generosa resolução de cumprir o que Deos vos houver inspirado. Logo fareis alguns actos de agradecimento, reconhecendo quanto estais obrigada á bondade de Deos, & que ainda que recebeis muitas vezes este Divino Sacramento, não vos deveis fazer insensivel para o
agra-

114 *Ramalhete de flores espirituaes,*
agradecimento, & devoção: *An-
culus tuus nequam est, quia ego bo-
nus sum?* Não lhe deis occasião de
vos deitar este remoque, mas em
acção de graças do que deveis ao
deu amor, em offertorio desta se-
gunda Missa offereceilhe o Sacri-
ficio presente, & todas as mais
Missas que neste dia se dizem por
todo o universo mundo, q̃em todas
tendes parte, porque sois Christãa.
Em união de offerta tão rica,
& tão agradavel a Deos, offere-
ceivos a vós mesma por hum total
sacrificio de vossã pessoa, pedindo
ao Filho de Deos, que tome posse
de tudo o que ha em vós; mas para
que elle se vos entregue melhor,
do

Colhidas do Jardim Serafico. 113
do q̄ vós vos entreguais a elle, pedi-
lhe que applique ao Eterno Padre
todos os seus merecimentos em sa-
tisfação de vossos peccados, & que
una as suas fãtas potências com os in-
riores de vossa alma, & que vos dé
graça para mortificares os senti-
dos exteriores, & que tire de vós
o que mais lhe defagradar.

Ao levantar da Hóstia desta se-
gunda Missa, he o tempo pouco
mais, ou menos em que se corrom-
peraõ no estomago as especies sa-
cramentais, que por consequencia
Nossõ Senhor se retira quanto á
presença corporal, adoray-o na sua
partida, pedilhe a sua benção, &
rogailhe que nunca ja mais vos ne-
gue

116 *Ramalhete de flores espirituaes,*
gue a sua graça, & o seu Divino a-
mor, dizei cinco Padre nossos, &
cinco Ave Marias, conforme o co-
stume, com tẽçaõ de ganhar as in-
dulgẽcias, que os Papas tem; cõce-
dido em estes dias á nossa sagrada
Religiaõ. Pedi a Deos pella Sãta I-
greja, pela Religiaõ, & pellas pessõ-
as a quem deveis obrigaçaõ, assim
vivos, como defuntos. Retiran-
dovos com este pensamento, que
estais trãformada em Jesus Chri-
sto, deveis obrar juntamente
todas as vossas acçõens, como se o
mesmo Christo as fizesse, & tam-
bem que naõ deveis viver, senaõ
da vida de Christo, porque este Se-
nhor veyo a vós como principio de
vida:

Colhidas do Jardim Serafico. 117
vida: *Vivo ego, jam non ego, vivit*
vero in me Christus.

Tres reflexos, que são muito importan-
tes para todos os dias da vida
de huma Religiosa.

EM qualquer estado que vos a-
chares, ou em qualquer occu-
pação que vos derem, não falteis
em fazer tres vezes distintas no dia
as confideraçoens seguintes.

Primeira reflexão da vocação
Religiosa.

QUE Deos vos té feito em vo-
ladar, hũ beneficio singular, q
não

118 *Ramallete de flores espirituaes,*
não cõcedeo a tantas almas, que se
aproveitariaõ melhor q̃ vós; consi-
derai quãto quizeres, q̃ não pode-
reis; já mais conhecer inteiramẽte o
valor deste beneficio, senão quan-
do estiveres em o Ceo, se merece-
res ir a elle.

Segunda reflexão.

Que a vida Religiosa he intei-
ramente opposta á do seculo,
que se governa por outras maxi-
mas, porque tira o outro fim, &
por consequencia que deveis viver
santamente, & ser contraria a to-
dos os modos de viver mundanos.

Terceira reflexão.

Que Deos merece infinitamente mais do que vós lhe dais, & que nunca sabeis reconhecer dignamente as suas misericordias para com vosco, & assim não deveis nunca deixar passar nenhũa occupação de serviço de Deos, & de sua gloria, & que ainda que fizeris muito mais do que tazeis, fera hum quasi nada em comparação do que o nosso Esposo merece & do que lhe deveis.



MEDITAÇÕES

para todos os dias da se-
mana, & a ordem que
se deve guardar
nellas.



Oração mental se deve
fazer para desarreigar de
nosſas almas todas as rai-
zes do peccado, & para
extirpar de nosſos coraçoes todas
as más inclinaçoens, & mudar os
máos costumes, & habitudes de-

pravados em outras boas, & fantas,
& tâbem para encaminhar a Deos
as tres potências de nossa alma, En-
tendimento, Memoria, & Von-
ta de, & paz, & tranquillidade, &
isto pella continua pratica das vir-
tudes, & habitual mortificação, &
por estas razoes devemos em a
santa oração exercitar o nosso co-
ração em ferventes desejos, & em
firmes resoluções de tirar de nós
totalmente peccado, vicio, ou
imperfeição, & de nos emendar
de alguma má inclinação, ou habi-
tude nossa, esta ou aquella cousa,
que mais repugna á natureza; de
nos desprezarmos pello temor de
Deos, & sofrer que outros nos des-
pre-

prezem com alegria, renunciar em tudo a nossa propria vontade não nos desculpar no quebrar o silencio, de exercitar as doze mortificações em a oração conforme as nossas Meditações, & a virtude propria daquelle dia, praticandoa por repetidos actos destas doze virtudes conformes aos doze Capitulos da nossa Regra, sobre a qual, para exercitar as noviças em celestial exercicio dos Anjos, se fez este pequeno molde, em que estão as Meditações repartidas pellos dias da semana, duas para cada hũ, & huma para pella manhã, outra para a noite, & as mortificações em que se haõ de exercitar, proprias

prias para delarregar cada vicio, & imperfeição, & a virtude contraria para se praticar com fervorosos actos.

Esta ordem não a devem nunca mudar as noviças facilmente, em particular as que tem dezejos de se aventejar na santa oração, mortificação, & santas virtudes, porque pella continuação das mesmas Meditações, a adquirirão com muita felicidade, & facilidade da oração diligencia para a mortificação, & força para adquirir as virtudes, porque lhe ficarão sempre as ideas no espirito de cada hũa das Meditações, que lhe servirão de meyo muito facil para andar na

presença de Deus, muito proprio para o ajudar a se mortificar, & combater os vicios, & tentações, & pensamentos vãos, & inuteis, como tambem para adquirir as virtudes, & se disponhaõ para receber o espirito de Deus, taõ recomendado em a nossa santa Regra por nossos Seraficos Padres Francisco, & Clara, para a pura observancia da qual havemos de advertir de trazer sempre em nosso coração estes tres pontos.

O primeiro he, que pello amor de Deus nos offerecemos a tudo o que dispuzer conforme as nossas forças a observancia da nossa Regra, & ao comprimento de sua
santa

santa vontade.

O segundo, que em tudo pura,
& fielmente busquemos a sua ma-
yor gloria.

O terceiro, que em tudo, &
por tudo estejamos contentes, &
descansemos em o seu divino be-
neplacito, regozijandonos de sua
gloria:



MEDITAÇÕES

para todos os dias da
semana.

Ao Domingo.

A Meditação será do Presépio.

Para desfarreigar de nossa avareza, & amor das cousas da terra, & plantar a pobreza, & os bens celestes em o nosso coração.

Primeiro ponto.

Consideray a descida do grande Deos á terra, por nosso

amor.

Se-

Segundo ponto.

Considerai a pobreza, que abraçou desde logo, para nosso exemplo.

Terceiro ponto.

Considerai as penas, & dores que sofreo desde o principio.

Quarto ponto.

Considerai as lagrimas, que derramou, os suspiros, & as affligoens que teve por nossos peccados.

Quinto ponto.

Considerai como desde o oitavo

dia de seu Nascimento derramou seu precioso sangue, para satisfazer por vós, & em tudo isto os sentimentos de Nossa Senhora.

1. Proveito, que tirareis.

O Fructo será, que todas estas santas considerações tirarão do coração da Religiosa a pura observancia da sua Regra, todas as raizes da avareza, cuidado, & diligencia das cousas da terra, amor, & afeição de todas as creaturas, para plantar em seu lugar hum só bem, que consiste em servir, & amar a Deos sobre todas as cousas, & de todo o coração.

2 O exêplo de Nosso Senhor deve excitar em nós muitos grâdes defejos da mortificação, & deyxação de todos os bens, honras, & amifades, & de mais produzirmos muito fervorosos actos de pobreza no habito, nas coufas de noſſo uſo, nos olhos, na lingua, & de todos os outros ſentidoz, & membros, & iſto com grande defejo de padecer pella pura obſervancia da noſſa ſanta Regra voluntaria, & alegremente, padecendo a falta de tudo.

3 Se ſentires o coração duro, vede aqui eſte grande Deos, feito pequenino por voſſo amor, que vos pede com lagrimas, q̄ tayxeis

hum numero prefeito de mortificações, & que as cumprais fielmente todos os dias.

4 Daivos a Deos toda sem reserva, já que elle se deu todo por vós, & quer vosso amor; lede muy liberal para com vossas irmãs, como quem não tem nada proprio, & não negueis nunca nada a nenhuma.

5 O vosso estudo principal, seja de vos negar todos os dias a vós mesma em alguma coufa, que o mais vos custe pello amor do Menino JESUS.

M E D I T A C, A M
para a noute.

*Esta será da pobreza, que tem por re-
compensa a gloria, e se repartirá
em tres pontos.*

Primeiro ponto.

Como esta gloria he grande ;
pois que Nosso Senhor pade-
ceo tanto para no la adquirir , &
merecer, & tambem o que passaraõ
todos os Santos para a lograr.

Segundo ponto.

Como he infinita, & ter em alegria, em paz, & contentamento.

Terceiro ponto.

Como esta gloria não se dà senão aos pobres voluntarios, & áquelles que padecem, & se mortificão em este mundo.

Frueto I.

Esta consideração nos deve incitar a fazer muitos actos desta santa virtude da pobreza, & do amor de Deos, & de liberalidade
com

com o proximo, para nos desappropriar della cada vez mais.

2 Devemos examinar se guardamos os bons propósitos que fizemos na oração de pella manhã, & se fomos fieis em produzir novos actos de sofrer, & padecer.

3 Os Santos para quem em este dia devemos ter devoção ferão os santos Anjos presêtes a estas duas Meditações, & gozosos desta grande gloria.

Segunda feira.

A Meditação será no Cenaculo para desarreigar de nós toda a soberba, & plantar a santa humil-
mil.

mildade.

I. Ponto.

A despedida de Christo , de sua Santissima Mãe antes de sua morte.

II. Ponto.

O lavatorio dos pés aos Discipulos.

III. Ponto.

A grande, & profunda humildade do Filho de Deos.

IV. Ponto.

A treição de Judas , & o vil preço porque Christo foy vendido.

V. Ponto.

Como caminhou para o Monte Olivete , para orar.

Fructo I.

E Stas cousas meditadas de vota-
mente nos ajudarão para a ob-
servancia da nossa Regra, & a arrã-
car de nossos coraçoes todas as
raizes da soberba, todos os pensa-
mentos vãos, & inuteis, desejos,
& afeições de necessarias, & esti-
mação de nós mesmas, & tudo o
mais q he contrario á humildade.

2. Nos ajudarão a produzir
muitos actos de mortificação da
nossa ambição, proprio commo-
do, & interesse particular.

3. Incitarnos-hão a abraçar
todas as obras vís, & de humilia-
ções

ção , & termos bayxo conceito de nós mesmos.

4 Também a produzir muitos actos de humildade , assim na oração , como fóra della , & outros de submissão , & de obediência , conforme o nosso nome de menores , & o nosso habito vil , & desprezado , que está pregando humildade.

5 Exercitar nos hemos de mais a mais , em passar todas as humiliações , & desprezos , & confuzões para mayor honra , & gloria de Deos , & isto voluntaria , & alegremente.



Anoute.

A meditação será da morte corporal.

I. Ponto.

Como a morte he o fim, & a separação de todas as cousas.

II. Ponto.

O perigo desta ultima jornada, adonde as tentações são muito grandes.

III. Ponto.

No estado em que nos apanhar seremos julgadas para sempre.

IV. Ponto.

Que esta hora vem chegando, & que poderá ser este o ultimo dia.

V.

O que desejamos ter feito naquella hora, que o façamos logo que temos tempo.

I. Proveito.

Estas considerações nos ajudarão a adquirir cada vez mais a virtude de humildade, & a dezarreygar a soberba, & a deyxar tudo antes da morte.

2 Purificaremos o nosso coração da toda a impureza de pensamentos, palavras, & obras, & faremos tudo com outra intenção de só agradar a Deos, para que o Demonio não tenha que fazer em nós.

3 Incitarnos-hemos a fazer todo o bem, que nos for possível, em quanto temos tempo, que he muito caro, & muyto precioso.

4 Entraremos em nosso coração, & no interior de nosso espirito, & examinaremos nossa intenção para fazer desta sorte tudo pura, & simplesmente pello amor de Deos.

5 Sobre tudo nos ajudarão estas oraçoens a adquirir huma firme esperança, & confiança na bõdade de Deos que vos forá a misericordia, os santos Apostolos mestres da humildade serão nossos advogados neste dia, para nos ajudarem

140 *Meditações para todos os dias*
darem com as suas santas orações,
& exemplos a adquirir as virtudes.

Terça feira.

A Meditação será do Monte
Olivet, para a ruinar toda
a preguiça, & adquirir a santa obe-
diencia, diligencia, & promptidão
para todo o bem.

I. Ponto.

A fervente Oração de Christo
por espaço de tres horas.

Segundo ponto.

O suor de sangue, & agonia que
Chri-

Christo padeceo por nossos peccados, & o desprezo, que fazeis deste precioso sangue.

Terceiro ponto.

A cruelissima prisão, as injurias, os coules, & elcarros com que o maltratárao?

Quarto ponto.

A resignação em a vontade de seu Eterno Pay em taõ grandes penas.

Quinto ponto.

Como foi prezo com cordas, &

142 *Meditações, para todos os dias*
levado a casa de Anás.

Frução 1.

Estas considerações bem meditadas em nosso coração deitarão fóra toda a preguiça, froxidão no serviço de Deos, & farão entrar o fervor, & diligencia, a obediencia, & promptidão para todo o bem, & pura observancia da nossa Regra.

2 Seremos exactas em as mortificações da propria vontade, & proprio juizo, sentimento, & razão communicado de todo estas cousas, & produzindo muitos actos em a oração destas virtudes, como se tiveramos a occasião presente.

3 Esforçarnos hemos a adquirir
humana

kuma obediencia cega, como diz a regra, em tudo sem excepção, a todas as sortes de pessoas, sem distincção, sejaõ superiores, iguaes, ou inferiores, recebendo tudo da mão de Deos.

4 Considerando sempre que diz a nossa Santa Regra, que nos lébremos sempre que pello amor de Deos renunciámos a nossa propria vontade, & que por tanto nos recomenda firmemente, que obedecemos em tudo, prontamente, diligente, & alegremente, & isto com fervor de todas as acçoens, cõtradiçoens, & repugnancias, como Nosso Senhor diante de seus inimigos, fazendo repetidos actos

144 *Meditações, para todos os dias*
de nos deixar levar prender, & li-
gar, tudo pello amor de Deos,
tendo huma firme confiança em a
sua bondade.

Anoute.

A Meditação será dos benefi-
cios de Deos, como a crea-
ção, redempção, justificação, có-
servação, & vocação, empre-
gandonos, & detendonos mais no
davoção.

Primeiro ponto.

Que este que nos chama he hũ
Senhor de magestade infinita.

II. Ponto.

Quê somos nós as chamadas,
hu-

humas peccadoras, & inimigas suas.

III. Ponto.

De dõde nos chama. Do mûdo, lugar perigofissimo.

IV. Ponto.

Para onde nos chama, que he para a sua santa casa, lugar de segurança.

V. Ponto.

Para que nos chama. Para nos encher de infinitos bens, & graças.

I. Proveito.

E Stas consideraçõens nos incitarão a termos cada vez mais promptas, & diligentes para obe-

146 *Meditações, para todos os dias*
decermos a todas as creaturas, vista a obrigação que devemos a sua Magestade por estes beneficios recebidos de sua bondade infinita.

2 Devemos ter grande vergonha, & confusão de não termos obedecido com promptidão a suas divinas inspirações, & a nossos superiores.

3 Consideraremos que nos manda, quem somos nós, & o que nos manda.

4 Propor de já quem estamos na casa de Deus, de obedecer á mais pequena creatura que nella habita com muita alegria, tendo firme fé em Deus, que tudo dispoem para nosso mayor bem.

To-

5 Tomar em este dia para nossos avogados os Santos Martyres, para que nós alcancemos de Deos, que tomando os seus exemplos, sejamos obedientes até a morte.

Quarta feira.

A Meditação será como Jesus Christo foy apresentado diante de quatro juizes, para desfareigar de nós toda a inveja, & plantar a benignidade, & brandura.

I. Ponto.

Como Christo foy apresentado a Anás.

II. Ponto.

Como foy levado a Caifas a dõde foi esbofeteado, escarnecido, & mal-

148 *Meditações, para todos os dias*
maltratado toda a noite.

III. Ponto.

Como pella menhã foi levado a Pilatos, a donde foi interrogado, accusado, injuriado, & desprezado.

IV. Ponto.

Como foy levado a Herodes, a donde o escarnecéraõ, & vestiraõ de branco, como louco, & o tornáraõ a levar a Pilatos.

V. Ponto.

Tornando a apresentar ao Senhor, como foi açoutado, coroado de espinhos, & mostrado ao povo dizendo, *Ecce homo*, & cõdenado á morte de Cruz entre dous ladroẽs.

Frução I.

E Stas considerações incitarão nos nossos corações o dezejo de sermos julgadas, desprezadas, & condenadas das creaturas, para a pura observancia de nossa santa Regra.

2 Tiraremos grandes dezejos de mortificar em nós toda a aflicção de coração, & de espirito, quey xumes, & rancor, inveja de nossas irmãs, sofrendo até a morte tudo o que nos fizerem, & disserem.

3 Ajudarnoshaõ a mortificar todo o enojo, ciumes, & tristeza do bem das outras, & das tuas virtudes, & graças.

4 Incitarão em nós grandes desejos de produzir repetidos actos desta santa virtude da benignidade amor, & dezejo do bem dos proximos.

5 Servirnoshaõ de nos incitar a huma exacta guarda do silencio, com o exemplo de Nosso Senhor, a grande compayxão, & modestia exterior, com a qual estava este Divino Esposo diante dos juizes, sem se justificar, nem fallar, soffrendo tudo com grande modestia, brandura, & mortificação, de forte que estava o juiz pasmado; assim o pudermos nós fazer, porque estamos expostas á vista dos homens, dos Anjos, & dos demonios.

A noite.

A Meditação será do juizo.

Primeiro ponto.

Como nos será forçoso appare-
cer diante de Deos.

II. Ponto.

Darlhe conta de todas as nossas
acçoens, pensamentos, & pala-
vras.

III. Ponto.

Como tudo será exposto á vista
de todo o mundo em geral.

IV. Ponto.

A colera, que este soberano Juiz
terá

1152 *Meditações, para todos os dias*
terá contra os máos.

V. Ponto.

A tua terrivel sentença.

Fructo 1.

E Stas côsiderações nos ajuda-
ráõ a ter muito grande conta
com nosco , & temermos muito
offender a Dees , pois nos hade ser
necessario apparecer diante de sua
Divina Magestade , & da sua es-
treita conta , de todas as nossas o-
bras , pensamentos , & palavras.

2 A composição exterior , &
modestia Religiola.

3 A guarda exacta do silencio,
porque havemos de dar conta da

mi-

minima palavra ociosa.

4 A mortificação das nossas paixões, de inveja, ira, & para prevenir a facie do Juiz.

5 Padecer, & sofrer a nossas irmãs, & suportar os seus defeitos, & compadecer moços das suas infirmitades, tendo grande amor aos santos Doutores, S. Jeronimo, S. Ambrosio, S. Augustinho, São Boaventura, nos ajudarão com os seus exemplos, & rogativas para alcançar estas santas virtudes.

Quinta feira.

A Meditação será de como Jesus Christo nosso Etposo levou a Cruz ás costas, & o que pa-
deceo

154 *Meditações, para todos os dias*
deceo no caminho do monte Cal-
vario para tirarnos toda a sensua-
lidade, & deleitação no comer, &
para adquirir a abstinencia, tempe-
rança, & austeridade.

I. Ponto.

Como foi injustamente conde-
nado, & posta sobre seus delicados
braços a Cruz.

II. Ponto.

As grandes dores que padeceo
em este prolongado caminho.

III. Ponto.

Como lhe deraõ a beber no
monte Calvario fel, & vinagre.

IV. Ponto.

Como foi despojado de suas ve-
stiduras, & lhe tiráraõ a coroa de
espi-

espinhos , & lha tornáraõ a pôr
terceira vez.

V. Ponto.

Como foi encravado na Cruz ,
com tres gravissimos cravos.

Fructo 1.

DEstas santas consideraçõens
tiraremos fructo para a ob-
servancia de nossa santa Regra, de
hũa Religiosa abstinencia, peni-
tencia , & mortificaçãõ em tudo
que nos der gosto exterior, & in-
terior.

2. Como a nossa santa Regra
he huma Cruz, que carregaremos
sobre nossos hombros com o exê-
plo de Nosso Senhor , & Esposo,

L

com

154 *Meditações para todos os dias*
com muytos dezejos, & santas re-
soluções de penitencia, & de jejū,
de padecer o frio, a calma, as ou-
tras incomodidades, acrescentan-
doas nós voluntariamente.

3 Faremos muytos actos, fóra
& dentro da oração, destas santas
virtudes, despidonos ao pé da
Cruz de Christo de nossos habitos
viciosos.

4 Tiraremos fortes resoluções
de seguir a Christo até o Calvario,
& morrer com elle encravãdonos
com os tres Cravos da obediencia,
pobreza, & castidade, entregando
o nosso espirito nas mãos de Deus.

5 Em este dia façamos
muytos offerecimentos, &
muytos

muitos desejos de abraçar alegremente por seu amor tudo o que for contrario á sensualidade, & lhe for desagradavel; que esta foy a primeira lição, que foi feita a N. Serafico. Padre S. Francisco, de nosso amado Salvador, & que nós como filhas suas devemos praticar.

A noite.

A Meditação será do Inferno.

Primeiro ponto.

COMO este lugar he terrivel, & espantoso.

Segundo ponto.

As grandes penas que em elle se padecem no corpo, & na alma.

Terceiro ponto.

Como as ditas penas não tem nunca fim, nem diminuição.

Quarto ponto.

Porque estão preparadas para o peccador que não guarda fidelidade ao seu Deus.

Quinto ponto.

O grãde cuidado que deveis de ter em bem obrar, para não ser hum destes.

I. Proveito.

COm estas considerações se calumiará nosso coração, & occupará em grandes dezejos de fazer penitencia, & abraçar todas

as mortificaçoens , austeridades,
& Cruz que temos na Religiaõ.

2 Cõverternos hem os a Deos
perfeitamente por huma continua
mortificaçaõ , & Oraçaõ.

3 Abraçaremos todas as cou-
sas que são contrarias à natureza ,
& recularemos todas as que lhe são
agradaveis , para assim fazer pe-
nitencia de nossos peccados.

4 Teremos grandes dezejos
de agradar a Deos , & lhe fere-
mos fieis em a guarda de nossa Re-
gra , & constituicoens da Reli-
giaõ Serafica em que vivemos , tu-
do com grande alegria , & con-
tentamento de espirito ; & tam-
bem de que se nos concede tempo

158 *Meditações para todos os dias*
de penitencia , crucificandonos
com Christo.

5 Pediremos aos látos Bispos ho-
mens de oração, mortificação,
& penitencia , que sejaõ nossos
advogados em este dia, tendo grã-
de confiança na sua proteção, &
merecimentos.

Sexta feira.

A Meditação será sobre o my-
sterio da Santa Cruz , para
desfarreigar de nós toda a ira, &
colera, & plantar a penitencia.

I. Ponto.

Como estando nosso Esposo
encravado na Cruz, foy levan-
tado

tado em o alto.

II. Ponto.

Como deixaráõ cahir grosseiramente a Cruz em a concavidade, que estava feyta para a meterem.

III. Ponto.

As grãdes dores que sentio este Senhor no espacio de tres horas, as injurias que soffreo, & o fel, & vinagre q' lhe offereceraõ para mitigar a sede.

IV. Ponto.

As palavras que disse na Cruz.

V. Ponto.

Como entregou seu Espirito nas mãos de seu Eterno Pay inclinando a cabeça.

Frução I.

Deſta Meditação tiraremos por fructo para a pura obſervancia da noſſa Regra, hum grande arrependimento, & dor de noſſos peccados, que forão cauſa de tão cruel morte.

2 Teremos grandes deſejos de não commeter mais culpas, & até as minimas imperfeições, evitaremos, particularmente aquellas que chamaõ de aſſeição, que com eſtas crucificamos de novo ao noſſo amante Jeſus, & dulciſſimo Salvador.

3 Reſolvamonos a ſofrer todas as penas trabalhos, & dores,
&

& todas as creaturas com muita paciencia, mortificando todos os nossos dezejos, murmuraçoens, & inquietaçoens, ruidos, & impacencias, pelo amor de Deos.

4 Faremos fervorosos actos desta admiravel virtude da paciencia, com o exemplo de Christo, soportando todas as castas de pessoas, boas, & más amigos, & inimigos, agradaveis, & desagradaveis a nosso amor, & contrarias.

5 Sobre tudo nos faremos violencia para soportar tudo a todos, como dizem as constituicoes, pello amor de Deos.

*A noite.**A Meditação será do horror do peccado.**Primeiro ponto.*

Como he horrivel o peccado, & taõ disforme, que faz da mais bella creatura, a mais enorme, como foy Lucifer.

II. Ponto.

Como he desagradavel a Deos, & lhe he abominavel, como mostrou no castigo que deu a Lucifer, & outras pessoas.

A

III. Ponto.

A cegueira dos que peccaõ com tanta facilidade.

IV. Ponto.

Como he o gosto breve, & a pena que se merece eterna.

V. Ponto.

Os males que vem ao que pecca, & os infinitos bens que perde.

Frueto I.

E Stas consideraçõens avivarão em nossõ coração hum santo dezejo, & firme resoluçãõ de nunca commeter peccado nenhum de advertencia.

2 Faremos actos muito violẽ-

164 *Meditações para todos os dias*
tos de antes nos deyxar deitar no
Inferno, que de commeter hum
peccado venial de advertencia.

3 Todo o nosso estudo, cuida-
do, & diligencia, deve de ser de
conservar, & guardar a vestia da
innocencia, com tal resolução,
que assistidas da graça de Deos,
nos pareça impossivel commetter
peccados.

4 Evitaremos as occasioens de
offender a Deos, quanto nos for
possivel, & todas as decertaçoens,
consolaçoens, & afeiçãoens das
creaturas.

5 De mais teremos huma in-
teira resignação na vontade de
Deos, para recebermos tudo da
sua

sua Divina mão, & não de nenhũa creatura, tendo paciencia em tudo por seu amor, porque este he o mais curto caminho para alcançar o amor de Deos, & o seu espirito, & perfeição da nossa santa Regra. Os santos Religiosos, & Confessores, & Nosso Padre São Francisco amador da Cruz, & da paciencia tomaremos por nossos advogados em este dia.

Sabbado.

A Meditação será do coração de Christo passado com a lança, & as lagrimas de Nossa Senhora, para destruir todas as sensua-

sua-

166 *Meditações para todos os dias*
fualidades, & adquirir a fermosa
virtude da charidade, & pureza
de coração.

I. Ponto.

Como foy aberto o peyto de
Christo, & o da Virgem pella cõ-
payxão.

II. Ponto.

Como foy decido, & defcervava-
do da Cruz á vista da Senhora.

III. Ponto.

As lagrimas da Santissima Vir-
gem, & excessivas dores de ver
a feu Bemdito Filho, & noſſo Es-
poſo morto com tão cruel morte,
& tão cuberto de chagas.

IV. Ponto.

Os sentimentos da Magdalena,
&

& das outras pessoas devotas que acompanhavão a N. Senhora; desejando vós muito de estar em esta tanta companhia.

V. Ponto.

Como o sacratissimo corpo foi posto em hum sepulchro nove.

Proveito I.

Esta Meditação fará conceber aos nossos coraçõens huma grande devoção para com Nossa Senhora, & compayxão de suas dores, & penas; & tambem hum grande desejo de pureza, santidade, & castidade, fazendo muito fervorosos actos destas virtudes na oração. O

2 O nosso retiro , & lugar de segurança he o combater contra a sensualidade , & assim terá a nossa fugida para as Chagas de Nosso S. Jesu Christo , & particularmente para a de seu santissimo peito.

3 A mortificação servirá de basoura para alimpar o nosso coração de toda a consolação, a misade, & familiaridade , tantezia , & cõ-versação com todas as creaturas.

4 Poremos hũa guarda continua a todos os nossos sentidos , nos olhos, na lingua, nos ouvidos, & pensamentos & isto afim de guardar grande pureza de Coração pera involucrar o Corpo de Christo

5 Faremos este dia por andar

em continua oração para adquirir a dita pureza, q̄ (terá por recôpensa a vista clara de Deos.

A noite.

A Meditação será do conhecimento de nós mesmas, de nossos peccados, & imperfeições, para vermos se himos a diante, ou tornamos atraz.

I. Ponto.

A trossada, & preguiça que temos no serviço de Deos.

II. Ponto.

Quam pouco cuidado fás em bẽ obrar.

189 *Meditações para todos os dias*

III. Ponto.

A pouca diligencia que fazemos para guardar a Regra, & Constituições, & bons costumes da Religião.

IV. Ponto.

O pouco zelo, que temos da mortificação, & proveito espiritual.

V. Ponto.

Quam pouco nos aplicamos, & fazemos da nossa parte por nos habituar na presença de Deus, & pouca fidelidade que guardamos a sua Magestade, em o que lhe havemos prometido.

I. Proveito.

E Sta Meditação plantará a devoção nos nossos corações,

2 Faremos renascer na alma os santos desejos de obrar bem.

3 Dobraremos, & mortificaremos em nós tudo o que póde servir de obstaculo á virtude.

4 Consideraremos quaes fomos, quaes somos, & quaes devemos ser na Religião Serafica.

5 Produziremos ferventes actos de deyxar a vida imperfeita, & de abraçar a mais santa, devota, & fervorosa, começando de hoje logo em este dia dedicado á Santissima Virgem, em cuja companhia

171 *Meditações para todos os dias*
não poderemos deyxar de alcãçar
o que atraz temos propoſto, & af-
ſim eſte dia nos eſforçaremos a lhe
offerecer algum particular ſerviço
& tambem a todas as outras Vir-
gens, que ſeraõ noſſas advogadas.

Do Silencio.

TOdas as almas Religioſas, que
dezejaõ agradar a Deos, de-
vem guardar muito a tua lingua,
que ſendo o mais pequeno mēbro
do corpo, he o que mais dano faz á
alma: & toda a q̃ for muito falladora
naõ ſerá muito contemplativa, por
que pello muito fallar ſe vapora o
eſpirito. As filhas de noſſa Madre S.
Cla-

Clara são obrigadas pela sua Regra
guardar quasi perpetuo silencio,
& as novas professas, & noviças cõ
mayor apeito : assim pedimos a
humas, & outras, que sejaõ mui-
to atentas na pura observancia do
santo silencio, naõ fallando mais
que o precisamente necessario,
cõ palavras humildes, modestas,
& charitativas, se querem ouvir
a voz do Esposo, que lhes falla cõ-
tinuamente no coraçãõ, porque se
naõ retire, & as deixe entregues
às suas imperfeicoens, & dispostas
para todo o mal quando pude-
rem dar-se a entender sem ruido
de palavras, em o tempo, & luga-
res apontados na Regra, façãõ-no

173 *Meditações para todos os dias*
assim; & nos dormitórios andem
sempre com passo brando, consi-
derando, que com a traquinada
que fizerem poderão divertir as al-
mas de suas irmãs, que estarão
ocupadas em doces colloquios
com o menino Jesus. Entrando nas
Cellas, beijem o chão, considerã-
do, que neste lugar as espera o
Divino Esposo, para lhes commu-
nicar no retiro o seu amor, & a
sua santissima vontade: fechem, &
abraão as portas com brandura, &
saibão que o silencio não se quebra
só com fallar, senão com o dela-
tento das ditas acções. Retirem-se
das occasiões de fallar, quão lhes
for possível, se querem lograr a

con-

conversaçoẽ de Deos. E naõ fallo
mais nesta materia, pella brevidado
deste tratado; noõo Senhor quei-
ra que seja para mayor honra, &
gloria tua, & bem de nossas almas.
Amen.





A, B, C,

ESPIRITUAL,

E

PRINCIPIOS DA VIDA

contemplativa, sobre

estas palavras: Cruz

da parte de

Deos.

PRO-

PROLOGO

Exortatorio.

CONsiderai minhas queridas Irmãs, que tendes este grande nome, & titulo taõ honroso de filhas da Payxão, para que entendaís, que vossa gloriosa Madre S. Clara o tomou no seu nascimento, & teve na payxão de nosso Senhor Jesus Christo; & piamente se póde crer, que sua Mãe o alcançou na viagem, que fez por sua devoção á Terra Santa, para visitar os santos lugares; & vindo desta jornada gran-

grandemente consolada, & muito enriquecida de merecimentos, dos quaes o principal foy de trazer dentro de si a esta luz, como lhe foy dito pella boca de hum Crucifixo, diante do qual orava, para alcançar bom successo no parto; & assim ouyio a voz do Senhor, que lhe dizia. Não temas mulher o perigo do parto, porque sem elle parirás huma luz, que alumiará a todo o mundo. Vede agora, como esta luz teve o seu nascimento na Cruz, & como foi nomeada do Crucifixo, & como teve a este Senhor por Pay, & Padrinho, pois elle mesmo lhe deu o nome, fallando com sua mãy do real trono da Cruz:

a ella, pois, se deve, & póde justifi-
carmos chamá-la filha da Payxão;
& tambem as devotas filhas, que
engendrou, pelo seu bom exem-
plo, & trouxe á Religião pello
cheiro suavissimo de suas virtudes,
se póde, & devem chamar filhas
da Payxão, porque são chama-
das á Religião para se compa-
decem, & participarem das do-
res, & trabalhos de Jesus Christo;
que de outra sorte teriaõ em vão
este glorioso nome. Peçovos mui-
to charissimas irmãs, que confi-
dereis o que a experiencia muito
repetidas vezes nos faz ver; & he
que cada cousa toma o seu nutri-
mento, auge, & perfeiçãõ, donde

teve o seu nascimento. Aguia apenas sabe das azas da mãy, quando logo provida a natureza lhe dá hũ instinto para bulcar, & tomar o que lhe he necessario para o seu nutrimento, & tudo o mais que póde ser conducente para a sua perfeição.

Considerai, vos torno a pedir amadas Irmãs, que sois nomeadas por hum tão grande titulo de excellente honra, qual he o seres filhas da Payxão; & que esta vos engendrou, & fez nascer na santa Religiaõ; o beneficio da vocação vos deve dar hum poderoso motivo para bulcar logo logo o vossõ nutrimento, a vossã melhora, & a vossã perfeição, donde tivestes

o nascimento ; & assim ide com ligeiros passos ao oraculo do Crucifixo , com nosso Padre São Francisco , & prendei-vos aos peitos do Salvador com nossa santa Madre , & tirai o leite de seu coração aberto , & de suas sacratissimas Chagas , para participares das honras de nosso Esposo , q̃ são penas , dores , humiliaçoens , & despresos , assim exteriores , como interiores : vede as maravilhas da Cruz , & sem duvida fereis verdadeiramente filhas da Paixão , se encherdes vosso casto coração de taes dezejos , que são o sustento que o Salvador dá ás suas pequeninas filhas , rociado com o seu precioso sangue , para as

fa-

fazer crescer proporcionadamente á sua vocação: vem urolas as almas que o sabem goftar, & acariciar! A isto vos exorta o Apostolo, que sintais, & gosteis por dezejos, & affectos, o que sentio nosso Senhor; se dezejais crescer em a perfeição Seráfica, assim o deveis fazer, soffrendo tudo aduerso, & que de si for penoso. Estes taes dezejos lobitaõ a nosso Padre a taõ alto grau de perfeição, & transformação em Deus; & a nossa santa Madre a taõ sublime estado, que se diz della, que o amor intento que tinha impresso em seu coração, lhe representava continuamente a Jesus Christo crucificado; & daqui
 lhe

the nascereão grandes sentimentos de dor, & compayxão de seu E spouso orreficado; & assim veyo a ser verdadeira filha da Payxão, & a dar exemplo á tuas filhas, para a seguirem pello mesmo caminho; & to crescido em piedade, & te augmentou, & nutrio com a charidade, para pôr a sua venturosa alma em estado de receber a graça, & misericordias de Deos, que as dá abundantemente a todas aquellas que o leguẽ pello real caminho da Cruz, de que fizeraõ profissão as suas humildes filhinhas da Payxão, prometendo de guardar o santo Evangelho.

Considera o vosso nome; me-
di-

ditai no vosso coração o principio da vossa conversão ; renovai a vossa profissão , & os dezejos que tivestes de participar das penas de vosso Esposo ; & se tendes zelo do vosso aproveitamento espiritual , & dezejo da vossa perfeição , porque se o tendes , não podereis deixar de trabalhar para hir crescêdo de virtude em virtude , até a transformação da tristeza da santissima alma de Christo , como nossa Mãre , que de tal sorte estava crucificada com o mesmo Jesu Christo , seu querido Esposo , que não se podia divertir ; & por isso trazia nas suas benditas mãos humas pedras pequenas , para contemplar

nas

nas suas dores; & se cingio sempre com hum cilicio, a modo de cinta, para não se esquecer que era filha da Payxão, & de compayxão. Assim vós outras, se dezejais ser suas filhas, & não degenerar de tal May, haveis de compadecervos de vosso Esposo, & padecer, & dezejar padecer muito mais por seu amor, não defraudando o glorioso nome que tendes: & notay com attenção o que agora se segue, que he a primeira lição, & A, B, C, da Cruz da parte de Deos, dada ás filhas da Payxão do alto da Cruz, para as alumiar, & fazer renascer espiritualmente, & transformar em Jesus Christo crucificado, querido Esposo das Almas Seraficas.

EXERCICIO DAS FILHAS
da Payxão, reduzido a estas
tres palavras:

Cruz da parte de Deos.

Queridas Irmãs minhas, a nossa Santa Regra sendo observada, & o santo Euangelho de nosso Senhor Jesu Christo, que em verdade he a sua santissima vida, fallando propriamente, não he mais do que huma continua Cruz: pello que a vossa Regra, a vossa vida, & ainda o vosso nome, que:

querem dizer, Sofrer as Cruzes. manda'as por Deos: de sorte que esta Cruz da parte de Deos se deve tomar de tres maneiras. A primeira Cruz he Deos enviando as suas Cruzes. A segunda Cruz he Deos sofrendo as mesmas Cruzes. A terceira Cruz he carregar com Deos, & com a Cruz juntaméte: porém tem embargo destes diferentes modos, haveis de elevar a vossa consideração de tal sorte, que se não veja a Cruz fóra de Deos, & de Jesus, nem bulqueis a Jesus fóra de sua Cruz neste mundo: & para que considereis estas partes com distincão:

Primeira parte.

QUanto á primeira parte , que he receber todas as Cruzes da parte de Jesus, se deve practicar por huma fórte , & poderosa resolução de receber as Cruzes todas, que vem a ser tudo aquillo, que dá pena ao corpo, ou ao espirito, não considerando que vem da natureza, ou de alguma creatura , mas sómente da parte de Deos , que envia a tal pena , ou trabalho , renunciando toda a sorte de objectos de alivio , para viver em Christo crucificado, tendo grande firmeza para não investigar mais, que

que a Jesus verdadeiro Deus, & homem, author destas nossas Cruzes: esta he a practica de São Paulo, que nós estamos sempre sujeitos á morte pellas continuas Cruzes em nosso proprio corpo; para que a vida de nosso Senhor Jesus Christo seja manifestada em nós, eu vos advirto que Jesus Christo he o author desta vida, & desta morte, porque a nomea mortificação. Este era o exercicio de nossa santa Madre Clara, da qual se lé, que quantas mais dores tinha, tanto mayor era o seu contentamento; porque as dores mortaes para ella, eraõ como a vida que procedia da morte, & dos trabalhos; este he o

principio da vida espiritual, que do alto da Cruz nos he ensinada.

Nosso Padre São Francisco renunciou para sempre o deleite de todas as creaturas, para ser verdadeiro filho da Payxão, & dos trabalhos interiores, & exteriores das Cruzes mandadas por Deos; & crede seguramente charíffimas Irmãs, que estas Cruzes tomadas da mão de Deos, purificaõ, & alimpaõ o espirito de toda a murmuraçaõ, tedio, juizo temerario, & pensamento; & de tudo o mais que nos podia incitar a tomar vingança, & tornar monos óetra as creaturas, que Deos toma por instrumento destas Cruzes enviadas por sua

Ma-

Magestade; & assim creremos que as penas, as humiliações, & as mortificações vem da parte de Je-
su crucificado, que honra as suas
filhas da Cruz, querendoas alumina-
ar, para que conheçam, que ne-
nhuma cousa lhes póde acontecer
nesta vida, senão por sua expressa
permissão; & que lhes envia estes
presentes, para lhes segurar que as
ama como a Esposas, & lhes quer
ensinar como haõ de participar
dos seus trabalhos.

Segunda parte.

Consideray amantissimas Ir-
mãs, que a segunda letra do

nosso A, B, C, he conheceres, que **Jesvs** leva todas estas Cruzes só, sem ajuda ; & vendo a este bom Senhor vosso Espofo nas vossas Cruzes sofrendo tudo em vós, & estando nellas sem vós, quando vos descuidais, padecendo sem vos queixar, nem lamentar, doer, & impacientar, ou inquietar, estando com os olhos do espirito fixos em a compayxão amorosa do piedoso **Jesvs**: este exercicio nos foi reprehêto em nosso Padre S. Frãcisco, dizendo com S. Paulo, como câta Igreja no dia da sua festa: **Meus Irmãos**, nada em maltrata, porq̃ trago em meu corpo as Chagas de meu Senhor **Jesvs Christo**
 Mas

Mas como podiaõ ser estas Chagas
as de Jesu Christo, se ellas estavaõ
em S. Francilco? Isto he, que Jesus
Christo soffeo tudo em S. Paulo,
em S. Frâcisco, & os dittos Santos
dizem, aquelles, & aquelles, que se-
guirem esta Regra, & trabalhos da
Cruz, sejaõ em isto meus imitado-
res, como eu o sou de Jesu Christo
pella trãsmozaõ das minhas do-
res em as suas; perco a memoria
das minhas penas, & trabalhos,
para me lembrar dos seus: esta
imitaçãõ he huma continua mor-
tificaçãõ, & ás filhas da Payxão
fieis nesta practica eu lhes prome-
to da parte de Deos paz, miseri-
cordia a, mor, vitoria, & bemaven-
turan-

turãça; Deos vivirá nellas por graça, & ellas não vivirão em si mesmas, pella natureza corrupta: oh que grãde graça esta prometida áquellas, que observão de verdade o santo Evangelho, que he a vida de Jesv Christo, conforme a doutrina de nossa Madre S. Clara, verdadeira imitadora de nosso Padre São Francisco, assim como elle reconheceo em seu testamento, & nos exorta a todas, que contemplemos nas nossas penas assim interiores, como exteriores, a Jesvs!

Isto se pratica por hũa simplex vista, & por hũa nua, & viva fé de Jesv Christo soffrendo em vós, & por vós; fé viva em sua firmeza,

&

& nãa em sua desnudez, de todas as
imagens corporaes, ou discursos
do entendimento, se não ha neces-
sidade delles, como póde acontecer
quando a Cruz he mui sensível, &
que a imaginação perturba ao es-
pirito, porque entãõ assim co-
mo com hum prégo se lãça outro
fóra, com hũa imagé outra imagé,
& com hũ discurso outro discurso
de espirito de Jesus Christo, em Jesu
Christo crucificado, adõde deveis
parar, & descãçar, que he dõde elle
mesmo vos chama dizendo: Vinde
to los os que estais carregados de
penas interiores, ou exteriores,
que eu vos refrigerarei, & vós a-
charci s descãço naminha payxão:

vinde a mim, & sahi de vós mesmas; ó permitta Deos abriremos os olhos para conhecermos, o que gofão estas humilde filhas da payxão por meyo dos mayores torbolinos, & revoltas da natureza, porque por aqui perdem de vista o seu proprio interesse, do qual os sentimentos são altivos, & sensiveis, & trabalhão cruelmente, para meditar sobre si mesmas; não olhẽ mais que para Deos, & Jesus Christo crucificado, em todas as cousas renunciem seu amor proprio, & satisfação, que he a origem principal de todas as defordens, divisões, inquietações, & desgraças da casa de Deos; & as que não leguem esta Regra, as
penas

penas lhes são insupportaveis pellas suas impaciencias, liberdade, & dureza; as outras boas filhas da Paixão delcarregão o seu coração com outra sobrecarga de outra nova Cruz, que o amor lhes faz doce, & suave, considerando que seu dulcissimo Espozo as leva a ellas, & a Cruz por seu amor, do que o seu coração está cheyo, ainda que o corpo esteja cheyo de dores, & trabalhos; que assim fazia nosso Padre São Francisco, & nossa Mãe Santa Clara em os seus; & os amavaõ tanto, & achavaõ as suas penas taõ ligeiras, porque tinhamõ muito amor no coração, & grandes dezejos de padecer; nós que

temos taõ pouco, confundamonos de ver quaes somos.

Considerai queridas Irmãs em estas admiraveis palavras do Apostolo, que depois de haver fallado taõ alta, & divinamente de Jesus, qualificando a figura da iusticia de seu Eterno Pay, & resplendor de sua gloria, acrescenta mysteriosamente estas palavras: parecendo todas as cousas pella palavra de sua virtude; quer dizer: levando todas as fortes de Cruzes das suas amadas filhas por ellas em ellas mesmas, pella virtude do seu amor; favor, & graça mui particular, mayor ainda que aquella, q̃ tinha prometido pello seu Profeta

a todos os fideis: era a promessa que elles lhe não serviriaõ se não como de espora, & se obrigariaõ a lhe emprestar a tua para asportar a Cruz, & lhes levar huma boa parte della. Mas estas duas humildes filhas da Payxão, como são filhas verdadeiras dos seus trabalhos, elle as toporta todas inteiras, como fez com a nossa S. Madre, que no dilatado espaço de vinte, & oito annos padeceo continuas dores por hũa continuada, & importuna infirmitade; isto he que faz dizer a nosso querido Esposo, para nos assegurar que leva todas as nossas Cruzes: vinde a mim, minhas filhinhas, todas as que soffreis, & estais

stais carregadas, quem vós aliviareis: mas de que forte será o descanso, que promette a estas a quem ama? Ouvi com os ouvidos do coração: diz Christo: Levay sobre vossos hombros o meu jugo, & a minha Cruz, que esta occasião de soffrer, & padecer he a que vos envia o meu amor; recebey-a tambem com o mesmo amor, como fazia São Francisco vosso Padre; & vós achareis repouso para vossas almas, que o meu jugo he suave, & a minha carga leve, de tal maneira que a descarga das Cruzes se faz por huma sobrecarga do seu jugo, & vem a ter Cruz sobre Cruz, o que parece mais sobrecarga, que descarga.

O como isto se deve praticar nas filhas da Payxão, heindo em espirito a seu Esposo Jesus, quando padecem, & tofrem tribulaçoens, & considerarem como elle padece tudo nellas, & então fique em paz em a superior parte dalma, experimentãdo a suavidade do seu jugo, & o leve da sua carga. Couza admiravel era ver hum corpo taõ delicado, como o de nossa Santa Madre Clara, com tantas Cruzes, & dores, logrando huma tranquillidade, & paz de espirito como vós podeis lograr com o seu exemplo, que sempre tinha o animo sossegado, fiandovos na promessa de Jesus Christo em estas palayras; ponderai

derai-as bem; pois não diz, que
achareis defcanço em voffo corpo,
& fentimétos, corporaes fenaõ em
voffas almas, & caftos coraçoẽs, para
que os naõ bulqueis fóra della, co-
mo em a fua cadeira: & que vos
naõ elpanteis dos trabalhos, &
penas corporaes, por grandes, &
exceffivos que feirão. Rogovos que
tomeis fentido nesta segunda Cruz
da parte de Deos, fofrendoa, ac-
cendêdo em voffos coraçoens hũa
ardente fornalha de amor, como
a do noffo Padre São Francisco,
em cujas chamas fe confumma em
vós o que he de agradavel, excitã-
dovos a hum terno, & graciofo a-
mor, em correspondencia do
que

que recebeis de vossô querido Es-
poso, sofrendo tudo por vós, em
vós; & a este amor agradecidas,
fazei que se figa o da adoração, a-
dorando a vossô Esposo nas vossas
Cruzes, como a Jesus Christo em
a sua, já que elle fez que as vossas
fossem suas por amor, o seu amor
unio todas ao seu sofrimento com
o vossô, fazei vós tambem muito,
para que o vossô amor unatodos os
vossos trabalhos aos seus: oh que
venturosa troca esta para o vossô
proveito, & contentamento, se
bê souberes pôr em practica estes
termos.

Considerai minhas amantíffimas
Irmãs, que não basta olhar para as

vossas penas, & Cruzes como vindas do coração amoroso de vossó Esposo, que vobas envia por vossó bem, & adiantamento espirital; he necessario ponderares, que este objecto sobre celestial fortifica grandemente o vossó coração, & esforça pauzadamente o vossó valor, sómente com a lembrança que vobas envia vossó querido Esposo, como a huma das suas pequeninas filhas da Payxão, & donas de honor, por querer fazerlhes companhia nos trabalhos.

Esta segunda consideração, & letra do vossó A, B, C, vos hade servir para passar dos vossos trabalhos aos de Jesus Christo, por huma a-

moro-

morosa lembrança das suas penas,
& esquecimento das vossas; &
vossos trabalhos, & penas vos de-
vem servir pella manhã de desper-
tador, batendo á porta do vossa co-
ração, & dizendolhe: Lembra-te
das penas de teu amado Esposo,
porque es filha da Payxão.

Terceira parte.

Considerai charíffimas em Je-
sus Christo, que a terceira le-
tra da vossa Cruz da parte de Deos,
& A, B, C, espiritual, he veres sem-
pre a Jesus nas vossas Cruzes, &
como filhas da Payxão (pois haveis
tido o vosso nascimento nella) de-

veis buscar tambem o voffo fustento, & acrescentamento espirital nella pello caminho das virtudes, como diz a noſſa ſanta Regra: que Chriſto nos ennobreceo fazendo-nos pobres das couſas temporaes, para nos enriquecer de virtudes: ponderay, que honra, que dignidade, & excellencia póde haver no mundo, que ſeja mayor, ou ao menos ſe iguale á de ſer verdadeira filha da Payxão para ſempre ditofa! Affim queridas Irmãs da minha alma, neſſe lugar em que vos poz a Divina Misericordia, não busqueis nunca a Jeſus Chriſto fóra da Cruz, adonde aſſiſte, adonde deſcança, & adonde vos elpera
para

para vos mostrar a sua Sacrosanta
humanidade desfigurada, cuberta
de chagas, & sangue por vossò a-
mor, pedindovos, que amorosa-
mente lhe ponhais os olhos conti-
nuamente, até que vos penetre o
mais intimo do coração, & invisí-
velmente vos imprima as suas cha-
gas, que visivelmente imprimio
em nossò Padre São Francisco, &
em nossa Madre Santa Clara pella
côtinuas occasioens de padecer que
lhe deu; naõ o busqueis curiosa-
mente em a grandeza incomprehê-
sivel de sua Divindade em o seyo de
seu Eterno Pay; mas fructuosa-
mente em a humildade profunda
de sua santa humanidade, & em a

afrontosa ignominia da sua Cruz; conforme o exemplar de nosso S. Padre, & doutrina de nossa Madre, & exortaçoens da nossa santa Regra, a qual diz, que a nossa vida he guardar de verdade o santo Evangelho, & ver, & contemplar sempre a Jesus Christo com hum amoroso coração, & estudar muito para adquirir o seu espirito, & estar crucificada com elle, trazêdo sempre no coração por compaixão; & no braço fielmente pela imitação, deyxandovos encravar na Cruz, ou seja pelo mesmo Deus com retiros, & de semparos; ou seja por vossas mesmas Irmãs, com acçoens contrarias ao vosso humor

humor, & natural; ou seja pello proprio inimigo com tentações, ou distrações; para que possais sempre dizer, Estou crucificada com meu Esposo; eu padeço por seu amor; estou perseguida até o coração; dezejo ser desprezada, & desestimada, & aqui acho nestas penas a minha gloria, o meu gosto, & consolação; & guardarei este segredo para mim só, sem bulcar descanzo a minhas aflições, sem as dizer murmurando com as outras, mas em silencio repoularei sobre a Cruz, a donde está engravado aquelle, a quem o meu coração ama, como filha da sua Paixão, com sua santissima Mãe, que
mais

mais ama aos que estão mais chegados á Cruz, do que aos que o acompanháraõ em todos os mais trabalhos.

Queridas Irmãs em Jesus Christo, eu vos rogo pelo mesmo Senhor crucificado, que vos lembreis sempre do nome, que tendes; da Regra que haveis prometido observar todo o tempo da vossa vida; não vos enganéis em fazer escolha de outros pensamentos, mais que dos de padecer para voar a Deus alta, & gloriosamente, para que Jesus vossõ Esposo vos não diga: Vã, soberba, tu te alevantaste, por vaidade, & curiosidade de espirito, conforme o mal regrado de
tuas

tuas payxoens, para me veres; & eu tomei o ponto taõ alto, que me perdeste de vista; cahiste no precipicio, porque quizeste esquadriñar os abismos de minha Divindade, & grandezas; & por isso como huma das Virgens loucas, mereces ser tirada da minha presença, por haveres seguido as tuas payxoens, & naõ os trabalhos da minha Payxão. Queridas Irmãs, reparaí muyto em naõ buscar a Jesus fóra da Cruz, porque neste lugar o podeis melhor admirar, do que na sua gloria; aqui mais tem que ver nas penas, trabalhos, Cruz, ignominia, & bayxeza, que sendo de todo o ponto para elle estranha, a

sua

lua fineza as fez proprias por amor de nós : aqui o podemos contemplar ao meyo dia mais ardente do feu amor para nós ; não o busquemos em a suavidade , nas doçuras , & consolaçoens ; & muito menos em a fatisfação dos sentidos , & da natureza ; nem como objecto das creaturas , nem felice emprego das affligoens humanas , se jáo quaes quer , mas ao contrario do mundo , estimando tudo o que elle aborrece , & fogindo de tudo quanto elle estima , para não perder o titulo honroso de filhas da Payxão ; porque as filhas verdadeiras da Payxão só buscão a Jesus na lua Cruz , & na morte continua de todas as

coiſas; morte que represente tâ-
tas mortes, como ſe offerecem de
occaſioens de morrer: & nesta con-
ſideração deve a Religioſa ſer mui-
to fiel, & crer, que por amor de
Jesu ſeu Eſpoſo he hum Cordei-
rinho pequenino, que não tem
pontas, nem dentes para ſe defen-
der: eſte animalinho he o retrato
de huma verdadeira filha da Pay-
xão, que não tem mais do que
hũ corpinho, que offerece a Deos
em ſacrificio, não ſe queixando,
nem murmurando, nem fazendo
acção voluntaria, nem ainda oc-
cupando-ſe com o minimo penſa-
mento, que rezista; ſe não pello
contrario, tendo ſe por ditosa nos

trabalhos, que a fazem digna filha da Payxão.

Consideray minhas queridas Irmãs, que o exercicio continuo, que nos dá a nossa santa Regra, he observar a vida de nosso Senhor Jesu Christo, & de buscar sempre a sua face; reparai bem adonde a achareis, & adonde a buscareis, como temor de que nos não diga, o q já disse a certa alma. Ingrata, tu me buscaràs, & não me acharás, porque não queres vir adonde eu vou, q he aos trabalhos, ás penas, á Cruz, á morte: não recuseis vós estas cousas, & temeí, que quando o quizeres buscar, o não acheis, porque este amante Senhor quer
que

que as suas humildes filhas lhe fa-
çaõ companhia, & ouçaõ a ultima
palavra que disse a seu Eterno Pay,
que naõ lhe deyxou conlolaçaõ
alguma, divina, ou humanz, se-
naõ huma privaçaõ de toda a con-
folaçãõ, em huma entrega de to-
das as dores até morte, & morte
de Cruz taõ ignominiosa: assim
as humildes filhas da Payxão para
bem acharem a seu Pay, devem
dezejar de todo seu coraçãõ, para se
parecerem com este Senhor, & se-
rem copias suas formadas na Cruz,
veremte deixadas de toda a confo-
laçaõ, alivio, & gofio divino, &
humano, & padecer todas as do-
res até a morte de Cruz, para lo-

gra-

grarem dignamente o titulo de filhas da Payxaõ , & de cada huma de possa dizer , Vós sois mortal, na verdade , mas venturosa morte, & preciosa diante de Deos , & dos Anjos.

Oh charissimas Irmãs , que ditosas estas almas, que não vivem, nem respiraõ , nem aspiraõ senaõ em hũa continua morte ! O Deos meu ! ó morte esta, que está abforta em a victoria da vida ! que muda a Cruz , & a mesma morte em hũa verdadeira vida ! que troca , & trãsforna as almas destas humildes filhinhas da Payxaõ , em Deos ! Qual será a Virgem louca , que recuse , & não dezeje morrer por

amor

amor a todas as cousas valero-
famente , já que por esta morte
a virgem prudête vivirá em Deos
eternamente , & morrerá mil ve-
zes nesta vida , para fazer viver em
seu coração a seu doce Esposo cru-
cificado ? Oh amor, donde a morte
dá vida de amor ! todas te gozem,
todas te busquem , & todas te al-
cancem. Amen.



DEVOÇÃO

Excelente, & meritoria, tirada do livro de Santa Mitildes, como consta do mesmo livro intitulado, da Graça espiritual, cap. vinte & cinco.

*Dos bens, que são concedidos ás Almas,
pella sanctação das sacratissimas
Chagas de Christo S. Noffo.*

HUm dia em quanto Sãta Mitildes offerencia a Deos cinco mil,

mil, & quinhentos, & trinta & quatro Padre nossos, que no seu Convento se tinham rezado em honra das Chagas de Jesu Christo elle lhe appareceo com os braços estendidos, & todas as Sacrosantas Chagas abertas, dizendo-lhe: Quando estava pregado na Cruz, todas as minhas chagas appareciaõ, & todas em seu modo clamavão, & pediaõ a Deos Padre a salvaçaõ dos homens; & desde entaõ por hum clamor poderosamente finalada, ellas reconciliaõ a ira, & indignaçaõ, que o Eterno Padre tem contra os peccadores; & eu vos digo de verdade, que nunca nenhum faminto reccebeo tanto con-

tentamento com a esmola que
pedio com clamores grandes, &
importunaçoens, como eu rece-
bo com alegria, & exultação, a
oração que se me faz em honra de
minhas Chagas: & agora vos digo
mais, que não se me fará nunca
esta oração com devoção verda-
deyra por alguma pessoa, que não
alcance o estado de sua salvação,
vivendo pie losamente bem. En-
taõ Santa Mitildes lhe disse: Pois,
Senhor, com que intenção que-
reis vòs, que se faça esta Oração?
O Senhor respondeo: Que todos
aquelles, ou aquellas que a dizem
profiraõ as palavras com a boca,
& com o coração; & que pello me-

nos a cada cinco Padre nossos me
recomendem a salvação daquelle,
porquem oraõ ; & logo lhe foy
inspirado divinamente , que disse-
se de pois de cada cinco Padre nossos
a oraçaõ que se segue.

O R E M U S.

D Oraine Jesu Christe, fili Dei vi-
vi, suscipe hanc orationem in
amore illo superexcellenti, in quo om-
nia vulnera tui Sanctissimi corporis su-
stinuisti ; & mei miserere, & omni im-
peccatorum, cunctorumque fidelium,
tam vivorum, quam defunctorum.

Toda esta instrucçaõ foy tirada
do livro de S. Miuldes ; porém po-

222 *Exercicio das filhas*

dese reparar, que no Convento desta Santa saudavaõ as chagaõ de Christo pello numero de cinco mil quinhentos, & trinta & quatro Padre nossos; & Santa Gertrudes teve revelaçã que foraõ seis mil, & seiscentos, & sessenta, & seis: & no Convento de Mont Martte cuja Abbadeça he a que aqui falla, pois eu tó repito as suas palavras, as quaes formalmente dizem assim: Nós em este Convento nos pegamos a este mayor numero, & saudamos as Chagas de Christo pello numero de seis mil, & seiscentos, & sessenta & seis Padre nossos, & a cada hum acrescentamos a Ave Maria, do modo seguinte.

*Modo de sandar as Chagas de Christo
Senhor Noffo.*

A forma de intenção he de tri-
butar honra, & vasallagem
às Chagas sacrosantas de Christo;
& pedirhe por sua summa bonda-
de, & infinita milericordia, &
pella virtude, & merecimento de
suas fantissimas Chagas, o estado
de graça, & salvação da alma da
pessoa que Deos sabe que hade
morrer primeiro, ou na familia, ou
na Comunidade, por quem se
faz esta oração, com muita fé de
receber com effeyto a promessa de
nosso Senhor feita a sua fiel Es-

posa S. Mitildes ; & nós temos visto testemunhos, & sinais evidentes em as pessoas que morrem neste Mosteyro, pellas quaes se faz inviolavelmente esta oração às Chagas de Christo; & costumamos isto da maneira seguinte.

Quando morre alguma Religiosa, ou outra qualquer pessoa associada a esta devoção, começamos a mesma oração, & laudação às Chagas de Christo, para alcançar o estado da salvação, da primeira que Deos quizer tirar desta vida, usando deste methodo: Repartimos os seis mil, & seiscientos, & sessenta & seis Padre nossos, & outras tantas Ave Marias por cada

cada Religioſa das do Convento, ſem exceptuar nenhuma, por igual porção; de forte que o dito numero ſeja completo; advertindo q de ſinco em ſinco Padre noſſos & Ave Marias haõ de dizer a oração que aſſima fica: *Domine Jeſu Chriſte:* & para ſe cumprir todo o dito numero de ſeis mil, ſeiſcentos, & ſeſſenta & ſeis Padre noſſos, & Ave Marias, que he o das ſacrosantas Chagas: a Madre Priora faz pregar huma taboa na Igreja em o lugar que poſſa melhor ſerviſta, em a qual eſtã eſcrita a reza, que cahe a cada huma das Religioſas, ſem as nomear, mas repartindo em igual porção os Padre noſſos.

nosſos, & Ave Marias; & nãta
taboa eſtà tambem eſcrita a ora-
ção que aſſima fica, para ſe dizer
no fim de cada ſinco Padre nosſos,
& Ave Marias; & tambem nella
ſe explica a intenção, pella com
que ſe faz a dita devoção, para ex-
citar a de cada huma pello que lhe
vay nella. Tambem ſe poem o nu-
mero dos dias em que haõ de rezar
a dita devoção, porque ſejão u-
nidas em o meſmo tempo as ditas
laudaçoens; & faz que os Sacer-
dotes, que eſtão aſſociados á dita
devoção, digaõ muitas Miſſas da
Payxão rezadas, para offerecer a
ſua mayor gloria em união do ſan-
to ſacrificio da Miſſa á laudação
das

das sacrosantas Chagas de Christo, para impetrar a salvação da alma daquelle, ou daquella, que Deos quizer levar primeiro desta vida: a este fim todos os que estão affociados a esta devoção, commungão no dia em que se começa, applicando a sagrada communhão pella mesma intenção; & tambem as outras communhoens, que fazem no tempo destinado para cumprir o computo da reza: & antes de se começar esta devoção, estando todos os affociados a ella juntos, cantamos no Choro as duas Antiphonas seguintes: huma que he da Payxão, & outra de nossa Senhora, para que se digne como Mãe nossa,

Mãe

Mãe de misericórdia, de apresentar
 ante o trono de Deus a nossa ora-
 ção, & alcançarnos o despacho
 della, pello merecimento das sa-
 gradas Chagas de Jesus Christo, &
 pella tua virtude alcançar a salva-
 ção da alma da que primeiro ou-
 ver de morrer.

ANTIPHONA.

O Passio magna! ó profunda vul-
 nera! ó dulcis dulcedo! ó mortis
 amaritudo! miserere nobis; & da no-
 bis vitam eternam, & omnibus fide-
 libus: Miserere, miserere, miserere
 nobis, Deus Pater, per sanguinem Fi-
 lii tui, de quo nos redimi voluisti: mi-
 serere, miserere, miserere nobis, Deus
 Pater,

*Pater, & da nobis pacem, & vitam
aeternam: Amen.*

ANTIPHONA

a N. Senhora.

A *Nte thronum Trinitatis*

Miserorum miserata,

Pia Mater pietatis,

Sis pro nobis advocata:

Causam nostrae paupertatis

Coram Deo sustine,

Et veniam de peccatis

Servis tuis obtine:

Amen.

A grande ganancia que temos,
& os grandes proveitos que tira-
mos neste Convento da oração, &
pra-

practica a assimadita das Chagas de Christo, seria incrível a todas as outras pessoas que a não tem practicado ; porque as que a fazem, vem & conhecem admiraveis , & excellentes proveitos em as almas , que Deos quer tirar desta vida ; as quaes o horror da morte se lhes muda em hum adiantado gozto do Paraiso ; de forte que não aspirão mais , que a unir se com Deos, pella conformidade com a sua Divina vontade ; & com desejos , & affeyção de se desunir de seu corpo , para hir gozar de Deos por toda a eternidade , a donde pella sua graça , & merecimentos das Chagas de Christo o
espe-

esperamos gozar, com os mesmos corpos reunidos às almas no dia final; cada qual se admira da fermosa morte que tem todas as pessoas desta Comunidade, depois que usamos esta devoção, á qual muytas pessoas dezejaõ estar unidas.

Faltame agora para dizer, que acabado o computo da reza, se tornaõ a cantar as duas Antiphonas, como antes de se principiar.

Tudo o que está escrito desta devoção, he da senhora Abbadega do Convento de Mont Martte, Princeza da caza de Lorena, Irmã da Excellentissima Senhora Duqueza do Cadaval, que Deos haja em gloria. A dita Senhora Abbadega

deça quãdo aceitou este cargo, cõ-
poz para a direcção das Religiosas
hum tratado excellente, em o qual
está esta devoção das Chagas; &
por ser pessoa tão digna de credito,
pello singular de suas raras virtu-
des, se lhe póde dar ao que conta
das fêrmosas mortes, que tem vi-
sto, depois que a instituío no seu
Convento; & eu a puz aqui para
todos os que com licença de seus
Prelados a puderem fazer, não
careção de tanto bem, o qual de-
zejo a todas as almas remidas com
o sangue de Jesu Christo, que tão
como a minha propria amo de to-
do o coração.



APPENDIX DE VARIAS devoções.

Oração tirada das obras de S. Agostinho, para impetrar de Deus uma boa morte.

DEUS propitius esto mihi peccatori; & custos mei sis omnibus diebus, & noctibus viæ meæ: Deus Abraham, Deus Isaac, Deus Jacob, miserere mei; & mitte mihi in adjutorium Sanctum Michaelem Archangelum, qui defendat,

& protegat ab omnibus inimicis
meis: Sancte Michael Archange-
le, defende me in prælio, ut non
percam in tremendo iudicio; ó
Sancte Michael Archangele, per
gratiam, quam meruisti, te de-
precor, & per Unigenitum Filium
Dei Dominum nostrum Jesum
Christum, ut eripias me hodie á
periculo mortis. Sancte Gabriel,
Sancte Raphael, omnes Sancti
Angeli, & Archangeli Dei, suc-
currete mihi: precor vos omnes
virtutes Cælorum, ut detis mihi
auxilium, & potentiam, ut nullus
inimicus me comprehendere pos-
sit in via, nec in aqua, nec in igne,
nec subitanea morte: nec me vigi-
lantem

lantem, nec me dormientem opprimat, ut lædat. Ecce Crucem Domini, fugite partes aduersas: vicit leo de tribu Juda, radix David, alleluia. Salvator mundi, salva nos, qui per Crucem, & sanguinem redemisti nos. Auxiliare nobis, te deprecamur, Deus noster: Agios, Ischyros; Agios, Otheos; Agios Athanatos, eleyson y más: Sancte Deus, Sancte fortis, Sancte immortalis, miserere nobis. Crux Christi salva nos: Crux Christi protege nos: Crux Christi defende nos: In nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti. Amen, Amen.

Propitius esto mihi Jesu, bone,

dulcis, & benigne; in vulneribus
tuis sacris absconde me; protege
me; nè permittas me separari á
te, nunc, & in hora mortis meæ:
Amen.

O bone Jesu, amove à me spiri-
tum elationis, & superbiæ; & cõ-
cede mihi thesaurum humilitatis
tuæ: Amen.

O bone Jesu, per universa san-
ctissima vulnera tua miserere mei
nunc, & in hora mortis meæ:
Amen.

O bone Jesu, esto nobis Jesu:
Dominus meus, & Deus meus;
adyeniat Regnum tuum, fiat vo-
luntas tua, sanctifica nos in verita-
te.

*Outra oração para alcançar de Deus
huma boa morte.*

O Domine Jesu Christe Fili Dei
vivi crucifixe propter ho-
minem, rogo te propter sancta
vulnera tua, ut omnes maculas
animæ meæ laves, & custodias me
hodie, & omnibus diebus vitæ
meæ à mortali peccato, & ab om-
ni confusione, tentatione, infamia,
& scandalo; & ab omni animæ, &
corporis periculo: custodi me pie
Deus, hodie, & quotidie à sub-
itanea, & improvisa morte: custo-
di me omnipotens Deus in æter-
num à gehēnalibus pœnis, & pur-

gatorij igne intolerabili : Deus clemens, da mihi hodiè rectum sensum, & intellectum cogitandi, & agendi quæ tibi placent; & quæ tibi displicent, fugiendi, & vitandi; ità ut numquam priver gratia tua, & numquam excludar gloria tua : Deus pie, Deus clemens, cujus miserationes sunt super opera tua, propter sancta vulnera tua, & propter amaram mortem tuam, da mihi mortem bonam, & sanctam; da mihi mori morte justorum; da ut numquam moriar, nisi tibi perfecte placeam, ut cum perceptione sanctissimi tui corporis, sacriquè olei unctione præparata, pleno sensu, fide recta, spe

Ipe firma, charitate perfecta, ad
te transeam, secura, & gaudens:
sic que in conspectu tuo inveniam
gratiam, & gloriam sempiternam.
Amen.

*Saudação ás Chagas de Christo nosso
bem.*

O Salutifera vulnera dulcissimi
amoris mei Jesu Christi, sal-
ve, salvete, salvete, in Omni-
potentia Patris, qui vos de-
dit; in sapientia Filij, qui in vobis
sustinuit; in benignitate Spiritus
Sancti, qui in nobis opus nostræ
redemptionis perfecit. Amen.

*Saudação á Virgem Santissima nossa.
Senhora Mãe de Deos, &
avogada nossa.*

O Gloriosissima Regina misericordiae saluto venerabilem uterum tuum, in quo requievit Dominus Deus meus.

Ave Maria.

O gloriosissima Regina misericordiae saluto virgineum cor tuum, quod purissimum fuit ab omni contagione peccati.

Ave Maria.

O gloriosissima Regina misericordiae saluto nobilissimam animam tuam ornata omnibus pretiosissimis

simis dominis gratiarum, & virtutum.

Ave Maria.

Quicumque subscriptam orationem xxx diebus dixerit in honorem sanctissimæ passionis Domini nostri Jesu Christi, & in honorem Beatissimæ Virginis Mariæ Matris ejus : quæcumque licita petierit, misericorditer obtinebit, quod experimento sæpius probatum est.

O R A T I O.

Sancta Maria, perpetua Virgo virginum, mater misericordiæ, Mater gratiæ, spes omnium des-
pe-

perantium : per illum gladium doloris, qui tuam pertransiuit animam, dum ni Ugenitus Filius tuus dominus noster Jesus Christus supplicium mortis pateretur in Cruce, & illum filialem affectum, quo ipse materno dolori compatfus integer in æ dilectionis suæ Vicario Sancto Joanni te providendum cõmendavit, compatere, cõdole, consule quæso anxietati, aduersitati, infirmitati, paupertati, solitudini, & qualicumque necessitati meæ: ô miseratrix miserorum! dulcis consolatio afflictorum, ac Mater miserorum piissima consolatrix, & omni necessitate pupillorum prompta adiutrix

trix; exaudi ergo preces meas, & respice orbitatis meæ, & misericordiae lacrymas, & qui in diversis malis, & angustiis propter peccata mea positus sum, ignoro ad quem fugiam, nisi ad te Dominam meam dulcissimam Virgine Mariam genitricem Domini nostri Jesu Christi conformem, ac similem, ac reformatricem humilitatis nostræ: ergo aures tuæ pietatis, sivè consuetae misericordiae tuæ precibus meis benigne accommoda per viscera misericordiosissimi Filij tui, per dulcedinem, quã tunc habui, quando humanum genus amplexatus deliberare unã cum Patre, & Spiritu Sancto carnem

nem pro nostra salute assumere
fragilem, & Angelo annuntiante,
& Spiritu Sancto obumbrante, de
te pijsissima Virgo Maria incarna-
tas, & novem mensibus in tuo
Sanctissimo utero clausus Deus, &
homo gestatus est; ac decursis no-
vem mensibus gloriosam aulam
tuæ virginitatis utero egrediens,
non aspernatus est visitare mūdū;
per angustiam, quam Filius tuus,
& Dominus noster Jesus Christus
habuit, quando in monte Oliveti
Patrem invocavit, ut si fieri posset,
transiret ab eo calix passionis suæ:
per trinam orationem ejus, per
tristem quoque incessum tuum,
quo secuta es eum cum lacrymis
ad

ad crudele spectaculum passionis
ejus, & mortis; per probra, spreta,
colaphos, irrisiones, fallas accula-
tiones, & judicium injustum: per
vestem forte, & ludo acquisitam;
per vincula, & flagella ejus; per
lacrymas ejus, per guttas sangui-
nei sudoris ejus; per patientiam,
& taci trinitatem ejus; per pavo-
rem, & tædium, ac mœstitiam
cordis ejus; per verecundiam,
quam habuit, quando denuclatus
est in Cruce, & coram te pijssima
Virgo Maria, omniquè populo
pependit; per regale caput ejus;
per sanguinem, & arundinem cõ-
quassatam; per spineam coro-
nam ejus; per sitim, & gustum
aceti

a ceteri cum telle mixti; per lanceam
 infixam sacratissimo lateri; per
 sanguinem, & aquam, quæ de
 sacratissimo latere ejus profluxe-
 runt, & misericordiam, & gra-
 tiam super nos abundanter effude-
 runt; per clavos infixos manibus,
 & pedibus ejus; per cõmendatio-
 nem ejus, qua Patri suam pretio-
 sissimam animam commendavit;
 per dulcissimum spiritum ejus,
 quem cum clamore valido cla-
 mando Eli, Eli, lamma sabaetha-
 ni, & inclinato capite emisit, di-
 cens, Contummatum est; per scis-
 suram veli in templo, & petrarum;
 per obscurationem Solis, & Lu-
 næ; per tremorem terræ; per
 mise-

miserericordiam ejus in latrone; per Crucem, & passionem ejus; per descensionem ejus ad inferos: per omnes animas, quas adventus visitationis suæ lætificavit; per gaudium, & victoriam, & gloriam resurrectionis ejus; per apparitionem, qua per quadraginta dies post resurrectionem tibi, præelecta Virgo Maria, & Apostolis, cæteris que electis apparuit; per gloriosam ascensionem ejus, quate Virgine gloriola, & ipsis cernentibus, in Cælum elevatus est; per gratiam Spiritus Sancti Paracleti, quam discipulorum cordibus in linguis ignis infudit; & per eos in toto orbe terrarum longe,

ge, latequè diffudit; per tremè-
 dum diem iudicii, quo ipse ven-
 turus est iudicare vivos, & mor-
 tuos, & læculum per ignem; per
 omnem compassionem ejus tecū
 in hoc mundo participantis; per
 suavitatem osculorū ejus; per ines-
 fabile gaudium, quo assumpta est
 in conspectu ejusdem Filij, ubi
 gaudes, & exultas sine fine: læti-
 fica cor meum, & exaudi me in
 hac petitione mea, pro qua te sup-
 pliciter exoro, & devote.

Hic pete quod vis.

ET sicut certus sum, quod
 ille nihii tibi negans te hono-
 rat;

rat ; ita sentiam facilius, plenius,
celerius, & efficacius tuum san-
ctissimum adjuvamen, & conso-
lamen, secundum suavitatem mi-
sericordiosissimi cordis tui ; & se-
cundum dulcissimi tui Filij volu-
tatem timentium in te, & delec-
tantium in te, & petitionem cordis
eorum, & secundum necessitatem
meam in his, & in omnibus rebus,
pro quibus sanctissimum supplex
invoco nomen tuum, & adjuva-
mentum, ut obtineas mihi apud
tuum dulcissimum Filium in fide
Catholica spem firmam charita-
tem perfectam, veram cordis
contritionem, fontem lacryma-
rum, perfectam, & sinceram

R

con-

confessionem, dignam ac sufficientissimam satisfactionem, diligentem que custodiam à peccatis, contemptum mundi, dilectionem Dei, & proximi, flagella dilectissimi Filij tui in corpore meo immundissimo, veram patientiam ad omnia ea, quæ pro amore Filij tui sunt sustinenda; etiam mortem turpissimam, si oportuerit, executionem votorum; perseverantiam in bonis operibus; mortificationem propriæ voluntatis; conversationem tibi placentem, felicem obitum, & in extrema hora vitæ meæ pœnitentiam vehementem, bonique sensus integritatem cum loquela; & animabus-

parentum meorum, fratrum, & fororum, & omnium benefactorum meorum vivorum, & mortuorum, vitam sempiternam.

Amen.

Si aliquid contra fidem, aut verum Ecclesiæ sensum dixi, indictum volo.



O R A Ç A M

para impetrar o amor de
Deos.

Senhôr meu daime graça
para que vos ame de todo o
meu coração, de toda a mi-
nha alma, com toda a afeição, &
com todas as minhas forças como
memandais: oh esperança minha!
vós que sois a toda minha gloria,
todo o meu refugio, & alegria;
o mais bem amado dos amados, o
Esposo florido, & o Esposo gra-
cioso; doçura do meu coração,
vida

vida da minha alma, repoulo agradável ao meu espirito; fermoso, & claro dia da eternidade, & serena luz de meu interior, Paraíso florido do meu coração, aonde minha alma se recrea; aparelhai, aparelhai Senhor em mim huma agradável morada vossa, para q̄ seguindo a promessa da vossa S. palavra venhais a mim, & repouseis em mim; mortificai em mim tudo o que vos desagrada a vossos olhos, & fazeime conforme ao vosso coração; batei Senhor em este pobre coração, & tocai o interior da minha alma com a setta de vosso abrazado amor, & inebriai-a do vinho de vossa perfeita charidade?

R 3

Oh

Oh Senhor, quando ferá isto! Quando quereis vós q̃ em tudo vos agrade? quando verei em mim mortificado tudo o q̃ desagradavel vos he? quando ferei de todo vossa, & deixarei de ser minha? quando ferá Senhor q̃ não haja cousa fóra de vos, que viva em mim? quando vos amarei ardentemente? quando me queimarâ a chama de vosso Divino amor! quando ferei de todo purificada, & ferida com a vossa doce setta? quando abrireis a porta a esta pobre mendicante, & lhe descobrireis o vosso fermoso Reyno, que está dentro de mim, donde estejais vós com todas as vossas riquezas? quando me transportareis

vós

vós, me alimpareis, & me escon-
dereis em vós, donde nunca possa
tornar a fahir? quando me fareis
hum espirito com vosco unido de
maneira que me não possa nunca
mais apartar de vós? Oh amado da
minha alma, doçura do meu cora-
ção! enfaime, não pellos meus
merecimentos, mas por vossa in-
finita bondade; enfaime o como
vos heide amar; alumiame, & a-
judame em todas as cousas, para
que não faça alguma em que vos
desagrade; & se o que mais vos a-
grada he ter a Esposa olhos só para
vos olhar, dai-me senhor olhos de
hũa simplez pomba, & olhos ver-
gonhosos, & castos, olhos humil-

des, & devotos, compassivos, & atensivos; perspicazes, & discretos para entender a vossa vontade, & a cumprir, para que vendo vos com estes olhos, seja vista de vós com os que olhastes para S. Pedro, quando o moveste a chorar o seu peccado; com os que olhastes para o filho Prodigio, quando o fostes esperar dandolhe osculo de paz; com os que olhastes para o Publicano, quando elle se não atrevia a levantar os seus ao Ceo; com os que olhastes para a Magdalena, quando vos lavou os pés com as lagrimas, que derramava, & finalmente olhai para mim com os olhos com que olhastes para a Esposa

pola dos Cantares, quando sobre
fer fermola lhe achastes o terolhos
de Pomba. Oh alta clemencia, &
Trindade suprema, Padre, Filho,
& Espirito Santo, hum sô Deos
verdadeiro ! ensinai-me, ajudai-
me, & encaminhai meus passos;
ó Padre poderosissimo conservai,
& sustétai com a grãdeza de vossô
poder a minha memoria em vós;
ó Filho de Deos clarificai, & alu-
miai o meu entendimento com
vossa eterna sabedoria; ó Divino
Espirito, amor do Pay, & do Filho,
guiai por vossa bondade incom-
prehensivel a minha vontade, & a
inflamai de huma taõ grande cha-
ma de amor, que naõ haja agoa
que

que a possa apagar; oh Trindade
Sacrosanta, meu unico Deos, &
todo o meu bem, quem vos pu-
dera amar, & louvar taõ perfeita-
mente, como vos amio, &
louvaõ todas essas Jerarchias Ce-
lestes, & Santos do Ceo! Oh se
eu tivera o amor de todas as crea-
turas, com que vontade volo dera
todo todo! & já que isto naõ basta
para vos amar como mereceis, por
que só vós sois o que vos podeis di-
gnamente amar, & louvar, pois
só vós podeis comprehender vossa
infinita bondade, & assim só vós
a podeis amar como merece ser a-
mada, de maneira, que só nesse
Divino peito se guarda a justiça de
amor.

amor. Oh Maria Virgem Mãe de
Deos, Rainha dos Ceos, & da
terra, Templo do Espirito Santo,
lirio de pureza, espelho da casti-
dade, exemplo das Virgens, pedi,
& rogai por mim pobre estrágei-
ra, & desterrada, repartindo co-
migo do que sobreabunda da
vossa abundante graça. Oh vós di-
tosos Santos, & Santas, glorio-
sos Espiritos, que ardeis em o
amor de vosso Creator, princi-
palmente vós ditosos Serafins, que
diãte da Magestade de vosso Deos
não cessis ardentemête de o amar
não desempareis a este pobre co-
ração, mas purificay-o como os la-
bios de Isaias de toda a maldade,
&

& queimayo com a ardête chama-
de vossô abrazado amor, para que
só ame a este Senhor, o busque só,
& habite só nelle, & nelle delcan-
ce para sempre sem fim. Amen.

Minhas amadas Irmãs em
Jesu Christo, depois de ter acabado
de escrever este livrinho, & pôr
nelle tudo o que me pareceo ne-
cessário para huma Religiosa an-
dar pello caminho da virtude bem
occupado sempre, ao pensamento
me veyo hum de que vos encom-
mendasse a paz; este rebati com
me parecer, que era escutada a
recomendação adonde havia tan-
ta; sobre isto me occorreo que em
todas as Religioens houve muita

nos seus principios, que já agora está mui dissipada, & podia o que Deos não permita, succeder o mesmo em esta casa, parece-me isto diltração, & não tinha proposito de pôr por obra este pensamento; porém foraõ taes os circumpulos lembrada de que Deos nosso Senhor em outro tempo se servio de hum jumento para ensinar a hum Profeta, & que este Senhor se quiz servir tambem de mim, como daquelle, para vos advertir a vós que estava obrigada a fazelo, & como não posso já resistir a esta inspiração, tende paciencia para ainda me ouvir; o que for de acerto he de Deos, o que for erro he meu.

Christo

Christo Nosso Redemptor, amante Esposo, quando se foy deste mundo para leu Eterno Pay, nos deixou por herança a sua paz de tres modos, & notai as suas palavras. A minha paz vos deixo; a minha paz vos encomendo; a minha paz vos dou; como dizendo: Deyxovola para utares della, & a conservares; encomendovola para que tenhais cuidado, que se não perca, nem falteis em procurar os meios da sua conservação; douvola para prenda do meu amor, & nobem que a guardares conhecerei o muyto que me amais; vede agora qual será a pena, & qual devia ler a das Esposas deste Senhor, de verem

des-

destruida a herança, que deyxou á sua Igreja, vendo, que quasi em algumas partes, não só entre os Christãos, mas ainda nos Seminarios Religiosos, que o deviaõ ser de todas as virtudes, se perdeu de todo a paz; & como cuidais que entrou a delunião nestes Santuarios? pelo mal governado das payxoés, pela soberba, & ambição, pelas payxoés, porque no principio as não quizerão domar, & sofrer a palavrinha áspera, o remoque talvez dito por recreação, tomando disto mil satisfagoens, & formando aggravos de ordenados: eis aqui porque se destruiu a paz, que Christo nos deixou em o primeiro modo

modo, encomendando-nola para a
conservar ; & o modo que havião
escolhido os Santos, era nas Com-
muniões não quererem man-
dar, se não obedecer, não repre-
hender, se não ser reprehendidos,
não aspirar a dignidades , se não
às occupaçoens mais humildes ;
agora cada hum lhe parece, que
he mais capaz, que o outro do go-
verno, todos achão razão para re-
prehender os defeitos alheios, be-
bendo os seus como hum pu-
caro de agor, nem querendo, que
ainda os Prelados lhe digão huma
só palavra, de que nasceo isto ; se
não de se deyxarem vencer da sua
soberba? Vede vós como estas
almas

almas conservaraõ a herança de Christo, & lastimavos da falta que tiveraõ de consideraçaõ, porque se a applicaraõ como deviaõ, haviaõ de conhecer que na casa de Deos só o obedecer he saber mandar; q̄ o humilhar-se he engrandecer-se; que huma Religiosa na cozinha, enfermaria, & mais officinas humildes, està de melhor partido, que a Abbadeça na sua cadeira; porque a primeira tem naquelle lugar muitos despertadores para se lembrar de Deos, pois em todo seu trabalho, póde ter a alegria, & consolaçaõ de imitar a nosso Divino Mestre, que naõ escolheo na casa de seu Eterno Pay senaõ o maes

R. S hu-

humilde; estas são as verdadeiras dignidades: agora voltai os olhos da cozinheira para a dignidade da Abbadeça, & considerai bem, por mais bẽ procedida q̃ seja, os encargos, q̃ assentaõ sobre o honroso da dignidade, & a cõta que hade dar a Deos, alma por alma, de cada hũa das subditas; o como está obrigada a lhes dar bom exemplo, & sofrer o q̃ não sofre ainda a mais inferior de todas, porque esta tem quẽ se compadeça do seu trabalho, & aquella quẽ lhe note todas as suas acçoẽs; & o mais penoso he aquella estreita residencia, que se lhe hade toñar das quebras da observancia; & não he isto bastante, para que os

Religiosos, & Religioſas deixem com a cegueira da ambição, de aſpirar às prelazias, & dignidades, diſpêdê-lo muytas das rendas (òs q̃ aſtem) para ſe em promovidos a ellas, ainda que ſeja contra o goſto de todos, não conſentindo obre o Eſpirito Santo nas eleiçõs o que for mais á ſua Divina vontade conforme; & o peor de tudo he o eſcandalo dos ſeculares, que notaõ eſtas couſas muito, & tem razaõ; mas donde procedêraõ todas eſtas deſordens? Procedêraõ de ſe não querer utar da paz, que nos deixou Chriſto no ſegundo modo. Acerca deſte ponto me lembra que li de huma Religioſa ſanta da noſſa Ordem,

dem, a qual sempre servio a Deos com muita fidelidade, sendo hum exemplar de virtudes; respeitandoa esta as Religiosas do seu Convento, & a muyta capacidade do sujeito, contra sua vontade a elegeraõ por Abbadeça; procedeo no cargo como tanta, & dalli a muitos annos, q̄ Deos a quiz chamar para si, lhe deu huma esquinencia, que naõ obedecendo a nenhum remedio, lhe fez desatar as prizoens do corpo; estando já para espirar, disse à enfermeira: Estou me afogando como hũa pessoa q̄ está no mar sem se poder valer; mas tudo isto sinto menos, do que o haver sido Abbadeça. E se quem

nenhum delejo tinha de ser na Religião Prelada, antes o foy constrãgida, & procedeo taõ rectamente, na hora da morte tinha tanto de q se doer; que pena terá de haver governado, quem diligenciou a pre-lazia, se houver procedido mal? Continuai, continuai queridas Irmãs em o que até o presente pella milericordia de Deos se tem obra-do nesta casa acerca das eleyçoês, & em tudo o mais que obrares, não vos esqueçais da paz, que vos foy encomendada para a conservares. O terceiro modo de paz he dada como por préda do amor de Christo; fazei como as E. Iposas amantes, & pôde esta joya em vosso peito fa-

bricada do ouro da charidade, & matizada com os rubins do sangue de Christo, imitando a este Senhor, que pedia a seu Eterno Pay o perdão para quem o crucificava, desculpandoos, que não sabião o que fazião; que a charidade, que este Senhor teve com os seus inimigos, he bem reyne em vossos coraçoes contra os que mal vos desejem; mas como esta não he em nós tão ardente para com o proximo, pondelhe mais a esmeralda da esperança de gozar a vista clara de Deos, que promete aos pacificos, & predeci-a com hũa laço muito agradável de devoção de Maria Santissima, & eu vos prometo da parte

de

de Deos, que faça, & vos ensine a-
guardar a paz, & para nunca vos a-
partares della, trazei na memoria
húas palavras, q̄ estão na regra de
viver em paz, que são humas per-
guntas, & repostas mui discretas,
& são estas.

Pergunta: Qual dos bens ma-
yores bem te faz?

Resposta: A paz.

Pergunta: E na paz qual he
melhor?

Resposta: Amor.

Pergunta: E tem amor igual-
dade?

Resposta: A charidade.

Logo a Comunidade

Está de brigas segura,

Quando nella se procura
Paz, Amor, & Charidade.
Estendase a vossa a rogar todos os
dias muyto a Deos por esta em to-
do o Universo, para que affista nas
almas Christás, & Religiosas, que
no caminho da virtude desejaõ a-
proveitar; queira sua Divina Ma-
gestade cõcervarnos sempre nesta
desejada paz, para que seja mais
bem servido, & melhor louvado,
& se veja nesta casa aquella fermo-
sura, & agrado, que diz o Profeta
Rey se diviza nos Irmãos q̃ estaõ
todos unidos. Amen.





MEMORIAL

para examinar a consciencia
antes da Confissão.

PRIMEIRAMENTE

Contra Deos.



E me accuso de
não ter vindo a
este sacramento
cô a preparação,
& conhecimento de minhas culpas
que devia, & era necessário, por
não ter feito o exame de consciencia

cia todos os dias duas vezes; ou o ter feito por costume, sem tenção verdadeyra de me emmendar; & dirá as vezes que falto em o fazer.

2. Accusome de não ter tido verdadeira contrição, & dor de meus peccados, & proposito de fugir às occasiões de os commeter; & por esta causa recahi nas mesmas imperfeições; & em particular.

3. Não ter levantado pe'la manhã o meu espirito a Deos, para lhe dirigir as obras do dia, deixando occupar em inuteis pensamentos. E de não ter lido a preparação de Prima tantas vezes.

4. Não ter rezado o Officio Divino com a attenção, & devoção

ção que pudera, contentandome só de o satisfazer, não me esforçado a estar mais attentiva para agradar a sua Divina Magestade, legundo as boas inspiraçoens que frequentemente tive. E dirà as vezes, pouco mais, ou menos.

5 Tive distracção no principio do officio, ou Missa, por ter dado muita liberdade aos meus sentidos, olhando para húa, & outra parte, para os que entraõ, & laem. Accusandole em particular de outras occasioes que pudèra ter dado a taes distracçoens.

6 Não ter largado logo o que fazia para acudir às preparaçoes do Officio, deixando-me levar de
que

que se acabasse de pressa o Officio, ou Missa, para tornar a onde o meu gosto me pedia. E se de todo deixou de assistir por sua culpa ao Officio, ou Missa, o deve dizer, & juntamente as vezes.

7 Não pronunciei as palavras distinctamente, ou por me ter divertido. É alguma acção interior, ou por estar somnolenta, não ter lido alguma cousa que era de obrigação, versos, pausas, syllabas; ou de ter feito confusões, por não prever o Officio.

8. Ter tido no Officio, ou na Missa pensamentos de vã complacencia, por minha voz, ou de outra graça, ou parte natural; &

fiz

fiz ceremonias, ou momos, para agradar a quem me via, ou ouvia; ou determe entristecido, por não ter boa voz, ou de não cantado tão bem como queria.

9 Não ter estado com a attenção, & reverencia que devia no tempo da Missa, & na preparação, & acção de graças da santa Comunhão, occupandome logo em couzas exteriores.

10 Ter dormido no Officio, & na Oração, ou por falta de me ter recolhido ás horas ordenadas, ou por froxidão, não fazendo da minha parte por vencer o somno, & buscando a minha satisfação, & delcango; & por esta causa ter cometido

metido muitas irreverencias, encostandome de huma, & outra parte, & não estar com a compostura, & modestia Religiosa, enfiandome na assistencia daquelle Angelico exercicio.

11. Não ter estado attentiva ás Ladainhas, dando grande liberdade ao meu espirito, ao somno, & negligencia, que foy causa de que a Oração fosse tal, qual tinha sido a preparação.

12. Diste o Officio de Nossa Senhora, & outras rezas, dentro, & fóra do Choro com pouca attenção, encostandome, ou repetindo. Ter deixado alguma parte; ou de o ter dicto lamente por satisfazer

aos remorsos da consciência, que tenho quando de todo o deixo.

13. Ter-me preparado para a Oração por presumpção, ou com precipitação, por cuja causa estive nella distrahida, & não sofri com paciencia as distraçoens a que dei motivo; & desejei ser chamada da Oração; & senti grande gosto de que me chamassem, por me livrar da pena de sentir as sequidoens, & dissabores interiores.

14. Não fui fiel em corresponder às inspiraçoens, tres, ou quatro vezes, ou as que forem; crendo mais o meu gosto, & inclinação, ou payxoens, do que os dictames da minha consciencia.

Não

15 Não referi a Deos todas as graças , nem reconheci todos os beneficios que me fez , & não lho agradei , especialmente o de minha vocação a esta sãta Religião,

16 Não tive confiança, & firme esperança em Deos , nem me resignei toda á sua santa vontade , & não tomei todas as coulas de sua Divina mão.

17 Eu não busquei em todas as minhas obras , pensamentos , ou palavras a mayor gloria de Deos, & o seu agrado; mas ante a mim mesma , & o meu contentamento , & gosto.



Contra o proximo.

1 **N**Aõ sofri as imperfeições do meu proximo, nem me compadeci das suas affiçoens, & doenças.

2 Ter tido averlaõ a feu modo, julgando mal de suas açoens, em grande, ou leve cousa; com pouca evidencia, ou sem ella; & lhe não refisti, por lhe ser pouco, ou nada, affeçoada; & por essa causa lhe não dei melhor sentido.

3 Ter faltado à charidade a meu proximo, conhecendo a sua necessidade.

4 Não lhe assisti, & servi co-

mo podia, por grande repugnancia, & fugida occasião de lhe fazer charidade, ou lha neguei alperamente, & quantas vezes.

5 Tambem me accuso de terido a outra muito amor, & inclinação natural, & conversei com muita familiaridade, & singularidade, & preferencias extraordinarias, que puderaõ offender, & escandalizar as outras; o que me tira de ser igual, & commua a todas.

6 Por aversaõ que tenho a huma pessoa, deixo de lhe fazer charidade, de a saudar, & de lhe fallar. Ou, naõ busquei as occasiõens, mas me entreti nesta mesma vontade tanto tempo, que foi

causa de interiormente a ter desprezado, sem causa, ou com pouca.

7 Por minha soberba me não anticipei a minha Irmãa, & a não fui bulcar para lhe pe lir perdaõ , por me ter offendido.

8 Dei muyto máo exemplo a minhas Irmãas, ou por golto, ou por palavras, ou acçoens, liberdades, & mo tificaçoens. Especificque em que, & quantas vezes.

9 Proferi algumas palavras em abono, ou diminuição de honra, credito, ou boa opiniaõ, estimaçaõ de virtude, ou perfeiçaõ de huma Irmãa, diante de outras, com intento de a desprezar, ou de

a não ter offendido, podendo fazer. E lo uando a outras, disse algũa imperfeição sua, para diminuir na sua virtude, tirando a opinião, que della se tinha, em pouca cousa. Ou se fallou das imperfeições publicas, & conhecidas, por riso, & zombaria; ou se foy com movimento, & impulso de paixão, ou averião; ou se descobrio alguma falta natural, ou espiritual, a quem a não sabia, por riso, ou escárnio.

10 Se disse algumas palavras asperas, descortezes, & de zombaria, com intento de a enfadar, de apiclar, & lhe dar pezar, por vingança, por alguma queixa que ti-
 ve se

vesse sua, ou sem intento nenhum,
mas só por indifferença de que
ella se enfadou, & não lhe dei logo
satisfação.

11 Porfiei, & desmenti de pa-
lavras a huma Irmãa, querendo
sustentar a minha opiniaõ; não
querêdo reconhecer a minha cul-
pa, quando fui reprehendida, dif-
culpandome, & escusandome.

12 Murmurei, & me fiz in-
capaz das acçoens das outras, ainda
que boas; & contando as que eraõ
mãs, a pessoas que o não podião re-
mediar.

13 Ter julgado de meu pro-
ximo em cousa leve, não tendo
delle a boa opiniaõ que devia, &

conhecendoa, me não desdizse, por
temer confusão.

14 Ter mexericado a alguma
Irmãa, cousa que della se não ti-
nha ditto, ainda que leve, semean-
do por esse meyo cizania entre as
Irmãs.

15 Mortifiquei, ou reprehen-
di, & corriji huma Irmã, de suas
imperfeições, mais por impaci-
encia, do que por amor deixando-
me levar da colera, & impaciencia,
& também de alegria demasiada em
outras occasioens.



CONTRA SIMESMA.

*Que se deve dividir segundo a profissão
contra a obediencia, pobreza, ca-
stidade, & Constituições.*

1 EU não corripondi ao
Estado da minha profissão,
por humilde de coração; &
assim tenho sido soberba, & pre-
sumpç. si.

2 Tive muyta estimação de
mim mesma, no interior, & me
preferi ás outras, presumindo ter
melhores partes de entendimento.

3 Não resisti a todos os seme-

Inantes pensamentos, & os demostrei em palavras, & acçoens, dizendo couzas em meu louvor, com intento de ser estimada.

4 Recebi vãa complacencia dos louvores que se me deraõ.

5 Pesoume de ser reprehendida, humilhada, desprezada, confundida.

6 Humilheime por hypocrisia, por ser exaltada.

7 Tive pena de que le gabasse a outrem mais do que a mim.

8 Não estimar a minha profitaõ, nem reconhecer o beneficio, nem agradecerello à Divina bondade por elle.

9 Não ter restituído promp-
ta.

tamente aos penlamentos contrarios.

10 Não ter feito a devida estimaçã dos meus superiores, faltãdolhe à honra que estou obrigada, por cuja causa não lhe obedeci pontualmente, como diz a Regra, seguindo em tudo suas intêçoens, & cegamente executando até o minimo aceno, mas esperei expresso preceito.

11 Por soberba, interiormête murmurei de ouvir murmurar os outros do que lhe ordenava o Prelado.

12 Não obedeci de coração, & gosto, tendo hũa vontade contraria, seguindo a minha inclinaçãõ:

ção; nem tambem de entendimẽto, tendo julgado o contrario. Do que proponho em mendarme, & de obedecer de coração, de vontade, & de entendimento, & de em tudo ter huma obediencia e ga, persuadindo-me firmemente, que obedecendo às creaturas, obedeco ao mesmo Deos.

13. Tive algũs impetos de impaciencia; & disse algumas palavras, encõmmendando-se o contrario da minha vontade, inclinação, & gosto, tantas veze; por cujo respeito me entristeci; & por tanto tempo não olhei com tão bons olhos (como tinha) o meu proximo.

14 Importunci o meu Prelado tantas vezes, para que me permitisse fazer o que era de meu appetite, & propria satisfacaõ; & me enfadei de me negar semelhantes couzas, não tomando tudo da mão de Deos.

15 Não reconhecer os outros por superiores a mim, admittindo estes pensamentos de soberba, & tambem nas obras, desejanço ser superior a todos.

16 Ter muytos desejos de ser estimada das creaturas, temendo ser de prezada, por amor proprio, o que me perturba, & inquieta, & me diverte de bem obrar.

17 Ter tido vá gloria, não referindo

ferindo a Deos o bem que fiz, ou que de meu tinha, não reconhecendo o meu nada, o que me causou algum vão contentamento. E quando não pude dizer o que queria, tive hũa vã tristeza, & vergonhosa soberba.

Contra a pobreza.

A Ccusome de que me não empenhei de todo coração a guardar a sãta pobreza, & não desejei experimentalla em todas as cousas, como em o comer, & no vestir, não tendo gosto, nem paz interior, quando alguma coula me falta, exteriormente mostrando o meu sentimento, queixando-

xandome, & murmurando injustamente das officiaes, julgando o faziaõ por me mortificarem.

2 Esta desaffeyção da tanta pobreza me fez na mesa olhar para a reçaõ das minhas companheiras, estimandoa por melhor que a minha; & me detive em pensamentos que me tiravaõ a attençaõ da leitura da Mesa.

3 Não recebi como da mão de Deus todas as occasioens adversas, & penas que se offereceraõ: nem tábeim por seu amor me privei de cousas que parecem necessarias a pratica, & exercicio da pobreza.

4 Ter tido algumas cousas super-

perfluas na cella, ou sem licença:
 ou escondi alguma cousa, recean-
 do que alguma Irmaã ma tirasse:
 ou tirandoma, murmurei sem ra-
 zão.

5 Reccebi, ou dei, dentro,
 ou fóra do Mosteiro, algumas cou-
 sas leves, sem licença por vergo-
 nha de a pedir para cousa pouca.

6 Tive, & escondi poucas, ou
 mūytas cousas, como Cruzes,
 Agnus Dei, Registos, com pretex-
 to de devoção, fazendome pro-
 prietaria das taes cousas, contra a
 tenção de nosso Padre S. Francis-
 co.

7 Não procurei que em tudo
 o de meu uso fosse o mais vil, &
 def-

desprezível.

8. Detejei ter boas contas, boas Cruzes, Breviario, & Diurno curiosos, & outros livros; & me entristeci de os não ter, ou de mostrarem.

Contra a castidade.

1. **A** Ccusome de me não ter mortificado na visita, & de dar liberdade a meus sentidos, vendo couzas, ou pessoas que me causáraõ algumas tentaçoes. E quantas vezes.

2. Disse, ou ouvi voluntariamente algumas palayras, que podiaõ causar-me algũs pensamen-

tos contra a pureza.

3. Com demasiada familiaridade peguei nas mãos de minhas Irmãs, ou de outras pessoas, em a cabeça, ou em o rosto: & tambem permiti mo fizessem em mim, ao que huma alma Religiosa deve fugir. Como tambem o tocar a si mesma, tem urgente necessidade.

4. Tive, supposto que não com mão-fim, amizade muy familiar com homens, não a cortando, & desviando quanto me era possível, & devia; & com perda de tempo.

5. Tive huma, ou mais vezes, imaginaçoens, ou pensamentos, & tentaçõens, & representaçõens

con-

contra a castidade, que huma, ou tantas vezes me atormentaraõ no Officio Divino, & oração; supposto que pella graça de Deos, me parece lhe naõ dei consentimento. Com tudo, por negligencia de naõ guardar os meus sentidos, os naõ deitei de mim com a pontualidade, & averlaõ que devia.

6 Tive hum, ou dous pensamentos de dishonestos, por minha immortificação, ou por não andar na presença de Deos; por cuja causa me custou muito resistir lhe, & muita negligencia, & preguiça em elevar, ou applicar o meu espirito a Deos, & à Virgem Maria Nossa Senhora.

7 Cahi em pollução, dormindo, à qual me parece não ter dado a minima occasião; não obstante, peço a Deos perdão daquella, que lhe podia dar.

8 As almas Religiofas se examinem das occasioens, ainda que não mortaes; como seria, por se não ter encommendado a Deos, antes de se deitar; por ter excedido no comer, & beber, & outras necessidades do corpo; ou por ter sido negligente em mortificar a vista; não ter promptamente resistido ao pensamento; ou ordinariamente ter por amor proprio muito medo deste accidente antes de descãçar, & se recolher: do que he muitas ve-

zes causa tambem a malicia do demonio, que por esta via quer inquietar huma alma timorata.

1 Accusome de não ter guardado as Constituições, & bons costumes da Religião, não observando o silencio Evangelico, ou regular.

2 Disse muitas palavras ociosas em diversos encontros, seguindo minha grande liberdade, por meu gosto, & contra as advertencias interiores, & inspiraçoẽs de Deus, & da minha consciencia, tantas vezes.

3 Occupei o meu pensamẽto em outros muitos vãos, & inuteis,

naõ me applicando aos evitar muitas vezes por meyo de alguma fanta consideraçãõ; tendo-me hũa, ou tantas vezes deixado estar nesta ociosidade interior.

4 Dei muita liberdade a meus sentidos, vendo, ouvindo, cuidando, & julgando segundo as occasioens, que se offerenciaõ, que me fizeraõ dittrahir, & perder muito tempo, naõ estando recolhida, nem sobre a guarda do meu interior, & exterior: & procede esta pouca cautela de naõ ser fiel a Deos.

5 Naõ empreguei bem o tempo na cella, nem fora della, empregando-o tambem em cousas poucas, & inuteis; quantas vezes,

8o quanto tempo.

O R A Ç A M

Para antes do Exame.

T Odo poderoso, & sempiterno
Deos, eu vos dou infinitas
graças com todo o affecto do meu
coração, por me haverdes criado
à vossa imagen, & semelhança;
porque me fizestes Christãa, &
me haveis favorecido, & sustenta-
do, desde que fuy concebida, até o
dia de hoje; & porque me haveis
sofrido, & sofreis em peccado,

tantô tempo, sem me lançar nõ Inferno; porque me dais saude, & vida, com que passe; & vos sirva, & por todas as demais misericordias, que haveis usado comigo; & mais em particular, porque me destes a Jesu Christo vossõ Filho, por Salvador da minha alma, & me prometeis perdão de minhas graves culpas. Pezame Deos meu, de me não haver empregado sêpre em vossõ serviço, & proponho firmemente de emendar-me. Peço-vos Senhor, que me deis luz para que veja, quaõ mal hei correspondido a vossõs divinos beneficios, & conheça os peccados que hei commettido cõtra vòs, & contra mim,

&

& contra meus proximos; os quaes
tem causado grãde esquecimento
em minha memoria, para que me
naõ lembre delles; grande ceguei-
ra em meu entendimento, para
que os naõ conheça; & gran-
de frialdade, & tibeza em minha
vontade, para que os naõ chore.
Por tanto, Senhor meu, mandai
o voss' Espirito Santo, para que
com sua inspiraçoõ remedee os
meus descuidos; com tua luz alu-
mce minhas trevas; com seu fogo
desfaça minhas frialdades; & eu ve-
ja minhas culpas, & as chore, &
confesse, de modo que se me per-
doem, & alcance vossã graça.

O R A C, A M

Para depois do Exame.

S Enhor meu Jesu Christo, aqui
 tendes rendida a vossos pés húa
 miseravel peccadora, & rebelde
 atè gora a vossos beneficios, & vo-
 cagoens. Oh misericordia infinita,
 que delde que tivè uzo de razaõ
 atègora, me sofreis; naõ me con-
 fundais; naõ me contenneis, mas
 perdoaime a temeridade, com que
 desenfreadamente corri atraz de
 meus appetites; & a desenvoltura
 com

com que larguei as redes a minhas
mãs inclinações. Que esquecido
estive de vós ! que dura para me
abrandar a suavidade de vossos
conselhos ! que cega para ver a
verdade de vossa doutrina ! que
surda para ouvir vossas inspirações
& vozes ; que rebelde para obede-
cer à vossa ley ! que contente de
mim ! que satisfeita do mundo !
que cheia de amor próprio ! que a-
lhea do vosso , & da vossa graça !
Pareciame, Senhor, o tempo curto
para meus gostos ; o deleite breve
para meu regalo ; toda a honra pe-
quena para a minha vaidade ; &
todo o orbe estreito para a minha
ambição. Estimei o que vós abor-
receis,

receis, o que vòs estimais. Amei
as cousas desta vida, perdime por
ellas, como se fossem bens verda-
deiros, & eternos, & deixei vos a
vòs ó vida minha, & vida da minha
alma. Oh paciencia infinita, quã-
to me haveis sofrido! Oh bonda-
de immensa, quanto me haveis ef-
perado! Oh amor ardente, & in-
flammado em o meu, abri neste
meu frio coração huma fonte de
lagrimas, que apague o fogo de
minhas paixoes; & com que todo
o tempo que viver, chore a vida
passada, & o haver deixado pella
 vaidade. Já venho a vòs como po-
bre ao rico, como miseravel ao mi-
sericordioso, como enferma ao me-
dico,

dico, como faminta, & aborreçi ao
paõ da vida, como sequiola à fonte
de agua viva, como reo ao Juiz de
vivos, & mortos, & como peccado-
ra, a meu Deos, & Redéptor. Favo-
receime, compadeceivos de mim,
curai minhas chagas, satisfazei mi-
nha fome, julgai minha causa com
misericordia, & daime penhores
de minha salvaçõ. Deos meu, a-
piedai vos de mim: Jesus Filho de
Deos vivo havei misericordia de
mim, pois he alheyo de vossa mi-
sericordia não perdoar ao pecca-
dor arrependido. Restituime à
vossa graça, recebeime em a vos-
sa amizade, não olheis para minha
miseria, senão para vossa miseri-
cor-

cordia; não vos faça minha maldade esquecer de vossa bondade. Que pôde fazer huma peccadora fraca, & miseravel senão peccar? E q' pôde fazer hum Deos tão misericordioso, senão ter misericordia, & perdoar? Fazei vòs **Senhor**, como quem vòs sois, daime lagrimas de verdadeira penitencia, com que me peze de havervos offendido, & tenha dor de todos os meus peccados. Abrandai este peito impedido; incendei este coração congelado; entaminhai meus passios; santificai meus pensamentos; refreai meus sentidos; & reformai minha vida, para que de hoje em diante vos agrade, pois até qui
tanto

tanto vos hei offendido.

O R A C, A M

Para depois da Confissão.

S Enhor todo poderoso, que de-
sejais a salvação das almas, &
naõ quereis a morte do peccador,
senão que se converta, & viva.
Rogovos humildemente, pellas
oraçoes, & merecimentos de to-
dos os Santos Anjos, Archangjos,
Patriarchas, Profetas, Apostolos,
Martyres, Confessores, & Virgés;

&

& pella intercessão da Virgem Maria, Rainha do Ceo; Mãe de vossò unigenito Filho, & Senhora minha, me deis espirito de contrição, & lagrimas de coração, para que perfeitamente conheça, & chore meus peccados; & com humildade, devoção, & charidade me accuse delles, & faça penitencia, & inteira satisfação de todos; & por meyo de vossã infinita misericordia, & pellos merecimentos, Payxão, & morte de vossò Filho, & Senhor meu Jesu Christo, alcance inteira remissão, & perdão de todas minhas culpas, & peccados. Amen.

DA PRESENCIA
DE DEOS.

*Tirada da vida do Veneravel
Frey Lourenço da Resurrey-
ção, Religioso Descalço,
& leigo da Ordem de
Santa Teresa.*

I **A** Presença de Deos he
huma applicação de
nosso espirito a Deos, ou huma
lembrança de Deos presente; &
se

se póde ter, ou pella imaginação,
ou pello entendimento.

2 Eu conheço huma pessoa,
(diz este Santo varão, & era elle
mesmo) que haverá quarenta an-
nos, que pratica huma presença
de Deos intellectual, a quem dá
outros muitos nomes; humas ve-
zes lhe chama Acto simplex, ou
conhecimento claro, & distincto
de Deos; outras, vista confusa,
olhar para Deos amorosamente;
outras vezes a nomea, Attenção a
Deos; conversação muda com
Deos, a vida, & paz da alma. Esta
pessoa me disse, que todas estas ma-
neiras de presença de Deos, não
são mais que huns similares, que
todos

todos significão a mesma cou-
sa, & que lhe está tão presente co-
mo se fora natural.

3 Elle diz que à força de actos
& pondo o seu espirito repetidas
vezes na presença de Deos, se lhe
formou huma habitude, de tal sor-
te, que logo que he livre das suas
occupações exteriores, & ainda
muytas vezes estando nas mayores
occupações, o intimo de seu espi-
rito, ou parte suprema da sua al-
ma, se acha elevada; sem nenhuma
diligencia da sua parte, & fica sus-
penso, & unido a Deos, por cima
de todas as cousas, como em seu
centro, & seu lugar de descanso;
sentindo sempre seu espirito, em

esta suspensão, acõpanhado da Fé;
 & isto lhe basta; & esta he a p^{re}esença
 de Deos, que elle chama actual.
 Comprehende de todos os outros
 modos de presença; & ainda com
 muitas vantagens. De forte vive
 neste tempo, como se não houvera
 mais que Deos, & elle neste mun-
 do: em tudo se occupa com Deos,
 & lhe pede este dom, de que tem
 necessidade; & se regozija, sem
 cessar, de mil modos.

4. Com tudo, he necessario de
 saber, que esta conversação com
 Deos he feita em o fundo da alma,
 que neste lugar falla coração a co-
 ração, a mesma alma com Deos,
 sempre com huma grande, & pro-
 funda

funda paz ; & tudo o que passa de fora he para esta alma ; como o fogo de palhas , que se apaga à medida que alumea ; & nunca se lhe turba , ou muito poucas , & raras vezes , a paz interior. Muitas mais cousas diz este servo de Deos, desta santa presença de Deos, que deixo pela brevidade, que pertendo. Entre ellas diz assim : A presença de Deos he a vida, & o mantimento da alma , & muito facilmente se pôde adquirir com a graça de Deos.



*Me yos para adquirir a presença
de Deos.*

O Primeiro, he huma pureza de vida.

O Segundo, grande fidelidade em a practica desta presença, em a vsta interior de Deos, por fê que sempre le deve ter docemente, humildemente, & amorosamente sem se deyxar ir atraz de distracçoens nem inquietagoens. E para que nos seja o melhor meyo, o que ser vio a este santo Religioso para adquirir a habitual presença de Deos escutemos o que elle disse a huma pessoa

peſſoã, quando lhe perguntou, como alcançara tanto bem. E diz affim, com a ſua coſtumada ſimpli-
cidade.

Deſde a minha entrada na Re-
ligião, cu olhava, & olho para
Deos, como o principio, & fim de
todos os pensamentos, & acçoens
da minha alma. No principio do
meu noviciado, no tempo deſtina-
do para a oração me occupava em
me convencer da verdade deſte ſer
Divino, mais pelo lume da Fè, que
pelo trabalho da meditação, & do
diſcurſo. E por eſte meyo leguro,
& curto, me aventejei em o co-
nhecimeto deſte amavel objecto,
com o qual firmei reſolução de

estar sempre; & assim todo penetrado, como estou, da grandeza deste ser infinito, me hia meter em o lugar, que a obediencia me havia destinado, que era a cozinha. Alli só, depois de haver prevenido todas as cousas necessarias para o meu officio, dava à Oração todo o tẽpo que me restava, assim antes, como depois do trabalho. No principio das minhas occupaçoens dizia a Deos, com huma confiança filial: Meu Senhor, já que vòs estais comigo, & que por vossa ordem eu devo aplicar o meu espirito a estas cousas exteriores; vos peço que me façais a graça de eu estar com vòsco, & de vos fazer
com.

companhia. Mas para que isto seja
melhor, meu Deus, trabalhai co-
migo, recebei as minhas obras, &
possuhi todos os meus affectos. E
em conclusãõ, em todo o meu tra-
balho continuava a lhe fallar fami-
liarmente, & a lhe offerecer os
meus pequenos serviços, & a lhe
pedir as suas graças, & favores. No
cabo da acção, examinava o modo
com que a tinha feito: se achava,
que bem, dava graças a Deus, & se
conhecia algumas faltas, pedialhe
perdiõ; & sem me intibir, nem
delmayar, ratificava o meu espiri-
to, & começava a me unir com
Deus, como se não houvera cahi-
do; & assim, alevantandome de-

pois das minhas quedas, com muito multiplicados actos de fê, & de amor, vim a hum estado, que me seria taõ difficultoso deixar de cuidar em Deos, como foy ao principio acostumar-me a cuidar nelle. A-tè aqui são palavras deste ditoso Religioso, que podem servir de grande proveito a quem quizer seguir o seu exemplo; porque sendo taõ breves encerraõ em si hũ thesouro incomprehensivel.



D A D I S P O S I C , A M

*necessaria para sofrer com
Christo, em as enfermida-
des, a Religiosa que se
preza de sua Esposa.*

QUando as almas não são mui-
to fieis, & muyto alumeadas
de Deos, nas enfermidades insen-
sivelmente se esquecem d'elle, &
fazem de hum meyo muyto efficaç
para a sua santificaçãõ, & purga-
çãõ da alma, outro, para não at-
tentar mais que para o seu corpo,
&

& o seu amor proprio ; & em muito pouco tẽpo perdem o que com tanto trabalho adquiririaõ. E assim he necessario para fazer bom uso deste grande dom de Deos , & evitar esta desgraça ; que a alma seja muito fiel em estas practicas.

Primeira

OLharà para o seu mal, suas dores , & tudo o mais que se seguir à enfermidade em gèral , como para huma ordem de Deo ; por que se he verdade (como diz o mesmo Senhor,) que hum cabello da cabeça do justo não cae sem sua disposiçaõ , & ordem da sua providencia;

dencia; ha muyto mayor razão para cuidarmos que huma enfermidade, ou outra qualquer molestia, não vem se não por esta Divina disposição, particularmente depois que huma alma se começa a dar a Deos de todo; que neste tempo não he somente a providencia, que permite as cousas que lhe acontecem, mas a sua sabedoria, & amor he, que lhas ordena; & isto com tanta vista do bem da alma, & tão excessivo amor para ella, que he certo, & se vê por experiencia na mesma alma, que não se acha hum momento em a tal enfermidade, que não seja hum effeyto da Divina sabedoria, & amoroso governo.

Segunda

HE necessario ser muito fiel, naõ obstante a enfermidade, de se occupar com Deos, conforme a capacidade, que tiver, para se naõ deixar abater do mal, que insensivelmente enfraquecerà o espirito: & se pouco a pouco vir que se naõ pòde applicar, bastarà que a alma amorosamente se converta a Deos, por hũs simples actes de amor, de resignaçãõ, & conformidade amorosa com a sua Divina vontade, olhando para o que sofre no interior, ou no exterior, como para o mesmo Deos; & por consequencia

quencia, capaz de estar sempre bem occupada no espirito, com esta conversação, & resignação amorosa.

Terceira.

HE muyto mais necessario, & a alma pella fé veja chegado a si o mesmo Jesu Christo, que a anima a sofrer, & que lhe está offerecendo a sua graça, para assim obrar, & que amorosamente a consola. Porque este Divino Salvador faz presentemente às almas que o amão, os mesmos officios, que fazia em Judea aos enfermos, & leprosos.

Olhai para elle muitas vezes, &

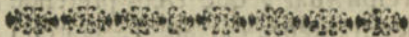
veloheis, huma, curando aquella pobre mulher, que tinha fluxo de fangue, & considerai o amor, a bõdade, & brandura com que a farou; & persuadida da sua fe no vosso coraçãõ: dizeilhe: Senhor, vòs me podeis lavar não sò as enfermidades do corpo, mas tambem as espirituales da minha alma. Outras vezes olhai para este Amante, chorando a morte de Lazaro seu amigo, sobre o seu sepulchro, chamando. Desta sorte vos podeis ter vir de outros muytos exemplos, que Christo nos deyxou, & relataõ os Euangelistas, dos piedoses officios, que exercitou com os enfermos, que parece q' este Senhor sempre queria

queria acharse em os lugares, donde os pudesse soccorrer: *Virtus de illo exibat, & sanabat omnes.*

Mas a Alma Religiosa deve preterir nas suas enfermidades outra laude mais que a do corpo; a saber, a espiritual, que Deos pretende seguramente darlhe. E por esta razão he necessario que se dilate, & entretenha a alma com este Senhor, suave, & amorosamente, agradecendolhe as enfermidades, & offerecendolhas; sendo muito exacta em tomar os medicamẽtos, & remedios com muita paciencia, com os olhos postos em o seu Espofo Christo; lembrandose, que quando foi crucificado, para o

en.

encravarem na Cruz, deu primeiro hum braço, & depois o outro; & se punha em a postura que seus inimigos queriaõ, & isto, sem dizer huma palavra: *Fuit obediens usque ad mortem.*



D I S P O S I C, A M

interior, para dar conta do mesmo interior.

DEpois de havermos fallado de todas as praticas do dia, de como havemos de havernos para dar gosto a Deos, destruir o peccado,

do & adquirir as virtudes, para ornar a nossa alma, he necessário para virmos à practica, & emprego dos taes meynos, ensinar, como se deve dar conta do interior; porque esta declaração he muito necessária à alma, que dezeja trabalhar no negocio da sua salvação, & perfeição; porque em faltando a sujeição, tudo será perdido; & fazendo muito repetidos actos de humildade, & submissão, ganhará infinito; & lhe dará Deus hũa luz perfeita, como costuma às almas que procuraõ fazer declaração do que passa no seu interior, com simplicidade de coração, & brandura de espirito, procurando manifestar

tar com verdade tudo o que em si conhece que he necessario reparar; que a alma se deve guardar muito de hũa tentação do demonio, & da natureza, a qual teme fortemente este meyo tam efficaç para a perfeição, pela correção que lhe ha de ser feita da parte dos Padres, & Mestres espirituales; & assim o inimigo commum, como a mesma natureza põem em a alma muitos pensamentos, como de que lhe falta luz, & que certamente fará mal em se declarar, que não tem actividade, & outras muitas cousas que lhe causão hum grande temor, & inquietação no principio de

de sorte que não se resolve a por
por obra esta tão necessária hu-
miliação. Por tanto, deve a Re-
ligiosa, & boa noviça deitar de sy
estas persuasoens, dizendo diante
de Deos, com simplicidade, o que
conhece de sy, & seguramente;
que pouco a pouco a alma a pren-
derá por experiencia, tudo o que
quantos livros ha no mundo, lhe
não saberão ensinar; para se facili-
tar hum pouco, deve olhar para
N. Senhor Jesu Christo na Cruz,
aquem deve dar declaração do seu
interior, para que assim entre com
facilidade nas disposicoens da hu-
mildade, & simplicidade, & de-
zejos da perfeição já dita.

Primeiramente, lerà muito a proposito, que comece a dar conta das fraquezas a que he mais inclinada.

Segundo.

Como se sente, tocante à Oração; se se acha convencida das verdades, que medita, ou não.

Terceiro.

Se he ajudada das luzes da Divina graça, & das que recebe na Oração, para conhecer os seus defeitos em particular, & não somente em geral.

Quarto.

Se se terve das boas resoluções em as occurrencias, & como se ha nas occasiões.

Quinto.

Descubrirá, quanto lhe for possível, as tentações, & penas que a molestaõ, & inquietaõ.

Sexto.

Declare, se foi fiel em pôr por obra, & executar o que tinha dito na ultima conferencia.

E finalmente porã grande cuidado em manifestar todas as cousas, que passaõ pella sua alma; descobrindo os movimentos mais violentos das suas payxoens, para receber os documentos, & luz para as combater, & a graça para vencer.

Eu seguro, que huma alma, que for fiel em esta declaraçãõ, & que procurar de a fazer com since-

ridade, & não enganandose a si mesma, receberá hum fruto infinito, & tantas mitericordias que a mesma alma se admirará da differença, que conhecerá em si. Porém he muito para chorar, que muitas vezes as almas trabalhando em a sua propria causa, & salvação, & q̄tem feito o q̄ he mais necessario à mesma salvação, se enganem a si mesmas, não dizendo nunca o que passa dentro do seu interior; de que nasce, que ordinariamente se enganão as pessoas que lhe fallaõ, & as mesmas almas o sabem, mas não se emmendaõ, lançando fora as relógios q̄tem feito para seu bem, & tudo se lhe vai em fallar das virtudes.

Senão tivera experiencia disto, eu não pudera nunca julgar, que as almas fossem tão engenhosas para se fazerem mal a si mesmas.

Daqui vem que as pessoas, que dão avisos nas casas Religiosas, se enganaõ por falta da ingenua declaração das que pedem conselho, & resolução. Mas advirtão as taes almas, que se não ficaõ seguras com as resoluções já ditas, sabendo no seu coração, que as coufas não são assim como as declaráraõ, & que se as crem, que devem cegar-se muito, & que tem o espirito nũ, & nublado; & para acertarem, assim ellas, como os que as aconselhaõ, he necessario fallar

com simplicidade, deixando passar as payxoens com que se acharem combatidas.

Ha outras almas, que quando querem dar conta do seu procedimento, buscaõ as pessoas, que menos sabem de espirito; as que menos as reprehendem; as que lhes parece que menos estranharãõ as suas faltas, & que tem menos experiencia da mortificaçaõ, & vida espiritual, & que são faceis de crer. Tudo isto não he outra cousa mais que quererem se enganar a si mesmas, & fazer parecer que lhes falta a fè de que Deos està presente; & com isto fazem muyto mal; & a santa regularidade se arruina. E em
muy-

muytos Conventos a multiplicidade dos conselhos, de quem os dà sem experiencia, por manha da alma que os pede, tem enfraquecido muito a santa obediencia. Deos vos livre deste, & de todos os males.





A N T I P H O N A,

&

O R A Ç A M

A' Gloriosa Santa Anna.

GAude felix Anna, tuæ prolis
sanctitate & gloria, ex te orta
sine ulla peccati labe Sanctorum
Regina, Sanctitatis exemplar, Sã-
ctuarium Dei; illius nobis impe-
tra patrociniũ, & auxilium.

ÿ. Sancta Anna redde propitiũ.

℞. Tuæ natæ Virginis Filium.

ORE-

O R E M U S.

DEus, qui Beatæ Annæ tantam gratiam conferre dignatus es, ut genitricis Unigeniti Filij tui Mater effeci mereretur: concede propitius, ut cujus solemnia celebramus, ejus apud te patrocinii adjuvemur. Per Christum Dominum nostrum.



A S A N T A M A R I A
Magdalena.

A N T I P H O N A.

A Ve Maria Magdalena, quæ
tam Domino fuisti grata, a-
mando, & plorando, ut veniam
peccatorum impetrares: Domi-
nus tecum, quem ardentè quæ-
sisti. Benedicta tu inter pœniten-
tes ob singularem Christi amorem,
& benedictus amor cordis tui Je-
sus. Sancta Maria Magdalena,
verum pœnitentiæ speculum, &
advo-

advocata nostra, ora pro nobis peccatoribus, nunc, & in hora mortis nostræ.

Ÿ. Dimissa sunt ei peccata multa.

℞. Quoniam dilexit multum.

O R E M U S.

DEus, qui Beatæ Mariæ Magdalenæ pœnitentiam tibi placitam, gratamque fecisti; ut non solû ei peccata dimitteres, verum etiam cor ejus tanta amoris dulcedine perlustrares, ut pedes tuos lacrymis suis irrigaret: da nobis, quæsumus, ita dignè flere mala quæ commisi mus, ut sanctam indul-

dulgentiam consequi valeamus; & in omnibus petitionibus propitiationis tuæ clementiam sentiamus. Qui vivis, & regnas, &c.

A SANTA GETRUDES.

A Ve per cor suavissimum Jesu, ò Beata Virgo Gertrudis, paradisus deliciarum Christi: gaudeo de tua gloria: gratias ago Domino, pro omnibus beneficijs tibi collatis; laudo, & glorifico illum; & tibi in augmentum gaudij, & gloriæ, offero dulcissimum cor Jesu. Eia virgo gloriosa, ora pro nobis

nobis Dominum, ut omnino fiamus secundum cor Dei.

ŷ. In corde Gertrudis dixit Dominus.

ix. Invenietis me.

O R E M U S.

DEus, qui in devotissimo Sanctæ Gertrudis corde paradisu tuæ voluptatis in medio terræ constituisti: da nobis quæsumus, ejusdem Virginis intercessione, dum vivimus, a terrenis semper ad Cælestia Spiritu sublevari; & cum ea in resurrectione justorum pariter triumphare. Qui vivis, & regnas, &c.

A SANTA BARBARA.

SAlve Barbara Martyr Sanctissima, tuis precibus nos Christo commenda: tuis orationibus in hora mortis adjuva. Ad te clamamus in peccatis constituti; ad te suspiramus, quærentes solatiû, ut tecum jungamur Christo. Eia ergo, ò electa Virgo, tuum lætæ oculorum aspectum ad reos converte; & Jesum crucifixum, qui tollit mundi reatum, redde nobis placatum, ò pia, ò dulcis Virgo Barbara.

ψ. Ora pro nobis Beata Barbara.

℞. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

O R E M U S.

INtercessio, quæsumus Domine, Beatæ Barbaræ Virginis, & Martyris tuæ ab omni adversitate nos protegat; ut per ejus interventum, gloriosissimum Sacrosancti Corporis, & Sanguinis Domini nostri Jesu Christi Sacramentum, antediem exitus nostri, post veram poenitentiam, & post puram confessionem percipere mereamur. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen. Z DE.

D E V O C, A M

ás cinco letras do Santíssimo Nome de Jesus.

Dizei assim.

A Pontai sómente a Antiphona & logo direis o Psalmo, que lhe corresponde, & repetireis a Antiphona toda inteira.



AN-

A N T I P H O N A

Primeira.

IN lectulo meo quæsiui quem
 diligit anima mea; quæsiui il-
 lum, & non inveni: paululum,
 cum pertransissem, inveni Iesum,
 quem diligit anima mea.

Psalmo.

Jubilate Deo omnis terra, servi-
 te Domino in lætitia.

A N T I P H O N A

Segunda.

E Missiones tuæ, Jesu, paradus
malorum punitorum cum pu-
morum fructibus.

Psalmo.

Exultavit cor meum.

A N T I P H O N A

Terceira.

Speciosus forma præ filiis homi-
num; diffusa est gratia in la-
bijs

bijis tuis Jesu ; propterea benedixit
te Deus in æternum.

Psalmo.

Sæpe expugnaverunt me.

A N T I P H O N A

Quarta.

Unguentum effusum , no-
men tuum Jesu : ideo adoles-
centulæ dilexerunt te nimis.

Psalmo.

Usquequò Domine.

A N T I P H O N A

Quinta.

Sub umbra Jesu, quem desideraveram, sedi: & fructus ejus dulcis gutturi meo.

Psalmo.

Salvum me fac Deus, quoniam defecit sanctus.

Ÿ. Sit nomen Jesu benedictum.

R. Ex hoc nunc, & usque in sæculum.

ORA-

O R A C, A M.

DEus, qui gloriosissimum nomen Jesu Christi Filij tui Domini nostri fecisti fidelibus tuis summæ suavitatis affectu amabile, & malignis spiritibus tremendum, atque terribile: concede propitius; ut omnes qui, hoc nomen Jesu devotè venerantur in terris, sanctæ consolationis dulcedinem in præsentem percipiant; & in futuro gaudium interminabilis exultationis obtineant. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

MODO



M O D O

DE EXERCITAR
os actos interiores das
virtudes.



Tudo o bem, que huma alma pòde ter, & alcançar em este mundo, depois dos santos Sacramentos, procede dos actos interiores da virtude; porque todos

os exteriores, como faõ, jejuns, esmolas, mortificaçoens do corpo, &c. ainda que sejaõ bons na apparencia, naõ tem torça, se senaõ ajuntaõ com os actos interiores da alma, porque estes saõ os que vivi-ficaõ os exteriores, que de si naõ tem vigor. Isto supposto, segue-se por consequencia necessaria, que a alma, que for fiel em praticar, & produzir em as obras exteriores os actos interiores, serà a mais perfeita, & terà em tudo merecimento, de tal sorte, que farà grandes progressos em a perfeiçaõ, & vida es-piritual, fazendo muito repetidas vezes actos das tres virtudes Theologaes, Fè, Esperança, & Chari-dade.

E

E isto he muito facil , porque em todo o tempo , & em todo o lugar , de dia , de noite, estando só, ou acompanhada , no coro , ou na cella , no trabalho commum, ou particular ; porque a alma pôde trabalhar quando quizer , sem que nada a possa impedir.

Actos de Fè.

A Fè he hũa virtude Theologal , que tem por objecto o que Deos tem revelado, de tal sorte , que he necessario crer estas cousas , naõ como ditas por huma pessoa muito douta , mas porque a Igreja no-las ensina ; & porque

Deos,

Deos, que nunca nos pòde enganar, as revelou à sua Igreja. Assim he necessario exercitar frequentemente actos interiores de Fè.

O primeiro serà da presença de Deos, dizendo: Meu Deos, eu creyo firmemente, que vòs estais aqui prezente; que vedes tudo o que faço; que ouvis tudo o que digo, & que não se vos esconde nenhum movimento do meu coração, nem da minha alma.

Este pensamento vos servirà; sem duvida, de grande proveito; & vos impedirà o dizer, fazer, ou cuidar cousa, que não seja muyto licita, ou possã ser offensa de Deos,
se

se tam precente o tiverdes por fé.

O segundo acto será de morte, dizendo de todo coração:

Meu Deus, eu creyo, que virà hum dia, huma hora, & hum momento, em o qual a minha alma se se parará deste corpo; que a morte me separará de meus amigos, de meus gostos, & de todas as honras, & riquezas, que busquei com tanto cuidado: & que este corpo, que me custa tanto desvelo a nutrir, se reduzirá em pó; & que a minha alma será enviada para o Ceo, ou para o inferno, ou Purgatorio, conforme aos merecimentos, ou culpas.

Este pensamento vos fará fugir
de

de tudo o que for contrario à vontade de Deos, com a confideração, que à mesma hora, & momento se vos pòde acabar a vida.

O terceiro acto terá do Juizo, dizendo:

Meu Deos, eu creyo firmemête que vos darei conta estreita a vòs, meu soberano Juiz, de toda as minhas acçoens; & que me julgareis com rectidaõ de todo o bem, ou mal q' achardes em mim.

O quarto terá do Interno, dizendo:

Meu Deos, eu creyo firmemête que ha hum Inferno, que he hũ lugar tremendo, horrivel, cheyo de confusões, de penas, de rai-
vas,

vas, de dezesperaçoens, & de tudo o que pòde caular afflicçaõ no corpo, & na alma; & que os que vivem mal, serãõ lançados là para sempre eternamente.

O quinto acto serà do Paraito, lugar aonde Deos espera as almas justas, dizendo com os olhos do espirito, & do corpo levantados.

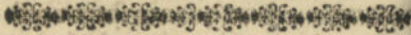
Meu Deos, & Senhor, cu creyo firmemente, que vòs sois justo; & que assim como destinastes penas eternas para os mãos, destinastes, & tendes glorias, & gozos, contentamentos, & delicias para os bons, na terra dos vivos, no Geo Emphyreo, na Celestial Jerusalem.

Fazei agraca meu Deos, de que
me

me faça digna de vos possuir eternamente , por quanto he a vossa vista o objecto de toda a gloria.

Podereis produzir outros muytos actos de Fè, conforme a unção do Espirito Santo . Dizendo o Credo , podeis ir produzindo muitos actos de Fè. E tambem entrando no Coro diante do Santissimo Sacramento.




D O S A C T O S D E
Esperança.

A Esperança he huma virtude, que tem por objecto os bens possiveis, assim do corpo, como da alma, assim os que Deos nos dà nesta vida, como os que nos promete em a outra; & acho que o melhor meyo para exercitar estes actos, he dizendo o Padre Nosso, que contém os bens que nós podemos, & devemos esperar, porque Deos he todo poderoso para nos dar todas estas cousas, ainda q̃ infinitaméte
ele-

elevadas affima de nós. Elle he infinitamente bom; & isto he, que nos faz esperar que sua misericordia no-las concederá. De mais, he muyto fiel em as suas promessas, & como nos tem prometido tudo, devemos esperar, que nunca já mais as negará.

Aqui ponho como se praticarão os actos de Esperança.

Meu Deus, eu espero firmemente de vossa poderosissima bondade, & fidelidade, que me não deixareis nunca, & que me dareis na terra tudo o que he necessario para o meu corpo; & espirito: quero dizer, os mecos de sustentar alma, & corpo, & de subsistir, &

de vos conhecer, & amar, & que depois desta vida, em a qual, mediante a vossa graça, espero de vos amar, & servir, me dareis o descanço eterno, que prometeis às almas justas; porque assim o tendes prometido a todos os que vos servirem fielmente, & perseverarem em vosso serviço.

ACTOS DE
Charidade.

A Charidade he huma virtude muito nobre, que tendo por objecto o que se estende sobre todos,

dos, esta mesma virtude he que nos mais intimamente com Deos, & assim he necessario amar a todos, por causa do mesmo Deos, nam fazendo nada, senaõ por elle, naõ olhando para alcançar a paz da consciencia interior, nem para a gloria do Ceo, ou as penas do Inferno, mas sómente para a gloria de Deos, em tudo o que nõs podemos fazer. Porque sua infinita bõdade, sua fermosura, sua sabedoria, seu poder, & todas as mais perfeiçoens, & attributos incomprehenfíveis, merecem infinitamente que as prefiramos a tudo o que nõs podemos considerar.

Aqui ponho o modo de practicar

os actos desta virtude.

ACTOS DE

Amor.

O Primeiro se pôde chamar de complacência, que he o mais nobre acto que pôde exercitar hũa alma santa, dizendo:

Meu Deus, eu me gozo de vossas perfeiçoens infinitas. Eu me regozijo, & tenho tam grande contentamento de serdes infinitaméte Sabio, Poderoso, Justo, Liberal, Eterno, & de todas as vossas incomprehensíveis excellencias, co-

mo se eu mesma as possuira.

O segundo se pôde chamar acto de lembrança, & se pôde produzir desta forte:

Meu Deus , eu Jezejo de todo o meu coração , que todas as creaturas vos amem , que todos os homens vos sirvão fielmente , & que todos os Anjos , & Justos vos louvem , bendigam , & glorifiquem por toda a eternidade.

Podeis produzir outros muitos actos , conforme vos dictar o espirito ; como quando vedes alguma cousa exemplar , dizendo:

Meu Deus , eu me alegro sumamente de que os Anjos vos adorem , de que os Demonios vos

temaõ, de que os homens vos sir-
vaõ fielmente, & que toda a natu-
reza vos esteja logeita. Eu confes-
so, que vòs sois hum ser infinito, &
como tal vos amo de todo o meu
coraçãõ, & com todas minhas po-
tencias da alma: & assim vos con-
sagro inteiramente todas as minhas
acçoens, pensamentos, & palavras,
& não quero fazer nada, que não
seja por vossõ amor puramente.

Meu Deus, eu quero morrer
ablolutamête por vòs, & não que-
ro vida mais que para me dispor a
hum morte, que vos possa ser a-
graavel. Eu renuncio volonta-
riamente Pay, Mãy, parentes, &
amigos, honras, riquezas, todos os
gostos

gostos, & contentamentos da vida, & todos os meus proprios interesses, para me unir, & pegar unicamente a vòs, porque sois o centro do meu coração, o objecto de todos os meus desejos, & só de quem faço caso; & de quem estimo hũa só viltima, que o dominar a todo o creado.

De amor se põem produzir outros muitos actos, que o mesmo amor ensina, & que o espirito dita.

Entre os actos de amor, o da contrição he muito agradavel a Deos, & muyto util, & necessario à alma, porque peccamos muitas vezes, & por hum acto de contrição verdadeiro damos a Deos sa-

268 *Exercícios espirituaes,*
tisação da nossa offensa.

Aqui ponho hum para exemplo, que podeis fazer quando quizerdes, assim nos exames do meyo dia, & da noyte, como em todo o tempo, & lugar.

Meu Deos, & Senhor, eu abomino, & detesto todos os meus peccados em geral, & em particular, porque vos offendem, & descontentaõ. Oh Senhor, quanta pena tenho de me deixar assi cair nos peccados, porque fei muito bem que vos são contrarios, & que vos não honraõ! Eu vos protesto meu Deos, que se estivera para fazer tal acção, antes mil vezes me deixara morrer, do que commetter peccado: prometovos de me

em-

emmendar nas occasioens, & de me confessar mais cedo, que me for possivel, & de cumprir a penitencia que me for imposta.

ACTOS DE
Religiaõ.

DEpois das virtudes Theologicas, que se chamaõ assim por este nome, porque sem ellas não podemos ser agradaveis a Deos, nem ser unidas com elle; ha outras virtudes Moraes, que nos dispoem para nos fazermos amadas do mesmo Senhor: & entre todas, a Religiao

gião lhe he mais agradavel; porque nella se contem hum cuidado epi-ritual de tudo oq̃ he do culto, & hõ-ra que se deve a Deos, & de todos os actos de Religiaõ. Porei aqui os que me parecem mais communs, & mais faceis de practicar.

O primeiro he huma grande, & alta estimaçaõ de Deos, como Creador de todas as cousas; & hũa muyto bayxa estimaçaõ de nõs mesmas, & de todas as cousas, em comparaçaõ do mesmo Deos.

O segundo he huma devoçaõ, & exactitude, & prompta obediencia, que consiste em fazer tudo o que he vontade, & serviço de Deos com promptidaõ.

O terceiro he a Oraçãõ mental, em o tempo, & lugar que dezejares, & està ordenado.

O quarto he hum actõ de respeito que deveis tributar a Deos, affim do corpo, como da alma, como faõ as humiliaçoens, ou aspiraçoens a Deos.

O quinto he hum offerta que podeis fazer em Deos, a todos os momentos, & em todo o lugar, de todos os bens que se fazem por todo o mûdo, das escholâs, austeridades, penitencias, mortificaçoens, louvores, Oraçoens, Cõmunhoes, Missas: & geralmente de todo o bem que se practica em toda a Christandade; offerrecendo a Deos de,

de tempo em tempo, todas estas boas, & santas acçoens. Este acto vos serà muyto meritorio, se o fizerdes com espirito. Offerceci tambem tudo isto em acção de graças de todos os beneficios recebidos da mão de Deos, que sem cessar vo-los està sempre fazendo; & tambem da gloria, que possuem os Anjos, & Santos a quem tendes devoção, & especialmente dos q̄ naquelle dia reza a Igreja em todas as partes do mundo. Tambem igualmente podeis offerrecer estas santas acçoens, pello refugio das almas do Purgatorio, que estão mais necessitadas de soccorro, & mais perto de ver a Deos. E não

ex-

explico outras ; porque de vós
melmas as podeis formar por vossa
propria industria com a unção do
Divino Espirito.

O que agora só me resta por
vos dizer, he, que huma só boa ac-
ção pode ser feita por muyto
motivos ; & que tambem pô-
de ter o merecimento de muytas
virtudes. E digo isto das acçoens
indifferentes, & tambem das que
de si são boas. Eu me explico por
alguns exemplos.

Huma acção boa de si mesma,
he ouvir Missa, à qual podeis ir
por agradar a Deos, que recebe
grande gosto de nos ver prostrados
diante dos seus Altares, & por en-
taõ

taõ he hum aõto de charidade. Poderis tambem ir, porque a Igreja vos manda que a ouçais aos Domingos, & Festas do anno; & aqui exercitais hum aõto de obediencia. Podereis ir para fazer conhecer ao mundo este santissimo mysterio; entaõ he aõto de Fè. Podereis ir para pedir a Deos pellos vivos, & defuntos; & entaõ he aõto de amor do proximo. Podereis ir para alcançar de Deos muitas graças, & bençoens, porque o mesmo Senhor as distribue com abundancia; & entaõ he hum aõto de esperanza. Podeis tambem ratificar as acçoens indifferentes; como por exemplo, a refeição he
huma

humã acção indifferente ; se fores a ella com modestia, & temperança, isto será hum acto de virtude ; se fores porque a Regra, & constituições, & os superiores querem que seja a esta hora ; isto será hum acto de obediencia. Se vos mortificardes em alguma cousa, fazeis hum acto de austeridade, & mortificação, ou de penitência ; & dando depois graças a Deos, fazeis hum acto de Religião.

Vedes aqui como podeis dirigir todas as obras a Deos, & levantalas de forte, que as façais muito nobres, & perfeitas : & se fores frequentes nesta pratica, recebereis nesta vida o proveito, & a recomp.

compenta no Ceo. Assim permita
Deos, de cujos olhos lois as mini-
nas.



TESTAMENTO

Que deve fazer todas as
noites a Religiosa.

EM nome de Deos, Amen.
Eu dou a minha alma a
Deos, o corpo à terra, à
podridaõ, & aos bichos.

Eu renuncio a todas as cousas
temporæes, que são para vaidade.

Ar-

Arrepêndome de todo o meu coração, de todos meus peccados pelo amor de Deos.

Perdoe de todo o coração, & Alma a todos os meus inimigos.

Eu creyo em Deos, hum em essencia, & Trino em pessoas, Padre, Filho, Elpírito Santo, Creador, Conservador, Redemptor, & Remunerador, todo poderoso, todo Sabio, & tudo o mais que a Igreja nos obriga a crer d'elle.

Espero na bondade de Deos, a vida eterna, & o perdão de meus peccados.

Amo a Deos de todo meu coração, de toda a minha Alma, & com todas as minhas forças.

Eu me ponho nas suas mãos puramente, inteira, & absolutamente, fogueitandome à sua santa, & adoravel vontade, estando aparelhada para tofrer, & padecer; estar sãa, ou doente; morrer, ou viver, como, & quando sua Magestade ordenar, para que em mim, em tudo, & por tudo, le faça a sua santa vontade. Amen.

Encomendo a minha alma, & tudo o que sou, às intercessões da sempre Virgem Maria minha Mãe, & advogada; de São Joseph, & do meu Anjo da guarda, & de todos os Santos do Ceo, aos quaes peço me queiraó assistir na minha morte.

Peço a Deos , que as minhas ultimas palavras sejaõ JESVS, MARIA, JOSEPH.





A C R U Z

E S P I R I T U A L

Que se cifra em a Oração , & mortificação ; ambas unidas , & nunca separadas em os seus exercicios ; ideada em o perfeito exemplar JESU Christo Crucificado , à qual se deve todos os dias pregar a alma religiosa , por hum sincêro exercicio de mortificação , & das solidas virtudes , em que se remataõ todos os pequenos tratados que se seguem.

Dividile geralmête esta Cruz por tres partes principaes ; em a preparaçaõ, em a meditaçaõ, em os affectos, ou moçoens.

Cinco cousas se requerem em a preparaçaõ, para se pregar nesta Cruz.

He a primeira, dirigir sua tençaõ para mayor gloria de Deos, q se cifra em fazer sua divina vontade, com summo dezejo de lhe agradar a elle só.

He a segunda, por se na presença de Deos por hum acto de Fè, propondo à sua memoria o mysterio do dia.

He a terceira, fazer hum acto profundo de humildade, & reve-

rencial inclinação, não só em espirito, mas também com o corpo, para adorar a Deos presente, & a flistente em esta Cruz.

He a quarta, fazer hum firme proposito de ter cerrada a porta do coração a todos os mais pensamentos que não forem pertencentes ao Mysterio do dia.

He a quinta, entregarse ao santo desamparo de si mesma, pondo em Deos toda a sua confiança, chamando-o de todo o seu coração para o soccorro.



M E D I T A Ç A M

*Que se hade fazer quando se
rezar nesta Cruz, quem
nella se quizer pregar; &
para isto se haõ de ad-
vertir cinco cousas
geraes.*

A Primeira he, que se
hade considerar, qué
he o que por vós pa-
dece: tende hum pezar grande, de
que naõ servis a tal Senhor, & a
taõ soberano Deos com a fidelida-

384 *Varias Oraçoens, &*
de, & amor que elle merece.

2 A segunda, quaes são as penas que por vòs padece: senti muyto o naõ obrardes por elle cõforme o podeis fazer.

3 A terceira, por quem elle padece. Por vòs seu inimigo. Pelevos de que naõ fois humilde, compungida, & confundida, para sofrer.

4 A quarta, porque padece. Para vos livrar das vossas culpas. Senti naõ o amares, como deveis fazer.

5 A quinta, como padece. Pelevos de naõ serem assã firmes os vossos propositos de o servir, & amar.

A F F E C T O , O U
Moção.

*São cinco os aētos , que se hão
de fazer em esta mysteriosa
Cruz.*

1 **O** Primeiro he, ofertar a
Deos a alma , & o cor-
po , & todas as suas potencias , &
operaçoēs, assim em particular, co-
mo em geral, para cō elle padecer.

2 **O** segundo he , pedir a
Deos o favor de poder cumprir
com tudo aquillo , que lhe prome-
temos. **O**

3 O terceiro he, dezejar sumamente imitallo, ou exercitar as mortificaçoens, & as virtudes, q̄ no Mysterio daquelle dia se ponderaõ.

4 O quarto he, admirar sua infinita bondade, seu amor, & outras perfeiçoens, & renderlhe as graças por tantos beneficios recebidos, assim geraes, como particulares.

5 O quinto he, unir-se por hũa conformidade de vontade, & de dezejos, & huma santa indifferença com o seu amoroso Senhor crucificado, para com elle sofrer, em que consiste a excellencia da Oraçaõ, & mortificaçaõ, & o ultimo
 cra

cravo para nos prender com elle pregados em esta Cruz.

A Cruz, pois, em que se hade pregar a boa Religioza, são os Mysterios da vida, morte, & payxão de nosso Senhor Jesu Christo, repartidos por cada hum dos dias da semana, com as insignias, & martyrios desta Cruz, que são os actos de renunciaçãõ, ou mortificaçoens dos vicios, & perfeiçoens, & exercicios das virtudes annexas a cada Mysterio do dia, conforme a ordem que se segue.





A CRUZ

DO

DOMINGO.

S Erà o Presépio os cravos!; se-
raõ os actos da Santissima po-
breza, em tudo, assim cor-
poral, como espirital, para re-
primir, & extinguir as raizes da
avareza, & as tezes da affeição em

as cousas da terra.

A T A R D E.

SErà a Gloria prometida aos
verdadeyros pobres de espi-
rito.

A C R U Z D A

segunda feira.

SErà o Cenaculo; os actos de
humildade em todas as cousas,
serão os cravos para reprimir o or-
gulho, & a boa estimação de si
mesma.

A T A R D E.

S Erà a morte ; tanta considera-
 ção para abater a soberba , &
 para nos humilhar.

A C R U Z D A

Terça feira.

S Erà o Horto de Gethsemani ;
 os cravos feraõ os actos fer-
 vorolos de conformidade , de ab-
 negação , & rendimento em tudo
 a toda a creatura , para vencer a
 negligencia , & remissão em te-
 mor

mortificar,

A T A R D E.

S Erà o benefício da vocação, & prometimento de renunciar os dictames do seu proprio entendimento.

A C R U Z D A

Quarta feira.

S Erà a aprelêtação de nosso Senhor diãte dos quatro Juizes; os cravos feraõ os actos de hũa modestia exterior, & interior, para mortificar

tificar os sentidos, olhos, & lingua,
 & os outros membros corporaes ;
 & juntamente huma benignidade,
 brandura , & affabilidade para
 todos.

A T A R D E.

S Erà o juizo que se ha de fazer
 de nossa vida diante de nosso
 Senhor.

A C R U Z D A

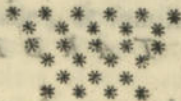
Quinta-feira.

S Erá o Calvario ; os cravos se-
 raó os actos de huma santa ab-
 tinen-

tinencia, & austeridade, & sentir,
& padecer os discommodos da po-
breza, em tudo, & em toda a par-
te, & negarse a tudo o que apetece
a sensualidade.

A TARDE.

S Eraõ as penas do Inferno, que
haõ de sofrer, os que naõ tem
mortificado os seus appetites.



A C R U Z D A*Sexta feira.*

SErà a Cruz de Nosso Senhor
JESU Christo; os cravos fe-
 raõ os actos de huma invencivel
 paciencia exterior, & interior
 para com Christo padecer junta-
 mente, & reprimir a ira, & cole-
 ra em vencer os seus impetos.

A T A R D E.

SErà o horror, & aborreci-
 mento do peccado.

A C R U Z D O

Sabbado?

S Erà a sepultura de Christo N. Senhor, & as lagrimas da Senhora : os cravos feraõ os actos da Castidade, & limpeza do corpo, & do espirito, atè em reprimir, & lançar fõra os minimos pensamentos inuteis, & extinguir a amizade, & familiaridade particular.

A T A R D E.

Será o conhecimento de si mesma.

E Isahi minhas charíssimas Irmãs, a materia em que vos haveis de occupar, & entreter o vossó espirito, & empregar todo o tempo. Logo depois de hayrdes vestido esse tanto habito, que tendes, como huma Cruz em que vos prendestes, como foy revelado ao Nossó Seraphico Padre, para entêderdes nelle, qual he a altura, a largura, a profundeza, & o comprimento das penas, que padeceo
Chri-

Christo Senhor nosso em a sua vida, & em a sua Payxão, & morte.

Occupayvos poys todos os dias em meditar em hum destes mysterios, conforme vo-lo temos atraz apontado; & esforçaivos de o ter sempre presente em o vosso entendimento, & logo em acordando do somno, ponde nelle o pensamento; pondeves na presença de Deos; seja este mysterio, não só da vossa oração a materia, mas tambem sirvavos em as vossas ordinarias occupaçoens de entretenimento, em as tentaçõens, do despertador para a vitória; em os distrahimentos, de estímulo para recolhimento, & occasião para

Deos. Tudo quanto leides, & ouvirdes, referilo heis a este Myfterio: fejavo motivo para vos excitar, & para vos resolver a fazer tudo quanto tenhes para obrar, para sofrer, & para vos mortificar com o mayor agrado à Divina Magestade; offertando tudo a Nosso Senhor, dandolhe graças do que fez, & padeceo em este myfterio.

Para que vos não perturbe o espirito a varie lade de exercicios das virtudes, & mortificações, applicay-o tã àquelle que está annexo ao myfterio, & exercitay-o fiel, & devotamente; referindo a elle todos os vossos pensamentos, palavras, & obras, & dezejos de
todo

todo o dia ; para que sintais em vós alguma cousa das dores que padecio o Salvador do mundo em este mysterio , transformandovos totalmente em ella.

Em fim, para vos não dilatar estes espirituaes avisos, Irmãs Charissimas, fazei tudo quanto em vós for, para que desde a vossa entrada na Religião, vos hajais com grandes dezejes, & em quanto o permitir a fragilidade humana, para vos conformar com hū Deos crucificado, padecendo com elle, & imitando o seu ezemplo em tudo, & em toda a parte, seguindoo em tres principaes exercicios. Em o primeiro estorçandovos a fazer
em

em tudo a vontade de Deos, por
seu amor só Em o segundo; que
em tudo dezejeis sua mayor gloria.
Em o terceiro, que em tudo não
descanfeis, tenão no que for do teu
mayor agrado, alegrando-vos de
sua mayor gloria. Amen.

FINIS

LAUS DEO, VIRGINI
quæ Matri.



INDEX

DO QUE CONTEM
este livro.

P Raticas particulares para Matinas. Pagina 9.

Para quando se toma disciplina. pagin.
21.

Para a Oração Mental. pag. 24.

Para quando vão à casa do fogo. pag.
29.

Para quando vão a Prima. pag. 30.

Preparação do dia. pag. 33.

I N D E X.

A Prima. pag. 36.

Para o Santo Sacrificio da Missa. pag.
38.

Para o trabalho commun. pag. 58.

Para a leitura particular. pag. 61.

Para o Officio de Sexta, & Noa. pag.
63.

Como se hade dizer a culpa. pag. 64.

Para o jantar. pag. 68.

Para os exercicios depois do meyo dia.
pag. 71.

Para a conversação. pag. 74.

Para Vesperas, & Completa. pag. 76.

Para o exercicio da noite. pag. 81.

Pratica para a conclusão do dia. pag.
83.

*Pratica para o Sacramento da Confis-
são, & Communhaõ.* pag. 90.

I N D E X.

Pratica para receber a Sagrada Com-
munição pag. 101.

Tres reflexos, que são muito importan-
tes para todos os dias da vida de hũa
Religiosa. pag. 117.

Meditações para todos os dias de se-
mana, & ordem que se deve guar-
dar nellas. pag. 120.

A, B, C, espiritual, principios da vida
contemplativa sobre as palavras,
Cruz da parte de Deos. pagin.
175.

Devoção excellente, & meritoria ti-
rada do livro de Santa Mitildes.
pag. 218.

Appendix de varias devoções. Ora-
ção tirada das obras de Santo Ago-
stinho, para impetrar de Deos hũa

boa

I N D E X

- boa morte. pag. 233.
- Outra Oração para o mesmo effeito.
pag. 235.
- Saudação ás Chagas de Christo. pag.
239.
- Saudação à Santissima Virgem. pagin.
240.
- Oração de trinta dias a Nossa Senhora.
pag. 241.
- Oração para impetrar o amor de Deos.
pag. 252.
- Dapaz que as Irmãs devem ter entree
si. pag. 260.
- Memorial para examinar a conscien-
cia antes da Confissão. pag. 273.
- Oração para antes do exame. pag.
301.
- Oração para depois do exame. pag. 304.
- Ora-

I N D E X . I

- Oração para depois da Confissão. pag. 309.
- Da presença de Deos. pag. 311.
- Disposições para sofrer com Christo a enfermidade. pag. 321.
- Disposição para dar conta do interior. pag. 328.
- Antiphona a Santa Anna. pag. 338.
- Antiphona a Santa Maria Magdalenana. pag. 340.
- Outra a Santa Gertrudes. pag. 342.
- Outra a Santa Barbara. pag. 344.
- Devoção das cinco letras do nome de JESUS. pag. 346.
- Modo de exercitar os actos interiores das virtudes. pag. 352.
- Testamento, que se deve fazer todas as noites. pag. 376.

I N D E X . I

A Cruz espiritual , que se cifra em
Oração , & mortificação. pag.
380.

L A U S D E O .



INDEX

De Causa...
Oratio...
380.

LAUS DEO





